

ATA DA 40ª plenária Extraordinária do CONSELHO ESTADUAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - CEAS/MG.

Aos 23 de Novembro de 2023, às nove horas, na plenária da Casa de Direitos Humanos – MG, realizou-se a ducentésima nonagésima Plenária Ordinária do CEAS, coordenada pelo vice-presidente Elder Carlos Gabrich Júnior, onde estavam presentes os seguintes Conselheiros Titulares: - **Gabriela de Almeida Loiola** – CMAS de Salinas; **Graziele Vieira Cachapuz Machado** – CRP; **Isac dos Santos Lopes** – ASQUIS; **Kariny de Amorim Silva** – Bem Estar do Menor; **Patrícia Pinto Valadares** – Federação das APAES do Estado de Minas Gerais; **Marilene Faustino Pereira** – FETAEMG; **Simone Maria da Penha de Oliveira** – CMAS BH; **Solimar Assis** - SEPLAG e conselheiros suplentes: **Carla Valéria Soares Vita** – Federação das Associações Sem Fins econômicos de Minas Gerais; **Philippe Nunes Vieira e Silva** – Fórum Estadual dos Trabalhadores do SUAS – FETSUAS; **Itamar Melgaço de Carvalho** – SEDESE; **Maria Aparecida Bayão** - Fórum Municipal dos Usuários do SUAS/BH ; **Anna Karla Ribeiro Silva** – SEAPA; **Thomás Pereira Sá de Carvalho** – SEPLAG ; **Daniel Martins de Mello Neto** - CMAS/Barbacena ; **Rodrigo dos Santos França** – ASSPROM; **Jorgiane Suelen de Souza** – COGEMAS; **Cinara Lucena Rocha dos Santos** – Agencia Adventista de Desenvolvimento e Recursos Assistenciais Sudeste Brasileira. condições de titularidade: **Wellington Donizete Marques de Lima** – Fórum Municipal de Lutas pelos Direitos dos usuários do SUAS; **Gabriele Sabrina** – SEDESE; **Claudia Cristina da Silva** – CMAS Uberaba . Membros da Secretaria Executiva: Adelmira Gomes Cerqueira, Denilson, Maria de Paula Ana Carolina (Secretária Executiva), Adriane e Poliana. Para conferir a presença das pessoas. **ELDER (VICE-PRESIDENTE)**: Bom dia. Vamos começar a Plenária, então, com qualquer quórum? Porque já são 09h22. E eu até vou pedir aos suplentes que tiverem condição de titularidade, para assumir o lugar na mesa. Então, conselheiros, assumam o lugar na mesa para a gente começar. A gente conta quantos têm. Mas, agora, não precisa de quórum, porque já são mais de 09h15. Vamos fazer a chamada. Gente, quem for titular ou suplente em condição de titularidade, pode assumir o lugar na mesa, por favor, para a gente começar a Plenária. Nós estamos atrasados. Paula, você tem a planilha, para a gente fazer a conferência? **PAULA (SECRETARIA EXECUTIVA)**:Podemos, Helder? Arlete Alves de Almeida?. Podemos, gente, iniciar a chamada? Então, primeiro, bom dia a todos.

Vamos proceder à chamada dos conselheiros. Arlete Alves de Almeida, do Graal, justificou a ausência; Gabriela Loyola, CMAS, Salinas. **CONSELHEIRA GABRIELA:** Presente. **PAULA (SECRETARIA EXECUTIVA):** Grazielle Vieira Machado, do CRP. **CONSELHEIRA GRAZIELLE:** Presente. **(SECRETARIA EXECUTIVA) PAULA:** Isaac dos Santos Lopes, da ASQUIS. Ausente. Mas ele deve chegar, porque ele estava ontem. Karine Amorim, do Bem-estar do Menor. **CONSELHEIRA KARINE AMORIM:** Presente. **(SECRETARIA EXECUTIVA) PAULA:** Lucas Estevão, do Conselho Central de Curvelo e São Vicente de Paula. **CONSELHEIRO LUCAS:** Presente. **PAULA (SECRETARIA EXECUTIVA:** Leandro Carvalho Silva, do CRESS. Patrícia Pinto Valadares, da Federação da Apae. **CONSELHEIRA PATRÍCIA:** Presente. **PAULA (SECRETARIA EXECUTIVA:** Marilene Faustino, da Fetaemg. **CONSELHEIRA MARILENE:** Presente. **PAULA (SECRETARIA EXECUTIVA:** Simone Maria da Penha Oliveira, CMAS Belo Horizonte. **CONSELHEIRA SIMONE:** Presente. **PAULA (SECRETARIA EXECUTIVA:** Helder Carlos Gabrich Júnior, da Sedese. **CONSELHEIRO HELDER:** Presente. **PAULA (SECRETARIA EXECUTIVA:** A Cleusa tinha justificado um atraso, mas ela está vindo. Gabrielle Sabrina. **CONSELHEIRA GABRIELLE:** Presente. **PAULA (SECRETARIA EXECUTIVA:** Érica Pereira Beltrame, Coronel Fabriciano. (Não Identificado): Ausente. **PAULA (SECRETARIA EXECUTIVA:** Úrsula Cristina Ângelo, do CMAS de Caeté. Georgiane Suellen de Souza, do Cogemas. **CONSELHEIRA JEORGIANE:** Presente. **PAULA (SECRETARIA EXECUTIVA:** A Lígia está de licença, está justificado. E o Silvestre, na verdade, também está justificado. O Silvestre saiu, gente. Tem que justificar isso aqui. Solimar Assis, da Seplag. **CONSELHEIRA SOLIMAR:** Presente. **PAULA (SECRETARIA EXECUTIVA):** Vamos agora para os suplentes. Carla Valéria, da Fasemig. **CONSELHEIRA CARLA:** Presente. **PAULA (SECRETARIA EXECUTIVA:** Maurilena dos Santos, Conselheiro Lafaiete. Filipe Nunes Vieira, do Fet SUAS. **CONSELHEIRO PHILIPPE:** Presente. **PAULA (SECRETARIA EXECUTIVA:** Wellington Donizete, do Fórum dos Direitos dos Usuários de Uberaba. **NÃO IDENTIFICADO:** Ausente. **PAULA (SECRETARIA EXECUTIVA:** Rodrigo dos Santos França, da Assprom. **CONSELHEIRO RODRIGO:** Presente. **PAULA (SECRETARIA EXECUTIVA:** Cinara Lucena Rocha dos Santos, Agência Adventista, ADRA. Ausente. Sandra Regina, do Sintbref. **CONSELHEIRA GRAZIELE:** Sandra, Justificou ausência. Trabalho. **PAULA (SECRETARIA EXECUTIVA:** Iara da Costa Nogueira, da Congregação São João Batista.

CONSELHEIRA IARA: Presente. **PAULA (SECRETARIA EXECUTIVA:** Maria Aparecida Baião, do Fórum Municipal de Usuários de BH. Temos uma vacância em Cordisburgo. Itamar Melgaço de Carvalho, da Sedese. **CONSELHEIRO ITAMAR:** Presente. **NÃO IDENTIFICADO** Ana Carla Ribeiro, do SEAPA. Michelle Andrade, da Secretária de Educação. Acho que a Michelle justificou férias, não é, gente? Férias. Mariana Rezende, da Sedese. **NÃO IDENTIFICADO** Justificou. **MARIA DE PAULA (SECRETARIA EXECUTIVA:** Daniel Martins Mello Neto, do CMAS Barbacena. Acho que chegou agora. **CONSELHEIRO DANIEL:** Presente. Cláudia Cristina Silva, do CMAS Uberaba. **CONSELHEIRA CLÁUDIA:** Presente. **MARIA PAULA (SECRETARIA EXECUTIVA):** Wellington Duarte, do Cogemas. Cristiane Aguiar Vieira, da Secretaria de Educação. Ela justificou que não estava se sentindo bem hoje de manhã. Vinícius Queiroz, da Secretária de Fazenda. **MARIA DE PAULA (SECRETARIA EXECUTIVA:** Silvestre, Presente. **MARIA DE PAULA (SECRETARIA EXECUTIVA:** O Tomás justificou, agora mesmo para mim, que ele não viria por questões de trabalho. **ELDER (VICE-PRESIDENTE):** Apreciação das atas. Acho que hoje são três atas para aprovar? **CONSELHEIRA GRAZIELE 4** (quatro). **MARIA DE PAULA (SECRETARIA EXECUTIVA** Gente, quem fala que viu três, porque a 39 foi enviada anteriormente sozinha. Depois eu enviei mais as três, que são a 37, 288 e a 289. A 37 estava até um pouquinho atrasada. A 39 foi antes dela, porque houve um lapso e ela demorou mais para chegar nesses trâmites para vocês. **ELDER (VICE-PRESIDENTE):** Então, podemos colocar as atas para aprovação? Conselheiros que aprovam as atas, quais são as atas, Paula? Só repete, por favor, os números. **PAULA (SECRETARIA EXECUTIVA:** As atas são a 37, 39, 288 e 289. **ELDER (VICE-PRESIDENTE):** Ok. Então, conselheiros que manifestem pela aprovação das atas, podem levantar a mão enquanto a gente está sem plaquinha. Conselheiros que reprovam. Abstenções. **CONSELHEIRA GABRIELA:** Gabriela, CMAS Salinas. Fazer um registro que na ata 288, refere-se a mim como Conselheira representante do Fórum Regional de Trabalhadores de Salinas. Eu queria fazer essa retificação. O correto é CMAS Salinas. **ELDER (VICE-PRESIDENTE):** Registra para fazer a correção. Então, atas aprovadas. Agora é a apresentação e discussão da pauta. Então a pauta, por favor, apresentação. Só para fazer a leitura. Depois a gente faz a discussão. Então, a 40ª Plenária Extraordinária. A gente fez a abertura, chamada dos conselheiros, registro de presença, aprovação das atas. E, agora, os pontos de pauta, hoje, são: leitura e

aprovação do Regimento Interno, às 10h00; pausa para almoço às 12h00; retorno às 13h00; continuidade do Regimento Interno às 13h00; 15h00 horas, Censo SUAS; 17h00, encerramento. A pauta está em discussão. **CONSELHEIRA GRAZIELE:** Grazielle, CRP. A gente pede a alteração da pauta. A gente pede para incluir a *Resolução, que eu não vou me lembrar do nome agora, que foi sobre ad referendum*, Paula. Me ajuda aí. Qual é? O7, para incluir o *ad referendum*, agora, para a gente tratar da ida da delegação de Minas para a Conferência Nacional. A gente pensa também que esse é o último pleno para a gente tratar do censo, então acho que é prioritário. Então, se a gente não tiver tempo, a gente precisa discutir o censo. Acredito também que a gente precisa incluir, hoje, uma avaliação da Conferência Estadual, que também acho que é ponto para a gente poder refletir para a Conferência Nacional. E é isso. Pelo menos, na Plenária de hoje, a gente pede, se der tempo, incluir também o plano de apoio ao controle social. Fazer essas alterações hoje. Porque a gente, ontem, em reunião da sociedade civil, a gente identificou: que é urgente a gente discutir o ad referendum; é urgente a gente discutir a ida da delegação mineira; é urgente a gente discutir o censo também, porque, ele tem prazo até o dia 08, e não daria tempo; e é urgente a gente discutir também uma avaliação dessa Conferência Estadual. **MARIA DE PAULA (SECRETARIA EXECUTIVA:** Helder, permite só um instantinho? Só lembrando que, claro, estou considerando todas as pontuações da Grazi. Só lembrando que esse plano estratégico não foi esquecido. Ele está na pauta de amanhã, que a gente tem outra Plenária. Então, avaliar a ad referendum, tudo bem. Ela estava para amanhã, se vocês quiserem mudar para hoje, não tem problema. Mas o plano estratégico está na pauta de manhã. Então, eu não vejo motivo para a gente discutir hoje ou amanhã, já que a gente vai estar no mesmo ritmo. **CONSELHEIRA GRAZIELE:** Grazielle, CRP. Pode ser o plano estratégico, mas também pode ser a LOAS. Só para poder fazer o resgate da reunião passada. A gente discutiu um tema, que eu continuo afirmando que não era relevante. A LOAS, que é um ponto muito importante, a gente ficou com duas horas e vinte para discutir. Então, se for do coletivo, a compreensão de que a gente possa discutir a LOAS antes de trazer a LOAS de amanhã para hoje, para a gente ter tempo. E se não esgotar hoje, a gente continua a discussão da LOA para amanhã. Mas, é só para a gente priorizar aquilo que é prioridade para o Conselho. Então, eu acho que a Conferência Nacional é uma prioridade. O orçamento é uma prioridade, e o censo também é uma

prioridade. É uma inclusão. E a gente pode definir. Não tem problema de mandar o plano para amanhã, a gente manda a LOAS para hoje. A minha preocupação é a gente deixar o que é importante, o que é essencial, para depois, e a gente ficar com pouco tempo de discussão. **ELDER (VICE-PRESIDENTE):** Elder, Sedese. O Regimento Interno ficaria por último? Essa é a proposta? **CONSELHEIRA KARINY:** A gente discutiu a questão da importância do ad referendum ontem, mas eu gostaria de colocar na pauta, dependendo do decorrer, os pedidos de vista. Porque eu acredito que dá tempo na pauta de hoje, para que, amanhã, a gente possa conseguir discutir o Regimento Interno também, que eu considero tão importante quanto. Então, a minha sugestão seria discutir a Resolução ad referendum, e colocar os pedidos de vista da LOAS e o de Mariana e Solimar hoje, porque também está na pauta. Eu consegui explicar, discutir a Resolução ad referendum hoje, e os dois pedidos de pauta, de vistas, hoje. E amanhã, a gente discute a pauta de amanhã. O Regimento Interno amanhã, e o Censo SUAS amanhã. **CONSELHEIRA GRAZIELE:** Grazielle, CRP. Eu não discordo, não. Eu acho que tem que priorizar o que é, colocar o pedido de vista. Só que, por exemplo, o da Solimar e da Mariana, são pedidos de vistas que não são prioritários agora. Então, a gente só fazer... Mas a gente tem que pensar no que é importante para a gente. Eu penso que o Censo SUAS e a LOAS têm uma ordem de prioridade. Não quer dizer que a gente não tenha que discutir, não. Mas, só apontar. Só estou apontando que, eu acho que tem coisas que eu não sei se em dois dias a gente vai conseguir discutir essa pauta toda. **CONSELHEIRO LUCAS:** Lucas, Conselho Central de Curvelo, da Sociedade São Vicente de Paula. Só para esclarecer, até mesmo para poder orientar a Secretaria Executiva. Está sendo proposta a inclusão dos pontos de pautas pela Grazi, e a Karine está sugerindo a inversão. A pauta, que é de sexta-feira, passar para hoje; e a de hoje, passar para sexta-feira. É isso? Todas as ad referendum vêm para hoje, e o Regimento Interno vai para sexta-feira? **MARIA DE PAULA (SECRETARIA EXECUTIVA):** Então, calma aí. Vamos ponto por ponto, senão eu não dou conta de anotar. Você me ajuda? **CONSELHEIRO LUCAS:** Lucas, Conselho Central de Curvelo, da Sociedade São Vicente de Paula. Podia abrir a pauta de amanhã, para a gente poder ver o que está, disciplinado, o que está apresentado para amanhã. Aqui, olha. Para a pauta de amanhã, tem o ofício recebido do CMAS, acho que é um informe, não é, Paula? Tem um pedido de vista da LOA, tem a nota técnica da LOA, que é junto do pedido de vista. (pode descer,

Paula) Tem plano estratégico de controle social, que eu vou apresentar. Tem um pedido de vista da Mariana e da Solimar. Tem o Censo SUAS e as resoluções *ad referendum*. **CONSELHEIRA KARINY DE AMORIM:** O censo? Não. Não é importante, mas, como eu falei: a gente pode manter a pauta para hoje, ad referendum e os dois planos de vistas, considerando o nosso Regimento Interno. E se der tempo, o censo. Se não der tempo, a gente pode manter o censo para a sexta-feira. **CONSELHEIRO LUCAS:** Eu vou pedir para poder manter o plano estratégico para amanhã, que eu preparei o documento para amanhã. Pode ser, deixar o plano para amanhã? **ELDER (VICE-PRESIDENTE)** Repassando. Primeiro ponto: Resolução ad referendum. Se eu não me engano, é número 07/2023. Segundo ponto: pedidos de vista, tanto LOAS quanto escolha do Secretário Executivo. Terceiro ponto: Censo SUAS. Quarto: Tem a avaliação da conferência, que foi pedido. Esses documentos de avaliação, acho que a gente não preparou nada para hoje, documento, não. É (..) de avaliação, não. Mas o que vai ser primeiro? Plano estratégico ou avaliação da conferência? **CONSELHEIRA KARINY:** Kariny, Se for só para tecer os comentários dos conselheiros sobre os pontos de vista do que foi a conferência, eu queria colocar isso para sexta-feira. Pode ser o último. É só uma retórica. **ELDER (VICE-PRESIDENTE):** Então seria o plano estratégico; depois, o Regimento Interno e depois a avaliação da conferência. O problema da avaliação da conferência é que não vai dar tempo. Vamos só colocar na ordem. Não tem nenhum documento, nenhum registro para apresentar, não. Então, ficou. Ad referendum, primeiro ponto; retorno do pedido de vista da LOA, segundo ponto; retorno do pedido de vistas e escolha de Secretário Executivo, terceiro ponto; Censo SUAS, quarto. Acho que a gente pode deixar esses quatro para hoje. O que vocês acham? Acho que vai dar os quatro. Amanhã. Planejamento estratégico, Regimento Interno e avaliação da Conferência Estadual. É isso? **CONSELHEIRA GABRIELE SABRINA:** Gabriele, Sedese. Só registrando. Eu não sei se precisa passar em Plenária, mas a gente precisa publicar a Resolução que publica as deliberações de conferência. É bem assim. Só referendar, mas só para a gente não esquecer, porque a gente precisa publicizar isso no site CEAS o mais rápido possível. **CONSELHEIRA GRAZIELE:** Graziele, CRP. Só fazendo um comentário. É claro que a gente vai tentar esgotar essa pauta, mas tratar da Resolução ad referendum, também invoca a gente tratar da ida da delegação de Minas. Então, eu acho que a discussão vai se um pouco maior. Então está ok, não

é? Está explicado para a gente. Ok. **ELDER (VICE-PRESIDENTE)** Conseguiram anotar, Secretária Executivo? Resolução ad referendum, primeiro ponto; segundo, retorno do pedido de vistas LOA; terceiro, retorno do pedido de vista, processo de escolha do Secretário Executivo. Retorno, pedido de vista e processo de escolha do Secretário Executivo. É, da Secretaria Executiva. **PAULA (SECRETARIA EXECUTIVA)**: Então, esse restante aqui sai? O Regimento fica para amanhã? **PRESIDENTE**: É. Outro ponto, Paula, é Censo SUAS. **PAULA (SECRETARIA EXECUTIVA)**: Tá. Então só sai o Regimento. **ELDER (VICE-PRESIDENTE)** Então, gente. Para amanhã, ficou o planejamento estratégico, Regimento Interno e, depois, avaliação da conferência. É isso? Ok, então? Todos de acordo. Vou ler de novo, para não ficarem perdidos. Primeiro ponto é a Resolução ad referendum número 07, para discutir a maneira que a delegação de Minas Gerais vai para a Conferência Nacional. Segundo ponto, retorno do pedido de vista sobre a LOA. Terceiro ponto, retorno do pedido de vista do processo de escolha da Secretaria Executiva. Quarto ponto, Censo SUAS. Então, essas vão ser as pautas de hoje. Para amanhã, ficou: planejamento estratégico, como primeiro ponto; Regimento Interno, como segundo; e, último, avaliação da Conferência Estadual. **CONSELHEIRO LUCAS**: Lucas, Conselho Central de Curvelo. Eu vou pedir para que o Centro SUAS venha antes do pedido de vista da Solimar. **ELDER (VICE-PRESIDENTE)** Podemos consensuar, então, só a troca desses dois? Então, conselheiros que aprovam a pauta, por favor, se manifestem. Leon, você reprova? Abstenção. Ok. Então, podemos começar? Leitura da Resolução ad referendum. Pode abrir que eu leio e, depois, a gente entra na discussão. Desculpe, informes. Sedese, a gente mandou os informes, a gente não tem informes. **CONSELHEIRO LUCAS**: Tem o informe da Sedese, que já foi encaminhado para todos, e tem outro informe, FonaCEAS. O Estado de Minas Gerais foi eleito para a vice-presidência da região sudeste na coordenação do ano de 2024. **ELDER (VICE-PRESIDENTE)** Resolução conjunta ad referendum Sedese-CEAS número 007, de 17/11/2023. Dispõe sobre o custeio das despesas de participação dos delegados de Minas Gerais na 13ª Conferência Nacional de Assistência Social. Eu vou pular os considerandos, só para a gente fazer isso mais rápido. Resolve. Artigo primeiro: O custeio das despesas de participação dos delegados de Minas Gerais na 13ª Conferência Nacional de Assistência Social ocorrerá conforme o disposto nessa Resolução. Artigo segundo: O Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome MDS, arcará com

as despesas de hospedagem e alimentação dos 93 delegados municipais da sociedade civil, devidamente eleitos, e ainda dos 09 delegados estaduais, representantes da sociedade civil do CEAS na 13ª Conferência Nacional de Assistência Social, em Brasília. Parágrafo primeiro: A Sedese arcará com o transporte rodoviário dos delegados representantes da sociedade civil de Belo Horizonte até o local da Conferência Nacional, em Brasília. Parágrafo segundo. O deslocamento dos delegados representantes da sociedade civil, do local de moradia, até Belo Horizonte, nos trechos de ida e volta, ficará a cargo dos municípios de origem. Parágrafo terceiro. O transporte de Belo Horizonte a Brasília, custeado pela Sedese, será realizado através de ônibus fretado, com a oferta de lanche nos seguintes termos. 1. Viagem de ida. Embarque no dia 04 de dezembro, segunda-feira, às 20h00, no Terminal JK, Rua dos Guajajaras, número 1353, Barro Preto, Belo Horizonte, Minas Gerais. Desembarque dia 05 de dezembro, terça-feira, às 08h00, horário previsto, no Centro Internacional de Convenções do Brasil, [...] setor de clubes Esportivo Sul, trecho 2, conjunto 63, lote 50, Asa Sul, Brasília-DF, 70.200-002. Viagem de volta. Embarque dia 08 de dezembro, sexta-feira, às 22h30, no Centro Nacional de Convenções do Brasil. É o mesmo endereço, se eu não me engano, de cima. Então, não vou ler de novo. Desembarque. Dia 09 de novembro, sábado, às 10h30, horário previsto no Terminal JK, Rua dos Guajajaras, número 1353, Barro Preto, Belo Horizonte. Artigo terceiro. As despesas de transporte, hospedagem e alimentação dos 93 delegados municipais, governamentais eleitos na 15ª Conferência Estadual de Assistência Social, serão de responsabilidade dos municípios de origem, considerando que as responsabilidades são compartilhadas e que a Sedese custeou todas as despesas de alimentação e hospedagem da Conferência Estadual para a totalidade de delegados participantes e convidados. Parágrafo único. Os municípios poderão utilizar os saldos e recursos de cofinanciamento, recebidos pelos fundos municipais de assistência social, como o índice de gestão descentralizada do Sistema Único de Assistência Social, GDSUAS, e índice de gestão descentralizada do programa bolsa família, IGBPDF, para este custeio. Artigo quarto. A Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social, Sedese, arcará com o pagamento das despesas de transporte, hospedagem e alimentação dos nove delegados estaduais, governamentais, do Conselho Estadual de Assistência Social, CEAS, e da Sedese. Parágrafo único. O transporte de Belo Horizonte a Brasília será realizada através de ônibus fretado, com oferta de lanche,

disponibilizado pelo CEAS e pela Sedese nos seguintes termos. A viagem de ida e de volta são os mesmos endereços. Podes passar. Isso. Viagem de volta, é o mesmo endereço que a gente leu antes, então não vou ler de novo. Pode ir. Não, não acabou. Artigo quinto. Essa Resolução entre vigor na data de sua publicação. Podemos abrir para discussão? Grazi? **CONSELHEIRA GRAZIELE:** Graziele, CRP. Fazendo um contexto desse ad referendum, eu só queria chamar a atenção para alguns pontos. O primeiro ponto. Eu não vou me recordar aqui, mas eu posso, se for de interesse, eu posso recapitular nas mensagens que a gente acabou recebendo. Em algum momento antes dessa publicação chegar até o nosso conhecimento, um dos delegados de Minas, informou, em um grupo de organização de trabalhadores e da delegação, que já estava já tinha sido estabelecida a forma como a delegação de Minas iria. Eu até fiquei surpresa e falei: “Olha, a delegação de Minas não tem esse retorno, não teve essa resposta”. Mesmo porque isso também é uma decisão do CEAS. Então, a gente não tinha sido informado, não tinha sido comunicado, pelo menos eu não recebi nenhuma informação. Depois, ele me corrigiu, falou: “Nós recebemos, sim. Nós recebemos o dia da viagem, o horário da viagem e o local onde o ônibus sairia”. Se eu não estiver muito enganada, isso foi em uma quinta ou sexta-feira. Quando foi no dia 20, a Subsecretária Mariana, na verdade, foi a Secretária Executiva que publicou a Resolução com as mesmas questões que o delegado tinha colocado. Ou seja, essa informação da decisão de como a delegação de Minas iria, passou antes para os delegados, antes de passar pelo CEAS. Isso é o primeiro ponto que a gente precisa registrar. Então, isso foi colocado antes. Quando eu questionei isso no Conselho, no grupo do Conselho, o Helder até me falou que tinha a necessidade de ser passado antes, para a poder se organizar. Mas muito me estranha, muito me chama a atenção o Conselho não participar dessa decisão. E dentro desses mesmos documentos, no dia 20, a Subsecretária manda um documento, em resposta ao fundo municipal, em resposta ao Conselho Nacional, de que a Secretária Executiva do Estado de Minas Gerais, o CEAS, não teve tempo hábil para poder mandar o plano de voo. Nesse momento, eu sou informada que houve a possibilidade de o CMAS custear as passagens para a delegação de Minas. E eu vou entender o contexto, vou fazer contato com o CMAS. E eles me colocaram que, no dia 10, foi enviado para o para todos os conselhos que haviam solicitado, pedindo plano de voo até dia 30. Porém, só dia 17 que a Sedese respondeu que não tinha tempo hábil. E ainda houve estados que te pediram

dilação do prazo, lá no dia 13, por não haver tempo hábil. Então, nesse ínterim, a dona Arlete, ontem, conseguiu fazer contacto com a Presidenta do CMAS, dizendo para a gente que tanto o CMAS quanto o fundo nacional estão empenhados em garantir melhores condições para a delegação de Minas ir. E, para isso, a gente precisa encaminhar o plano de voo e a documentação da delegação de Minas o quanto antes. Ou seja, até amanhã, dia 24. Então, nós precisamos fazer uma força-tarefa. Ela falou até amanhã. A gente entende até meia-noite. Eu entendo que até 23h59, é dia 24. Inclusive, eu não sei se perguntar à Secretaria Executiva se o ofício foi enviado, se a Presidenta pediu ontem, se o ofício foi enviado. E a gente precisa fazer algumas decisões aqui. Desculpa me alongar, mas temos algumas decisões. Primeiro que a gente precisa fazer o plano de voo para aqueles que conseguem, e ficar atento a outras questões. Vou dar o exemplo da Conselheira Gabriela e da dona Arlete, mas entendendo que tem outros delegados que podem estar na condição. Dona Arlete, não é interessante para ela ir de avião, porque é mais rápido ela ir de ônibus da cidade dela do que vir para Belo Horizonte. A Conselheira Gabriela, ela gasta 12 horas para vir para cá. Será que poderia ser viável àqueles que fosse mais interessante, aqueles delegados. No caso da Gabriele, ela é conselheira, tem outras formas de se resolver. Mas para aqueles delegados que estão nessa mesma condição, será que tem outra via de solução para a gente facilitar e agilizar a condição deles, ou eles vão ter que sair e viajar 12, 13 horas para vir pegar um voo aqui em Belo Horizonte? Então, a gente precisa pensar nessas coisas e fazer uma força-tarefa para construir esses planos de voo. Obrigada. **ADRIANE (SECRETARIA EXECUTIVA):** É só sobre o ofício que a Grazi perguntou. O ofício foi feito ontem à tarde. A Grazi redigiu, a Secretária Executiva já colocou no processo SEI. Eu consegui contato com a Mariana. A Mariana estava em traslado, estava viajando para Porto Alegre. Eu consegui contato com ela depois das 22h00, por volta das 22h00. Ela já fez as contribuições, já assinou e já está disponível. Eu conversei com a dona Arlete hoje, falou que está chegando em Montes Claros e ela vai é, assinar. Porém, disponibilizou, ainda, para a Secretaria Executiva e para o Hélder também verificar. Inclusive, já coloquei para vocês. Não foi enviado? É porque, ontem, ficou de assinar, tanto a dona Arlete, quanto a Mariana, e eu só consegui contato com a Mariana bem tarde. **ELDER (VICE-PRESIDENTE):** Tem Lucas, depois eu e a Patrícia. **CONSELHEIRO LUCAS:** Lucas, do Conselho Central de Curvelo e da Sociedade São Vicente de Paula. Em

cima do que Grazi trouxe com relação à informação ter saído antes e tudo o mais, isso não vem ao caso, até porque, a informação ter saído com antecedência, isso aí foi benéfico até para a nossa organização, e também para poder apaziguar a ânsia que todos os delegados e delegados já estavam nos cobrando a todo instante. E para além disso, nós temos o comparativo da questão da participação dos trabalhadores na conferência, que saiu informação antes da decisão, ou mesmo do conhecimento se haveria vaga para delegado, já tinha trabalhador com mala pronta para poder vir para a Conferência. Então, com relação a essa questão de vazar informação, isso aí já é superável nesse Conselho. Em que pese essa conversa que foi feita com Margarete, é importante que seja oficiado o Conselho, trâmite já está sendo seguido; e mais que isso, é importante que se tenha um documento do próprio Conselho Nacional, dizendo a sua responsabilização pelo custeio dessas passagens. Por quê? Nessa Resolução **ad referendum**, e eu preciso que você o projete para a gente, Paula, a resolução. Tem um dispositivo, o artigo segundo, ele disse que o Ministério vai arcar com a hospedagem e com a alimentação. E a gente vai ter que incluir que ele também vai ser responsável pelo traslado. Se não tiver um documento respaldando isso aí, essa Resolução vai se tornar ilegal. E a gente não vai dar conta de cumprir. Porque a gente está atribuindo, através de força de Resolução, uma atribuição para uma Secretaria de outro ente federado. A gente tem que tomar cuidado nessa perspectiva, porque, aqui, a gente está normatizando que a hospedagem e alimentação vai ser custeado pelo Conselho Nacional, e isso ele já deu liberdade por força de seus informes. Informe 8, salvo melhor juízo. Ele já deixou isso muito claro. Agora, com relação às passagens, eu sei que teve um ofício, que foi encaminhado pelo Conselho Nacional no dia 10 de novembro. Você o tem, Paula, para poder projetar para a gente? Foi encaminhado no grupo? É importante dizer sobre esse documento. Esse documento foi encaminhado no dia 10, às 20h00, quase 21h00. O CEAS não funciona nesse horário. Sexta-feira, 22h00, dizendo que os conselhos estaduais deveriam encaminhar os seus planos de viagem, dos seus delegados, até o dia 13. Que dia é dia 13, se sexta-feira é dia 10? É na segunda-feira. Não haveria tempo hábil, e nem estrutura qualquer para que a Secretaria Executiva pudesse executar esses planos de viagens para seus delegados. Mais que isso, não é nem executar; mas é encaminhar isso para os seus delegados. Por que encaminhar para os seus delegados? O plano de viagem é um documento individual, em que o delegado, dentro desse plano de viagem, ele

coloca, desde o seu município de origem, até o município de destino, que seria Brasília. E como seriam os horários que ele teria disponibilidade para poder ser encaminhado a conhecimento do Conselho Nacional? E mais que isso, precisaria também da assinatura desses delegados dentro desse plano de viagem. Quem já foi representando o Conselho nas reuniões do Conselho Nacional, sabe muito bem disso, que tem que ser encaminhado esse plano de viagem. Posterior a isso, também a prestação de contas, conforme o ofício que foi encaminhado no dia 10 para o Conselho Estadual. Mas, para além disso, desse recebimento desse ofício no dia 10. No dia 13, às 21h25, salvo melhor juízo, a Secretaria Executiva encaminhou esse documento à Presidente deste Conselho. E foi para a única pessoa que a Secretaria Executiva encaminhou esse documento. Nós, da mesa diretora, não recebemos. Tinha ciência da Presidente do Conselho, que está lá o e-mail dela. Peço até que projete para gente, Paula, para dizer que não é mentira o que eu estou dizendo. No dia 13, desde o dia 13, a Presidente do Conselho sabia desse ofício e não tomou nenhum tipo de providência com relação ao encaminhamento desse ofício. Lembrando que o regimento deste colegiado permite a ação ad referendum da Presidente do Conselho. Como foi o fato da publicação dessa Resolução ad referendum. E sobre essa Resolução ad referendum, eu preciso reafirmar aquilo que eu falei no grupo do WhatsApp desses delegados. Foi uma Resolução que foi publicada ad referendum, ato discricionário da Presidente do Conselho por força regimental. Foi feita a publicação e, logo em seguida, em ato subsequente, a Presidente do Conselho questionou a Resolução que foi emanada por ela. E foi reafirmado que foi assinado um documento sem ler. Isso é grave. Nós estamos falando em nome de uma instituição, que é o Conselho Estadual de Assistência Social do Estado de Minas Gerais. Nós temos o poder e o dever de fiscalização da gestão estadual da política de assistência. Isso é inadmissível. Com relação ao teor daquilo que está dentro da discussão, isso foi discutido abertamente dentro da mesa diretora. Está aqui Felipe, que não me deixa mentir; está aqui o Helder, que não me deixa mentir. Não, é o seu direito de fala. A Gabi também está aqui presente, que não me deixa mentir; a própria Marilene, que também acompanhou as mensagens no grupo de WhatsApp. Foi mencionado até por mim, que nós precisávamos discutir essa Resolução, em especial com relação ao artigo que mencionava sobre a questão do transporte rodoviário. Estou mentindo, Philippe? A primeira mensagem que está lá, questionando esse dispositivo, foi minha.

CONSELHEIRO PHILIFE: Que dia você ficou sabendo? Fala aí para nós.

CONSELHEIRO LUCAS: Que eu fiquei sabendo o quê? Eu fiquei sabendo da Resolução e questionei em cima da Resolução.

CONSELHEIRO PHILIFE: Você disse que dona Arlete foi comunicada dia 13.

CONSELHEIRO LUCAS: Eu fiquei sabendo dele ontem. Como todos. Eu deixei isso aqui muito claro, quem recebeu o ofício foi só a Presidente.

CONSELHEIRO PHILIFE: Como é que nós somos os responsáveis, se a gente não revisar?

CONSELHEIRO LUCAS: Ela viu. Deixa eu te falar. Nós elegemos... É importante a gente falar da institucionalidade. Nós elegemos uma Presidente, que tem, por força regimental, o poder de tomada de providências. E o que me causa mais estranheza disso é que ela não está presente aqui hoje. Eu sei. E foi apresentada a justificativa dela, mas sabíamos da pauta, e isso foi tratado ontem, na sociedade civil. Acredito eu, que não pude participar. Acredito eu que isso tenha sido discutido na sociedade civil, ontem, com a presença dela. Ou ela não veio ontem? Então, se ela veio ontem, ela estava ciente disso. E mais que isso, ela precisava justificar por que ela teve conhecimento do dia 13, desse ofício, e não tomou providência com relação a isso. Eu preciso saber disso. A representação das entidades que estou ocupando precisa saber disso. Porque isso é dever regimental dela. Está ali projetado. Dá um zoom para a gente, Paula, por favor. Que foi encaminhado para ela. Porque a providência, poderia ter sido tomada. Desde o dia 13, gente. Hoje é dia 23. E aqui, a gente está tentando apagar o fogo. Eu não estou dizendo que ela está errada, não, porque pode acontecer de ela não ter conhecimento, e nós somos passíveis de erros. Mas, agora, a gente tem que achar o melhor caminho para a poder dar encaminhamento com relação a isso. E eu enxergo gargalos para a gente poder dar encaminhamentos com relação a isso. O primeiro. Sobre a autorização do Ministério, de incumbir, no Ministério, o pagamento dessas passagens. Por uma Resolução que é de caráter precário, que a Resolução é de caráter complementar. É de algo que deveria ser por força de lei e por outro ente federado. Esse é o primeiro gargalo. O segundo gargalo é consultar os delegados e as delegadas se estarão confortáveis ou não com o meio de transporte escolhido. Porque tem gente, que a gente sabe que tem fobia de transporte aéreo. E mais do que isso. Como vai ficar a logística desse Conselho para poder apoiar esses delegados, para que eles não possam perder o voo, para que eles possam estar articulados? *“Ah, eu não sei nem onde é o aeroporto. O meu município vai me trazer só até Belo Horizonte, não vai me levar ao aeroporto”*. E aí? Como é que

ficaria essa questão? Porque nós temos uma logística já desenhada para o transporte rodoviário. Isso aí já está consolidado pela Resolução *ad referendum*, assinado por nossa Presidente, em nosso nome, que nós vamos validar ou não essa Resolução. Portanto, dizer disso. Só um último ponto, para não me estender mais, que já falei até para além. Nós temos, no histórico do Estado de Minas Gerais, responsabilização da gestão do Estado com relação ao pagamento de passagens aéreas, em especial com relação ao transporte para a Conferência. Tem no histórico do Estado de Minas Gerais, responsabilização de gestores com relação a isso. Então, é só isso para poder dizer. Obrigado, viu, gente pela paciência.

CONSELHEIRA, IARA DA COSTA (CSJB) : Uma questão de ordem, por favor. Elder, na condição de presidente, eu solicito que a sociedade civil perca um tempo para a gente fazer um diálogo. E eu gostaria de sua presença, Lucas, porque, senão, tudo, ou a maioria das coisas que você trouxe aqui, já foram dialogadas ontem. Por favor, sociedade civil. 15 minutos do tempo. **ELDER**

(VICE-PRESIDENTE): Tá. Eu só queria falar antes, eu era o próximo inscrito. Só um ponto. Grazi, quando você perguntou no grupo, a informação que eu falei que estava sendo passada antes é que essas pessoas estavam perguntando se o município tinha que arcar com a vinda para Belo Horizonte. Não era de avião ou ônibus. Porque avião ou ônibus, a pessoa teria que vir aqui. Então, era isso que eu estava respondendo. Eu não estava dizendo que a gente informou que era ônibus antes. De toda forma, gente, a condução do Conselho Nacional, foi uma condição muito inadequada. Ele foi e voltou atrás várias vezes a respeito de pagar ou não pagar. Vocês não estavam na eleição dos delegados governamentais, lá na Conferência Estadual. Até a Presidente do CMAS estava lá, e até lá ela falou que ela não tinha ainda informações, por exemplo, sobre o que seria pago ou não seria pago para os delegados governamentais. Isso causou uma grande confusão e uma grande dificuldade. Sobre o que você trouxe. Por exemplo, dona Arlete e Gabi Loyola, que moram mais próximas de Brasília, eu já tinha adiantado no grupo que vocês são delegados estaduais. Vocês são 09 (nove). Então, é muito mais fácil de lidar com essas questões. Então, se vocês moram perto de Brasília, vocês podem pegar o ônibus lá, ir direto para Brasília e depois pedir o recebimento.

CONSELHEIRA, IARA DA COSTA (CSJB): Presidente, é só porque eu não entendi. Eu pedi uma questão de ordem. A gente vai parar ou a gente vai continuar as inscrições? **ELDER (VICE-PRESIDENTE)** Não. Eu pedi só para eu fazer a fala.

CONSELHEIRA, IARA DA COSTA (CSJB): Ah, tá. Eu só vi você falando “Eu estou inscrito”, então eu achei que você estava seguindo as inscrições. **CONSELHEIRA, IARA DA COSTA (CSJB)** Ah, não. **ELDER (VICE-PRESIDENTE)** Aí, você sai. E volta, inclusive, com a Patrícia. E sobre isso, vocês podem ir direto. Sobre delegados municipais, minha opinião é: se o município ia pagar o transporte de delegado para Belo Horizonte, e ele mora mais perto de Brasília, o município vai gastar menos mandando ele para Brasília. Eu acho que o adequado é: se for avião, a oferta vai ser de transporte aéreo saindo de Belo Horizonte. Se o delegado municipal quiser ir direto do município dele, que é mais próximo, eu entendo que o adequado é o município pagar, porque eles já pagariam o deslocamento para Belo Horizonte. Nós não temos condições de fazer esse levantamento e pedir esses documentos todos para fazer isso. E esse ponto das passagens aéreas. Em 2017, se não me engano, foi o único ano que o Estado pagou passagem aérea. Posso estar enganado. Foi passagem rodoviária das outras vezes. Enfim. Vamos falar de 2017. 2017 foi um caos. Em 2019 nem teve. Existem vários processos em que as pessoas chegavam no aeroporto, perdiam o voo, e elas remaravam o voo, não pagavam diferença. A diferença chegou para a Sedese, cobrou da pessoa e pessoa não pagou. Então, foi um caos completo e absoluto, e era disso que o Lucas estava falando. Acho que a gente pode pausar agora. São 10h11. Vocês podem retornar 10h26? 10h30. **ELDER (VICE-PRESIDENTE):** Gente, espera, que nós vamos retomar a Plenária. Atenção, todo mundo. A Secretaria Executiva já está aqui. A Paula vai para o computador. Pode falar, Patrícia. **CONSELHEIRA PATRÍCIA (FEAPAES/MG)** Patrícia, **FEAPAES/MG:**. Eu queria entender. É que a gente estava discutindo o ad referendun que a Presidente assinou e que ninguém teve acesso. Ontem, a gente fez uma decisão, a Presidente falou que ia assinar, porque passou para a Mariana, se era uma decisão da Presidente enquanto CEAS, ter que passar para a Mariana e ainda não saiu o ofício, uma questão que a gente ligou para o Conselho, ontem, para a Margarete. Ela pediu para a gente agilizar ao máximo o ofício, e ele não saiu e ainda precisou da assinatura da Mariana. **SECRETARIA EXECUTIVA/ ADRIANE:** Adriane, Secretaria Executiva. Respondendo à pergunta da Patrícia. O ofício, ontem, foi redigido pela Grazielle, e a dona Arlete fez questão de que fosse também assinado pela Mariana. Eu questionei, inclusive, porque a Grazielle fez esse questionamento e falou que não tem necessidade. Mas, eu questionei a dona Arlete, e ela falou: “A responsabilidade tem que ser dos dois

âmbitos, tanto do Governo, quanto da sociedade civil. Eu faço questão”. Como eu já falei para vocês, eu consegui falar com a Mariana bem tarde da noite, já no hotel. Ela falou que ia fazer as introduções, já que ela não se oporia, em nenhum momento, em assinar. Assinou. E agora a gente está aguardando a assinatura da dona Arlete, que eu ainda não verifiquei se foi assinado. Esse contato com a dona Arlete foi pessoalmente, foi aqui, ontem, e depois, durante a noite e hoje de manhã, por áudios que estão no meu WhatsApp. E hoje, ela falou comigo: “Adriane, eu faço questão. Porém, se a Mariana não quiser assinar, tudo bem. Fica somente com a minha assinatura”. Eu falei: “Dona Arlete, a Mariana já assinou. Agora é só a senhora”.

CONSELHEIRA NÃO IDENTIFICADA: Adriane, pode até conferir isso com a Arlete, que isso também era uma imposição do CMAS, da Margarete, que tivesse as duas assinaturas, não foi?

ADRIANE (SECRETARIA EXECUTIVA): Eu não tinha conversa nenhuma com o CNAS, então eu não posso afirmar isso.

CONSELHEIRA NÃO IDENTIFICADA: Pode até perguntar isso para ela, se foi uma exigência do CMAS, que houvesse as duas assinaturas. Me parece que sim. [...].

ADRIANE (SECRETARIA EXECUTIVA): Não. A Grazielle, inclusive, me questionou “Adriane, não tem necessidade”. E eu falei: “Bom, isso é uma imposição da Presidente”.

CONSELHEIRA NÃO IDENTIFICADA: Então, só queria voltar outra coisa. Quando a sociedade civil subiu, foi lá em cima, na nossa área, falou assim: “Ah, tem que ser um ofício urgente. Arlete, você não sai daqui sem essa assinatura, porque o texto já estava pronto, era só uma questão de redigir”. Ela falou: “Eu não vou sair”, mas depois ela lembrou que tinha outro compromisso e foi embora sem assinar. Então, a gente também fica em uma situação difícil. Porque, depois, a gente lida com toda a dificuldade dela, de falar assim: “Ah, tal lugar não tem acesso, não tem internet, tem que esperar um horário”. Acho que ela falou por volta das 23h00, não foi, Adriane?

ADRIANE (SECRETARIA EXECUTIVA): Ela falou que estaria disponível até às 23h00 de ontem.

CONSELHEIRA NÃO IDENTIFICADA: Mas ela foi e, depois, foi a questão da Mariana, e agora ela ainda não está disponível para assinatura. Então, deixando bem claro: esse ofício não foi enviado porque ele, até o momento, está sem assinatura. É essa a questão. Porque, senão, fica tudo [...].

ADRIANE (SECRETARIA EXECUTIVA): Posso registrar que, novamente, que a Secretaria Executiva, no mesmo ato, no mesmo momento, a gente parou tudo. Na verdade, a gente parou tudo a tarde toda ontem. A gente parou, nos termos que a Grazi redigiu, coloquei [...]. E eu estou aqui, gente, como Secretária Executiva do

CEAS. Não estou aqui nem como Governo, nem como sociedade civil. Eu estou aqui como funcionária da Secretaria Executiva. Na mesma hora eu fiz, coloquei no [...], e comecei a tentar contato com a Mariana, que não estava sabendo disso. Consegui contato com ela às 22h00, por volta das 22h00 da noite. Mas, antes, disso conversei com a dona Arlete, porque precisava mandar o ofício ontem. Segundo a informação que a Secretaria Executiva teve. “A Mariana, ainda não consegui contato com a Mariana”. Ela falou: “Assim que você conseguir, eu vou estar disponível para assinar”. Ok. Então, reafirmou, mais uma vez, a necessidade de a subsecretária assinar o ofício. Quando a subsecretária assinou, fez as contribuições que ela achou cabível, eu mandei, hoje de manhã. Inclusive, hoje de manhã, eu tive outra conversa com a dona Arlete: “O ofício ainda não está assinado”, “Então vamos falar com a Margarete que a culpa é do Governo”, “Dona Arlete, a Mariana recebeu a comunicação ontem, às 22h00, e assinou às 06h59”. Então, a questão de culpar, não tem culpado, é a questão do lapso temporal. Vamos ser sensatos. Assim que a Mariana viu, fez as contribuições, hoje de manhã eu voltei a falar com a dona Arlete e está disponibilizado para ela. E é isso. Assim que estiver assinado, eu vou verificar. Se estiver assinado, a gente vai mandar agora mesmo. **ELDER (VICE-PRESIDENTE)**: Obrigado, Adriane. O Leon pediu a questão de ordem. Depois, a Ana Carolina. **CONSELHEIRO WELLINGTON DONIZETE, nome social, LEON**: Leon, FML do SUAS. Só uma questão de ordem, até mesmo para entendimento. A dona Arlete, que já vai para um caminho totalmente discordante daquilo que foi acordado dentro da sociedade civil, certo, deixando isso bem claro, e a questão de entendimento. A dona Arlete pediu para que a Mariana assinasse, ou ela também contribuísse com o ofício? **CONSELHEIRA NÃO IDENTIFICADA**: A dona Arlete pediu que ela assinasse. Eu entendo que ninguém assina nada sem estar de acordo com aquilo que vai assinar. **ELDER (VICE-PRESIDENTE)**:: Gente, vamos seguir a ordem das inscrições, só para não ficar muito bagunçado. Ana Carolina. Depois a Grazi e o Felipe. **ANA CAROLINA, SECRETÁRIA EXECUTIVA**: Carol, Secretária Executiva. Gente, eu quero que vocês entendam a ordem cronológica, de tudo o que aconteceu. Nossa conferência foi atrasada. Foram uma das últimas do Estado, só perdeu para São Paulo. Nós somos o segundo Estado que tem o maior número de delegados. Só perde para São Paulo. Nossa conferência acabou um dia antes do feriado. Então nós, enquanto Secretaria Executiva, e eu falo pela minha equipe, nós tivemos tempo. O Sisconferência é com

o tempo, é com prazo. Se a gente não conseguisse preencher, a gente ia perder. E a nossa responsabilidade, naquele momento, era com 209 delegados. Que foram eleitos para ir em uma Conferência Nacional. Porque o de vocês já estava garantida a ida, mas o deles, ainda não. Então, nós tivemos cinco dias com um dia, fora as outras questões que a gente tem que se estar atento a vocês, ao pedido de vocês, do Conselho Estadual. Então, nós tínhamos cinco dias para mandar 209 fichas no sistema, relatórios com monções, relatórios com as deliberações, relatório de tudo o que foi feito na Conferência. Todos os dados. Isso não é fácil. Isso não é com dez minutos. Então, na sexta-feira, dia 10, eu e Paula, a gente saiu daqui, trabalhamos mais de oito horas como trabalhadores dos SUAS. Trabalhadores mais de oito horas. Saímos daqui 20h00. Chegamos 08h00, saímos 20h00. Mandamos todas as fichas, de todos os delegados. Sejam dos municípios e seja dos estaduais, que são vocês, os que estavam para ir para a Conferência Nacional. Às 20h00, nós recebemos esse ofício com todas as informações que vocês viram ali, com os planos de viagem. Quando a gente foi abrir os planos de viagem... E outra coisa. Quando nós recebemos as fichas de 209 delegados, não tinham dados completos. E olha que a gente conseguiu alguns, as meninas que estavam lá na sala das representações, nós estávamos lá e a gente conseguiu. “Olha, fulano, está faltando isso aqui. Anota”. Mas teve alguns que não fizeram isso, que a gente teve que ligar e não conseguia falar. Então, a gente ficou cinco dias coletando todos os dados necessários para colocar no Sisconferência dos delegados estaduais, para ir para a nacional. Então, tinha muita defasagem de dados, e a minha equipe se dispôs a ligar, para que fosse garantido que todos os nossos delegados chegassem lá em Brasília com todos os dados necessários para participação deles. Então, chegou dia 10 esse ofício. No mesmo momento, eu liguei para a dona Arlete e falei com ela pessoalmente. “Dona Arlete, chegou esse ofício. Vou mandar para a senhora agora, explicando sobre as questões”. O Conselho Nacional lançou esse ofício, falando que teria a possibilidade de a União fornecer o custeio das passagens aéreas, mas dentro dessa possibilidade. Expliquei para ela. E ainda falei com ela. “Eu, enquanto Secretária Executiva, respondo pela minha equipe que nós não temos condições. Trabalhar final de semana? Não. A gente já veio no final de semana, trabalhando, para responder na segunda-feira, dia 13, que está lá, escrito. É até o dia 13. Está escrito lá. Então, falei com ela, expliquei: “Dona Arlete, vou mandar para você, para a senhora ter ciência”. Até porque, tudo o que a gente recebe do CNAS, em nome lá

da presidência, do César, a gente manda para ela. E está ali de prova, como a Paula projetou. E ficou por isso mesmo. Nós, enquanto Secretaria Executiva, não recebemos nenhum informe de que esse prazo seria prorrogado. E para garantir que os delegados fossem para Brasília, a gente teria que resolver a nossa questão, que a nossa possibilidade seria com o transporte rodoviário. Então, a gente começou os trâmites de licitação, que não é de uma hora para outra. Já que vocês estão aqui para defender. Uma das questões é o recurso público, é de responsabilidade pública também que a gente faça algo com responsabilidade. Então a gente, enquanto Secretaria Executiva, não recebemos nada, nenhum informe do CMAS sobre isso, sobre essa prorrogação de prazo. Então, eu acredito que se vocês forem agora mudar esse roteiro de como os delegados vão para a nacional, para Brasília, eu quero que vocês pensem muito bem como o CNAS está garantindo esse custeio, porque, até então, nós não recebemos nada formal disso. Essa conversa. Não. Nós, enquanto Secretaria Executiva, oficialmente, nós não recebemos. Eu quero passar o pedido de fala para a Adriane, que ela também me acompanhou nesse cronograma. **CONSELHEIRA GRAZIELE:** Grazielle, CRP. Olha, eu vou fazer menção da fala do Lucas, anteriormente, ao nosso pedido para sair. Ele fez o seguinte comentário. Que o fato de a Presidente ter ciência e não compartilhar, é muito grave. Eu penso que a gente está invertendo o que é muito grave aqui nesse Conselho. O que é muito grave é a Presidenta não ter condições de acesso, e condições de informação para que ela pudesse tomar as medidas necessárias. A Paula comentou mais cedo, antes da minha fala, que dona Arlete tem inúmeras dificuldades de acesso à internet, de acesso à informação. Foi essa a justificativa que ela nos deu ontem, que ela recebeu o documento, mas ela não tinha a informação. Eu lembro muito bem que dona Arlete falou disso na Plenária passada, que há uma distância entre receber a informação e ser informado. E deixa eu só dizer uma questão. O que é muito grave é a Sede definir algo que é competência do CEAS. Isso que aconteceu. A Ana Carolina falou: “A Secretaria Executiva do CEAS não tem condições de fazer esse plano”. Então, a nossa única condição é mandar a nossa delegação, rodoviária, de via rodoviária. De onde ela tirou essa informação, se essa informação não foi compartilhada conosco, do CEAS? Isso é muito grave. Extremamente grave. E quando eu fui tentar entender o que estava acontecendo, e o Helder também falou da condução do CMAS, a primeira condução do CMAS, e a Sandra colocou para a gente há 2 semanas, há

quase três semanas, e eu não vou me recordar, que o CMAS, a primeira fala do CMAS, foi que nós tínhamos recurso no IGB como outros estados tinham o recurso no IGB. Então, qual era a justificativa do Estado, e esse documento, esse ofício, o CMAS, a Secretaria Nacional também faz essa pergunta: qual é a justificativa do Estado para não utilizar o fundo, que é de deliberação do CEAS? E mesmo assim, eles autorizam o envio do plano de voo para o custeio nacional. E deixa eu falar de uma de uma questão de lógica e expertise de trabalho. Por que a Secretaria Executiva, não vendo tempo hábil, não pediu dilação do prazo? Porque outros estados empregaram até 18. Isso que é muito grave. Tomou uma decisão sem conversar com a Plenária. E dona Arlete apontou para a gente, ontem, que ela recebeu a informação, mas ela não estava informada. E isso ela já apontou, gente. E outra questão. A própria Presidenta do CMAS, com a dona Arlete, ontem, colocou que se a gente tiver alguma dúvida, ela colocou à disposição ela, o telefone dela, o contato dela, e o contato do Arimatéia, que é do Fundo Nacional, porque houve algumas repercussões. “Ah, não tem um documento do CMAS”. Eles colocaram à disposição para a gente fazer contato com eles, hoje, porque eles estão empenhados em garantir que a gente tenha melhores condições para participar da Conferência Nacional. **CONSELHEIRO LUCAS:** Questão de ordem. Eu acho que a gente precisa ter bastante cuidado com as informações que a gente passa. Porque a gente não pode dizer daquilo que... Nós temos outros cenários que possam comprovar que aquilo que está sendo colocado, não representa aquilo que é a realidade. A Secretaria Executiva, não só pela Carol, mas pela Paula, pela Adriane, acho que os outros membros também, da Secretaria Executiva, já disseram, por diversas vezes, que houve o contato direto com a Presidente desse Conselho. É uma pena dela não estar aqui presente no dia de hoje, porque ela justificou a ausência dela e nós temos que relevar nesse sentido, até porque ela é uma Conselheira muito presente e muito participativa nas nossas reuniões. Mas é importante a gente dizer que ter conhecimento é saber da informação. Ela foi informada, mas ela não se sentiu informada? A informação foi colocada. Ela pede ciência de todos os trâmites, e é quem deveria ter tomado as providências. E mais do que isso, gente. Nós não podemos atribuir a responsabilidade da decisão do meio de transporte para o Governo, não. Está ali uma Resolução ad referendum, assinado pela Presidente. Está ali. Documentado. E mais do que isso. O Conselho Nacional, naquela reunião que a Sandra mencionou para a gente dentro do grupo

da sociedade civil, e que eu questionei em ato subsequente, o Conselho Nacional apresentou o saldo do IGD de setembro de 2023, que é o mesmo que está mencionado no ofício que foi encaminhado para esse Conselho Estadual. E eu lembro que naquela data, em específico, no ato subsequente da Sandra ter mandado no grupo da sociedade civil, eu falei: “O Conselho Nacional deveria ser mais honesto com as informações que ele apresenta em sua Plenária”. Está aqui os meus colegas da sociedade civil que não me deixam mentir. E por que eu falei isso? Eu vou pedir a atenção dos meus pares. E lembro que falei dessa questão, que o Conselho Nacional deveria ser mais honesto, porque todas as conferências seriam realizadas pós-período de setembro. Ou seja, o saldo do IGD, que também pode ser aplicado para a realização das conferências, iria ser gasto, que foi o que aconteceu com o Estado de Minas Gerais. Vocês podem olhar que o nosso saldo era de um milhão e pouco. O saldo que foi empenhado, o valor que foi empenhado para realização da nossa Conferência Estadual, foi de quase quatro milhões. Está no Portal da Transparência. E mesmo que se mantivesse, nós temos o pessoal da Sedese, que pode ser questionado de quanto foi, e eu fui aqui reafirmar a pergunta que fiz pré e conferência, que é o processo conferencial estadual. Contempla todos os dois. Então, quatro milhões foram gastos com o processo conferencial. E por isso que nós, enquanto Conselho, temos uma responsabilidade de dizer do recurso que nós temos disponível, a única forma possível de transporte, é o transporte rodoviário, que foi validado pela nossa Presidente, em nosso nome, que agora nós vamos dizer se é válido ou não, porque a Resolução ad referendum tem caráter precário, precisa do apoio do colegiado. Então, com relação ao desconhecimento, vocês me desculpem. E a desculpa também, da falta de acesso à informação, para mim, nesse caso aqui, ela não é cabível. Porque houve ligação, houve conhecimento de todos os atos que estão ali. E para mais que isso: os atos foram comunicados no mesmo ato e, para além disso, poderia ter sido confirmado depois, no momento em que tivesse o acesso à internet, acesso a sinal, e assim por diante.

ELDER (VICE-PRESIDENTE): Philippe. **CONSELHEIRO PHILIPPE:** Philippe, Fórum Estadual de Trabalhadores e Trabalhadoras do SUAS. Primeiro, queria registrar meu pedido de desculpas a mim mesmo e a todos aqui presentes. Talvez eu tenha dificuldade de articular minha fala, devido à emoção pelo tema e a forma como ele tem sido tratado. Muitos planos que foram colocados já contemplam a minha intenção de fala quando eu pedi a inscrição. Eu queria só reforçar que, no meu

entendimento, quando o CEAS recebeu o ofício do CMAS, no dia 10 de novembro, sem tempo hábil para responder até dia 13, porque 11 e 12 era sábado e domingo. E na tentativa de acessar dona Arlete, e eu entendo muito bem que a informação passada não significa que ela tenha sido recebida, eu acredito, eu entendo, eu acho produtivo, efetivo, que o restante da mesa diretora fosse comunicado da tentativa de falar com a Presidente sem sucesso. A mesa diretora nem ficou sabendo dessa tentativa de fala, do e-mail, do ofício recebido. Também queria deixar constar em ata, e reforçar, que foi respondido esse ofício pela Sedese e pela SUBAS. Foi respondido por Mariana e pela Elizabeth Juca. Inclusive, houve estranheza da Margarete, Presidenta do CMAS, de por que não foi respondido pelo CEAS em vez de ter sido respondido pela Sedese. Acho que era isso mesmo, e reforçar essa questão, Lucas, que você trouxe. Porque, inclusive, na Comissão de Ética, um tempo atrás, a gente entendeu que uma das soluções para uma das denúncias que nós recebemos, era comunicar a denunciada sobre uma Resolução da qual ela poderia não ter tido acesso. Então, cobrar dela, sem considerar a possibilidade de ela não ter acessado aquela informação, seria antiético ou injusto. Por isso que eu reforço aqui que cobrar de alguém uma informação passada, sem considerar que ela não possa não ter sido recebida. É isso. Obrigado. **CONSELHEIRA NÃO IDENTIFICADA:** É só uma questão que eu queria dizer, Ana Carolina. Eu acho que de trâmite, de trabalho, porque você citou em sua fala: “Em nenhum momento, o CMAS entrou em contato conosco, nos orientamos que podia haver prorrogação”. Eu acho que nessas articulações, eu acho que você já tem maturidade nesse espaço, mas a gente vai desenvolvendo cada vez mais, quando a gente recebe, eu me colocando no lugar, um documento do dia 10. Eu tenho uma quinta e uma sexta, e é uma segunda-feira, não é possível, eu acho que próprio CMAS e a própria Secretária Executiva faltou de nós um pouco mais de maturidade no sentido de dizer, encaminhar ao CMAS. Não esperar deles, mas um movimento nosso. Estou conversando com você sobre isso com muita maturidade, mas o movimento nosso diz assim: “CMAS, você encaminhou para a gente o ofício no dia 10, para responder no dia 13, o que não nos possibilitou, porque nós somos trabalhadores SUAS”, até para colocá-los nesse lugar, porque também são, e a gente não trabalha sábado e domingo. Então, por essa razão, e dialogar com o CEAS, nós solicitamos, que eu acho que é foi um movimento que os outros estados fizeram, porque não chegou orientação para ninguém de prorrogação de prazo. E o foi o mesmo movimento que

nós, ontem, enquanto sociedade civil, fizemos. “Olha, a gente gostaria ver a possibilidade, se é possível, de ir de avião. O que nós temos de fazer para isso?”. Então, eu não estou trazendo aqui, responsabilizando, mas entendendo de uma maturidade no sentido de a gente trabalhar essas questões dessas solicitações, tanto o CEAS como Secretaria Executiva, para que se acontecer de novo, a gente ter essas atitudes de solicitar ao órgão prorrogação de prazos, considerando que, realmente, os desafios, a quantidade. Eu tenho que encaminhar, de um dia para o outro, 800 relatórios de alunos bolsistas. Então, fiquei até a madrugada. Tive que encaminhar relatório de 300, 400 páginas dos colégios, todos a nível nacional, que eu trabalho. Eu sei o que é isso. Então, são muitos trabalhos que a gente tem que fazer. Então, é nesse sentido que eu queria que a gente avançasse um pouquinho mais, está bom? **CONSELHEIRA JEORGIANE:** Georgiane, Cogemas. Eu, aqui, como representante do Cogemas, e representante dos municípios mineiros, eu preciso relatar algumas questões em relação à decisão e essa questão do ad referendum. Primeiramente. Os municípios que são distantes de Belo Horizonte, ficam muito inviável a questão de vir para cá para poder pegar avião e ir. Vou colocar exatamente o caso que a dona Arlete citou, e vou pegar ainda mais. Sul de Minas, Norte de Minas. Então, é uma situação que talvez vá dobrar o tempo. E é uma situação que tem que ser revista, e é uma discussão que eu acredito que a gente tem que levar e pensar em território, não só na gente aqui, nesse momento. Outra situação. Independente se houve leitura, se não houve, se o computador falhou, se a situação aconteceu, eu entendo que quando a gente ocupa esse espaço, quando é no caso meu, também, que sou Presidente do Cogemas, a gente assume uma carga em relação a todo esse processo. Então, a gente não coloca o nosso nome apenas para ficar no papel. Eu sei que a dona Arlete não está aqui, e até falaria isso para ela nesse momento, em relação a todo o processo, com todo o respeito. Mas, o que acontece? A responsabilidade é de quem está à frente em relação a toda essa ação. Então, mesmo que nós vamos compartilhar com tudo, porque eu respondo, estou relatando isso, relacionado à minha função, na função que eu ocupo. Eu respondo por toda uma diretoria e por todos os municípios do nosso Estado enquanto Presidente dessa nação. Então, eu preciso me responsabilizar em algumas ações caso aconteça. Nós vamos ter que resolver, agora, acredito que não tem como voltar atrás, mas é importante deixar esse relatado, e é uma situação que eu acho que o Lucas está lutando aqui e falando,

mas que tem um sentido, para a gente poder refletir em próximos passos, em cada ação e função de cada um. Obrigada. **CONSELHEIRA NÃO IDENTIFICADA:** Então, são duas questões. A questão do contato com o CMAS. Nós, da Secretaria Executiva, fizemos o contacto assim que a gente soube daquela discussão na mesa diretora, sobre a possibilidade de fazer a suspensão, inclusive, das pautas das plenárias, para fazer uma força-tarefa para trabalharmos o sentido de conseguir esses documentos para enviar o CMAS como uma possível dilação do prazo. Entendemos que essa dilação do prazo poderia ter sido feita pelo CMAS? Imediatamente fizemos contato no CMAS, e eles falaram para a gente, a priori, que esse prazo poderia surgir. E entramos em contato com a Secretaria Executiva, vamos fazer uma força-tarefa, vamos passar isso para a mesa diretora, mas a gente precisava de um documento oficial, comprovando que o CMAS estava realmente fazendo essa prorrogação do prazo. Fiz novo contato, e o CMAS falou: “Não. Não tem essa informação. A gente foi checar aqui e não tem”. Isso, a gente ficou na parte da tarde, conjecturando para saber como seria essa força-tarefa, como a Secretaria Executiva ia trabalhar e, inclusive, para enviar essa informação para os conselheiros de uma forma fundamentada. O CMAS, falando novamente, no mesmo dia, que a informação foi equivocada, que não tinha dilação do prazo, que a gente não tinha essa oportunidade de enviar essa documentação, e a gente abortou essa questão. O tempo todo em contato com a dona Arlete, porque a gente não poderia colocar isso na mesa sem antes falar com a Presidente, que é a nossa representante aqui, e que é, contudo, a gente fala isso ou por mensagem do WhatsApp ou por telefone, como foi comunicado, falando agora para o Felipe, como foi comunicado a ela a informação do ofício do CNJ através do e-mail e também por telefone. Então, essa informação, a gente não só mandou por e-mail, como ratificou, como confirmou através de uma ligação telefônica. Então, é isso. A gente teve contato com o CMAS, que reafirmou que não teria essa condição de forma nenhuma. Mas depois da sociedade civil, reunida ontem, foi informado que voltaram atrás novamente, fazendo essa prorrogação do prazo para amanhã. A gente tem, então, um dia e meio. Aliás, poucas horas. **CONSELHEIRO ISAC:** É só para tentar contextualizar um pouquinho mais sobre isso. Acho que a tentativa da sociedade civil, e a gente garantir mais qualidade para a ida desses delegados. Isso foi solicitação dos próprios delegados, pelo menos no segmento de usuários, tiveram muitos que que solicitaram. E que bom que a gente está discutindo isso, que bom

que a gente está tentando. Eu acho que não é o momento para a gente discutir; porque nós não discutimos isso antes, para que o Estado levasse os delegados de avião. E essa discussão não aconteceu no CEAS, pelo menos que eu saiba, em tempo hábil para que isso aconteça. Inclusive, a Secretaria Executiva apontou isso para a gente ontem. Eu já falei disso do grupo, acho que a gente deveria ter discutido isso antes. Beleza, isso é um ponto que a gente pode discutir em outro momento, em uma avaliação. Mas, contudo, acho que essa tentativa que o Conselho Nacional, é um apoio que se fosse concretizado, seria muito importante para a delegação de Minas Gerais, porque a gente está discutindo da qualidade da ida desses delegados. Estou vendo, hoje, que está saindo aqui para municípios, para delegados virem de tão longe para Belo Horizonte, para pegar um avião, é muito ruim, porque a viagem é longa. Agora, imagina para pegar um ônibus, passar mais dez horas na caminhada. A gente saiu daqui ontem, entendendo que, hoje, a gente ia discutir as exceções, como é que a gente vai garantir a ida daqueles que não quiseram ou que não puderem ir de avião. Mas como a gente está com esse imbróglio para poder acessar esses delegados, eu vou solicitar que a Secretaria Executiva faça o contacto, ou tente, que ligue para a dona Arlete para que ela assine esse [...] se esse pleno achar que é importante de a gente tentar essa garantia para essa delegação. Porque é uma solicitação dos próprios delegados da sociedade civil para irem de avião. E a gente conseguindo isso, os que não forem, a gente busca outras formas de ida. Porque tem outra questão também, do segmento de usuários, que é para o caso de irem de ônibus, que é uma questão de saúde que os próprios usuários solicitaram, que haja apoio de saúde dentro dos ônibus para aqueles que precisam. Está bom? **LUCAS ESTEVÃO (1º SECRETÁRIO, ASSUME A PRESIDÊNCIA)**: Obrigado, Isaac. Lucas, do Conselho Central de Curvelo, da Sociedade São Vicente de Paula. Estou assumindo a presidência por ausência de dona Arlete e do Elder, para poder coordenar os trabalhos. Nós temos inscrição. Da Grazi, da Gabi Loiola, da Patrícia e do Leon. O Isac já deu o encaminhamento da questão do ofício. Eu preciso só retomar para vocês. O Colegiado tem poder pra poder encaminhar o ofício, independente da assinatura ou não de dona Arlete. Nós já podemos dar os encaminhamentos agora, já encaminhar o ofício, agora. Assina quem estiver aqui na presidência. Eu e a Georgiane assinamos, os demais assinam, e a gente já encaminha isso agora. É só uma sugestão para que a gente possa ler o texto que está lá, já aprovar, já encaminhar e já buscar uma resposta, ainda na parte

da manhã, para o CNSA, e gente dar prosseguimento nisso. É resolver. Eu acho que em que pese as discussões, sejam muito importantes, o posicionamento de cada um seja muito importante, mas a partir do encaminhamento dado pelo Isaac, para ser mais producente nesse sentido, consulta aos demais se a gente pode fazer o seguinte, em especial os que estão listados aqui, se poderia ser superado esse direito de fala, para a gente já dar esse encaminhamento. Pode ser? Gabi, Grazi. Por favor, Grazi. **CONSELHEIRA GRAZIELE:** Grazielle, CRP. Eu concordo. Era um encaminhamento mais ou menos nesse sentido também, mas pedir também à Secretaria Executiva para providenciar um texto para a gente já mandar para o grupo da delegação mineira, para a gente já fazer essa força tarefa de fazer os planos de voo, agora, fazer a documentação toda agora. Então, enquanto abre esse ofício para a gente assinar e enviar, a Secretaria Executiva também fazer um informe para a delegação mineira.(discussão entre os conselheiros)

CONSELHEIRA CAROL: Carol, Secretaria Executiva. Nós, enquanto Secretaria Executiva, só vamos fazer a força-tarefa diante do documento do CMAS, garantindo o prazo e garantindo que vai ter esse custeio, porque a gente está em um processo de pregão, e se eles me garantirem e a gente também perder, inclusive, o transporte rodoviário. **LUCAS ESTEVÃO (1º SECRETÁRIO, ASSUME A PRESIDÊNCIA)** Vou lembrar os conselheiros que a reunião está sendo gravada e a gente precisa mencionar no microfone, até mesmo por questões de degravação. **CONSELHEIRA GRAZIELE:** Grazielle, CRP. Primeiro. Gente, deixa eu só dizer de novo. O Fundo Nacional se colocou à disposição, José de Arimatéia; a Margarete se colocou à disposição. Os telefones deles, se tiverem alguma dúvida de como fazer o plano, já autorizou. Ela só precisa de um documento, porque o documento que eles têm é da Sedese, informando que a delegação de Minas vai daquela forma. Eles só precisam de um documento nosso, informado que nós vamos fazer uma força-tarefa, um movimento até amanhã para entregar o documento. E eles se colocaram à disposição. Se a gente tiver alguma dúvida, a gente pode ligar para eles agora e tirar as nossas dúvidas que restam. **CONSELHEIRO DANIEL:** Daniel, CMAS, Barbacena. Eu vou fazer coro à fala da Carol. Em administração pública não existe fala pelo telefone. O ato administrativo tem que ser formal. Nós não podemos, aqui, nos ater a algo que seja “Ah, porque o cara vai falar para nós, alguém vai garantir, vai deixar de garantir”. Isso é um ato administrativo, e não existe ato administrativo pelo telefone, com fala. Ou seja, eu concordo com o que a Carol mencionou, e tem

que realmente haver uma manifestação por escrito dessa garantia, sob pena de a gente ter uma perda substancial com relação a esse atendimento. **LUCAS ESTEVÃO (1º SECRETÁRIO, ASSUME A PRESIDÊNCIA)**: Obrigado, Daniel. Gente, deixa eu dizer para vocês. Nós já tínhamos estabelecido um status quo, que era encaminhar o ofício para o Conselho Nacional, e aguardar o ofício do Conselho Nacional, dizendo que está aprovado. Por quê? A gente precisa colocar isso dentro da resolução. Isso aí foi o primeiro ato que nós consolidamos e temos consenso com relação a isso. O que a Carol está dizendo é que só vai fazer a força-tarefa se houver a resposta do Conselho Nacional, que é o status quo que a gente já tinha estabelecido. Mas eu compreendo também o posicionamento da sociedade civil, de que nós podemos começar o movimento. Lembrando que nós não podemos criar a expectativa nos nossos delegados. Este é o primeiro ponto. Nós não podemos criar a expectativa nos nossos delegados, dizendo: “Olha, há uma possibilidade de o Conselho Nacional custear as passagens da delegação de Minas Gerais. Para isso, para tanto, precisamos que seja preenchido o Plano de Viagem. Ponto. Está sendo encaminhado. Você tem até tal horário para poder encaminhar, devolver assinado esse plano de viagem. Imprime, preenche, assina e encaminhe para a gente de volta. Lembrando que o nosso horário, amanhã, é até às 18. E nessa organização dessa equipe de mobilização, eu vou sugerir o encaminhamento, que a gente dê continuidade à plenária com os nossos conselheiros titulares, e os conselheiros suplentes poderiam ser essa força-tarefa junto à Secretaria Executiva para poder facilitar esse trabalho. Podemos consensuar nesse sentido, para poder facilitar o trabalho? É só para poder estabelecer, Carol. A Secretaria Executiva não tem direito de voto, mas tem o direito de fala. Então, o consenso parte a partir dos conselheiros. Vou te passar a palavra. **ANA CAROLINA (SECRETARIA EXECUTIVA)**: Obrigada, Lucas. Carol, Secretaria Executiva. Se for preciso para a gente fazer a força-tarefa, eu, enquanto equipe, a gente não tem possibilidade de dividir. Ou faz a força-tarefa e está em plenária. A gente precisa estar ou em um, ou em outro. Obrigada. **LUCAS ESTEVÃO (1º SECRETÁRIO, ASSUME A PRESIDÊNCIA)**: Hoje, nós temos quantas pessoas na Secretaria Executiva? **ADRIANE (SECRETARIA EXECUTIVA)**: Então. Essa força-tarefa, ontem eu questionei, na nossa reunião com a Grazi e com a dona Arlete, e eu falei assim: “É humanamente impossível a gente conseguir fazer isso”. Ela falou: “Não, Adriane. Os conselheiros vão estar junto, todo mundo vai fazer uma força-tarefa, e inclusive vai

suspender a possibilidade, vou colocar na mesa a pauta para todo mundo trabalhar junto para tentar conseguir isso, porque eu queria deixar claro aqui, gente. É uma coisa muito séria, a gente vai suspender um pregão rodoviário, que já está em andamento, para ter a garantia de conseguir isso até amanhã, às 18h00. Quer dizer, a gente tem até hoje, às 18h00, e até amanhã, das 09h00 às 18h00. Então, é muito sério. A Secretária Executiva, Ana Carolina, aqui. Eu estou falando em com relação à equipe da Secretaria Executiva. Nós temos, hoje, o Denílson, que é administrativo; temos a Paula; eu, Adriane, a Poliana e a Ana Carolina. Então, somos quatro, mas a Grazi disse que ia disponibilizar todos os conselheiros para fazer, realmente, uma força-tarefa. São quatro...**CONSELHEIRO NÃO IDENTIFICADO:** Lucas, eu queria saber quando vai ser meu momento de fala. Gente, vamos. Enquanto conselheiro, ainda no exercício de suplência, eu quero chamar atenção de todos vocês, seja Secretária Executiva, sejam os meus pares. Foram gastos, em média, quatro milhões de reais para a execução e a realização das pré-conferências e a Conferência Estadual. A Conferência Estadual é algo inquestionável, foi praticamente perfeito. Não houve reclamações dos usuários, e isso eu estou falando enquanto representante dos usuários dentro deste colegiado, certo? Só que as pré-conferências. Houve exemplo, e não é coerente citar nomes, mas eu fiz questão de entrar em contato com dois conselheiros. Um é do sexo masculino, o outro é feminino, vamos colocar assim, de Governador Valadares, que precisaram da minha ajuda e da ajuda do Isaac, porque lá não tinha nenhuma acessibilidade, e eu perguntei para eles por que eles não foram na Conferência Estadual. a posição deles foram: “Nós vamos ficar vários dias, e no nosso medo é de ser igual foi a pré-conferência em Governador Valadares”. E me traz uma certa preocupação, porque, quantos usuários que precisam de acessibilidade para poderem ir à Conferência Nacional? Enquanto o usuário, representante de usuários, traz uma certa insegurança de mais esvaziamento da nossa representatividade dentro da Conferência Nacional. Embora a gente já teve um grande esvaziamento na Conferência Estadual. Há uma grande montanha de erros até chegarmos no dia de hoje, para nós podermos discutir a respeito de como os conselheiros, ou os delegados, irão para a Conferência Nacional. Começa por um ofício respondido e assinado por Mariana e pela secretária, que não sei o nome dela, então nem vou pronunciar. Sim. E não veio a ciência deste colegiado. Então, o erro começa por aí. Não quero culpar a secretária executiva, porque eu usei, na pré-conferência, o

nome da Maria de Paula, em referência e agradecimento a todos da secretária executiva pelo papel e pelo compromisso que tem desempenhado. Mas também não há momento de inocentar; ocupar. A única coisa que eu digo é: estão esquecendo, sim, dos usuários. Porque dentro do ônibus, que foi o pregão, vai ter acessibilidade para cadeirantes? Vai ter elevador para que os conselheiros possam ir? Que tipo de apoio vai ter dentro deste ônibus? E eu ouvir, da secretária executiva, qual foi a mobilização e contato da secretária executiva do CEAS para o CMAS, para definir e decidir a questão de como os delegados irão para a Conferência Nacional. Concordo com a Carol, concordo com o Daniel. É importante, sim, mas até onde eu entendi, na nossa conversa, ontem, a Margarete estava esperando este ofício para ela formalizar a resposta de como irá ajudar, financiar, pagar, enfim, a condução para que os delegados fossem para a Conferência Nacional. Então, eu peço aos meus pares que sensibilizem a respeito do olhar aos usuários. Não somente para mim, não somente para o Isaac ou a Simone, um ou outro, mas para todos aqueles usuários que dependem de acessibilidade, de alguma forma, para poder participar dessas conferências. E lembrando que sem usuários, não há controle social; sem usuários, não há política pública. **LUCAS ESTEVÃO (1º SECRETÁRIO, ASSUME A PRESIDÊNCIA):** Lucas, Conselho Central de Curvelo. A Gabi está sugerindo que faça a leitura do ofício. Eu fiz aqui, bem rapidinho, um texto muito leve. Vou direto para o texto do ofício, Paulo, para a gente ganhar tempo. Prezados senhores, com nossos cordiais cumprimentos, e em resposta ao ofício número 343/2023 [...] referente ao custeio da participação dos delegados na 13ª Conferência Nacional de Assistência Social, solicitamos prorrogação dos prazos para encaminhar os planos de voos dos delegados da sociedade civil de Minas Gerais. O prazo estabelecido no referido ofício, para encaminhamento dos planos de voo, era exíguo, não tendo havido condições operacionais de consolidação das informações. No entanto, em recente conversa entre a Presidente do Conselho Estadual de Minas Gerais, CES-MG, e a Presidente do Conselho Nacional de Assistência Social, CMAS, dia 23 de novembro, houve a sinalização da possibilidade de prorrogação de prazo. Assim, pedimos a extensão do prazo para encaminhamento dos até 102 planos de voo da delegação da sociedade civil de Minas Gerais até amanhã, 24/11/2023, e agradecemos o apoio do Ministério do Desenvolvimento, MDS. Na oportunidade, renovamos votos de estima e consideração. Os conselheiros estão de acordo com o texto do ofício? Os que

estão de acordo, por favor, se manifestem. Aprovado. Vou fazer a assinatura. Ah, sim. A Carol está dizendo que falta mencionar a resposta, por escrito, da possibilidade do encaminhamento. Está bom? Então, vamos inserir só mais um parágrafo. Tem como digitar, Paula? **CONSELHEIRA PAULA:** Gente, só lembrando que já está assinado pela Mariana e pode cair em outro imbróglio de ter de fazer outra assinatura. **LUCAS ESTEVÃO (1º SECRETÁRIO, ASSUME A PRESIDÊNCIA):** Não. Não tem problema. Eu vou assinar em nome do Conselho, vai só com a assinatura do Conselho. É. Então, digita um texto para a gente, por favor, Paula, que eu vou tentar ditar. **CONSELHEIRA PAULA:** [...] para fazer, porque esse aqui está no Word. Está no PDF. **LUCAS ESTEVÃO (1º SECRETÁRIO, ASSUME A PRESIDÊNCIA):** Abre um documento em branco, que aí eu vou... O mesmo texto. Vamos acrescentar um parágrafo. Por fim, solicitamos manifestação, expressa e por escrito, do adiamento, do prazo e do custeio das referidas passagens aéreas, conforme planos de viagem, a serem encaminhados. Todos de acordo com esse texto, “a serem encaminhado”? Por favor, se manifestem. Aprovado. Será encaminhado para essa presidência em exercício. Nós vamos seguir para o próximo ponto de pauta até ter resposta para a mobilização. Podemos seguir nesse sentido? Passar a palavra para a Gabi, que estava inscrita. **CONSELHEIRA GABRIELA:** Gabriela, CMAS Salinas. É uma questão que me trouxe um incômodo na fala da Georgiane, que ela falou da dificuldade do pessoal do Sul vir até Belo Horizonte, para pegar um voo. E eu fico me perguntando, porque eu estou lá no norte de Minas. A proposta que foi apresentada era eu vir de... Ou então um delegado do norte de Minas sair da minha região, pegar 12 horas de viagem, estar em Belo Horizonte às 08h00 no máximo, que normalmente a gente chega, aguardar até 20h00 horas da noite, transitando por essa cidade, com malas, para poder pegar um ônibus e chegar à Brasília. Será que ir para o aeroporto seria tão dolorido assim? Para continuar uma viagem, de talvez menos de uma hora, para chegar em Brasília. E depois eu teria que pegar mais um ônibus para continuar por 12, 10, 9 horas, até chegar em Brasília. São essas as condições que nós estamos discutindo, gente. É disso que nós estamos falando. E no retorno de Brasília para Belo Horizonte, a gente iria chegar aqui umas seis, sete horas da manhã, ficar perambulando com meu amigo Felipe. Vocês me desculpem a ironia, mas é porque às vezes a gente precisa gastar. Por esta cidade, que é uma companhia superagradável, até dar 20h00 para eu pegar um ônibus e chegar às 07h00 na

minha cidade. E eu fico perguntando: será que é mais dolorido fazer todo esse trajeto de ônibus, ou gastar uma hora de avião até Belo Horizonte, até Montes Claros? E vocês me desculpem, mas a minha indignação é gigantesca. Eu sou uma mulher preta, comunista e mãe. Por diversas vezes, para poder exercer meu papel político, que é um direito meu, de participar de coletivos, eu tenho que sacrificar inúmeras coisas. Agora, o Estado também está contribuindo para dificultar as coisas. Vocês conseguem compreender isso? Então, é isso. Então, Georgiane, essa é a minha indignação. E é de mulher para mulher, porque não é fácil estar aqui, não. E eu queria trazer um incômodo, que eu fico me perguntando, com a fala da Ana. O Conselho falou isso, “a gente não vai fazer”. Como assim? E eu gostaria de compreender. A gente não vai fazer até isso, isso e isso acontecer. Eu entendi mal? Como seria isso? É um negócio que está aqui, latejando na minha cabeça. Se alguém puder me pontuar como funciona essa organização, porque, realmente, está me trazendo um desconforto muito grande. Se eu compreendi mal, se puderem me mostrar qual era a intenção, o que é que era que se estava se falando, porque foi muito mal-entendido sobre isso. **LUCAS ESTEVÃO (1º SECRETÁRIO, ASSUME A PRESIDÊNCIA)**: Já está liberado para assinatura. Eu vou fazer a assinatura enquanto a gente passa para o próximo ponto de pauta, que é o ad referendum da LOAS, apresentação. Não. A gente torna a voltar no ad referendum porque a gente precisa fazer alteração do artigo segundo, como havia dito para vocês após a resposta do Conselho Nacional. Estamos todos cientes disso, e de acordo? Beleza. Próximo ponto de pauta é a LOA 2024. Apresentação de Gabrielle, da Sedese. **CONSELHEIRA GABRIELE**: Gabrielle, Sedese. Esse ponto de pauta, eu vou solicitar da mesa um resgate, por quê? Eu não estava na plenária em que ele foi tratado. Foi na plenária de outubro. Eu justifiquei férias. E eu sei que ele já foi lido, pelo que me falaram, e estavam se discutindo encaminhamentos. E eu lembro que o Lucas e eu pedimos vistas. Então, gostaria só de saber onde vocês pararam, para a gente não retomar tudo. **LUCAS ESTEVÃO (1º SECRETÁRIO, ASSUME A PRESIDÊNCIA)** Dando retorno ao pedido da Conselheira Gabrielle. Foi apresentado o meu pedido de vista, com o encaminhamento. O meu encaminhamento, ao final, foi pela reprovação da lei orçamentária anual, e foi dado início à apresentação do seu plano e não chegou à conclusão. Então, seria bom você retomar os aspectos gerais do seu pedido de vista e, por fim, para a conclusão de qual é o encaminhamento dado em nome da comissão, que eu lembro que o pedido de vista

foi não só o seu, mas como da Comissão de Orçamento. **CONSELHEIRA GABRIELE:** Gabriele, Sedese. Mais uma vez, vou tentar ser breve, devido à pauta da nossa Plenária. Lembrando que a gente teve uma apresentação da LOA, em uma plenária, ao final dela, que foi a Plenária de setembro. A gente tinha o prazo, até 30 de setembro, para o executivo encaminhar a LOA para o Legislativo. Então, eu solicitei vista, apresentei o meu pedido de vista para a Comissão de Orçamento, em uma reunião virtual, que aconteceu no dia 27 de setembro, e encaminhei aos meus pares, conselheiros, e o Lucas trouxe as atualizações sobre a Plenária. Mas é importante falar dessa questão da temporalidade, por quê? O meu pedido de vista concluía, trazia uma análise de como foi, como o documento chega ao Conselho, como ele foi analisado. E a gente falava da competência que o CEAS tem de analisar o documento, estabelecer os parâmetros para a proposta orçamentária, e das competências da Comissão de Orçamento, de fazer essa análise. Eu falava da questão da temporalidade, pelo prazo, de ser enviado ao Legislativo. A gente fez a análise de ação por ação, o que estava de acordo com a Resolução dos CEAS, número 810/2023, em que o CEAS já havia apontado parâmetros para a descrição qualitativa do PPAG e LOA. Ou seja, o CEAS já tinha avançado na aprovação das ações, na aprovação do descritivo. Não sei se meus pais estão prestando atenção no momento, mas vou continuar. E o CEAS também tinha avançado também na definição das metas físicas. Faltava justamente o limite orçamentário, financeiro. Então, a gente fez uma análise de ação por ação, o que estava de acordo ou não com a Resolução CEAS 810. E na conclusão, eu coloquei o seguinte. Vou fazer a leitura da conclusão. Mas, pela temporalidade, era uma conclusão para trazer encaminhamentos para a discussão participativa do PPAG na Assembleia Legislativa, que também já aconteceu, que também não teve a participação do CEAS. Neste momento, a LOA está em votação do Legislativo, então eu não sei se cabem esses encaminhamentos, dado que já está em outra instância, agora é a Assembleia Legislativa que aprova ou não. E depois do valor aprovado, que a gente vai ter esse retorno do que foi abrangido ou não dos pleitos que foram feitos, mas, naquele momento, a minha conclusão era: diante da argumentação apresentada, indica-se a aprovação da proposta orçamentária da Assistência Social, exercício de 2004 do FEAS, pelos CEAS, desde que expressas, ressalvadas e observadas as seguintes recomendações. Que seja apresentado formalmente ao CEAS a motivação técnica ou jurídica sobre o entendimento da forma mais viável de

alocação da ação orçamentária que custeia o pessoal das SUBAS, ação 2134, assessoramento à política estadual de assistência social, se dentro da unidade orçamentária FEAS ou na unidade orçamentária Sedese. Só um parêntese. Essa era uma diferença da proposta que o CEAS aprovou na Resolução 810, porque na proposta dos CEAS, todas as ações orçamentárias estavam dentro da unidade orçamentária do FEAS. Quando a LOA volta, foi criada uma ação orçamentária específica para pagamento de pessoal, dentro do programa da assistência, mas fora do FEAS. Então, esse era o primeiro encaminhamento, que isso fosse apresentado formalmente ao Conselho, que a Sedese envie esforços junto à área de planejamento, principalmente no que se refere à vinculação do percentual de arrecadação do Fundo de Erradicação da Miséria, para garantir os recursos destinados ao financiamento das ações orçamentárias da assistência social no FEAS, priorizando: A. Atualização dos valores do piso mineiro de assistência social fixo; B. Ampliação da cobertura de CREAS e município de pequeno porte um, com incidência de violação de direitos; C. Aporte de recursos para o fortalecimento das ações de educação permanente do SUAS; D. Fortalecimento do controle social do SUAS, abrangendo as UCMAS e fóruns; E. Aporte de recursos para o Aproximação SUAS; F. captação de recursos para o programa Rede Cuidar. Há ainda um terceiro encaminhamento, que até foi sugerido na comissão, que o MDS envie esforços para a ampliação irregularidade dos recursos transferidos ao Estado, especialmente o IGDSUAS, e quanto ao retorno do cofinanciamento do programa Capacita SUAS aos estados que já concluíram as fases anteriores do programa. Sugere-se, por fim, que as indicações dispostas no item 2, acima, sejam consideradas para a priorização, pelo CEAS das propostas a serem apresentadas e discutidas no processo de discussão participativa do PPAGLOA na Assembleia Legislativa, em novembro deste ano. Então, infelizmente, o CEAS não esteve presente na assembleia, foi em cima da hora, foi depois da nossa conferência. E o meu encaminhamento era esse. Pela aprovação, com essas ressalvas, e que essas ressalvas fossem pleiteadas na assembleia, na discussão participativa. Esse processo passou, a LOA, já está sendo discutida pelo legislativo e a gente precisa definir como encaminhar. **CONSELHEIRA GRAZIELE:** Grazielle, CRP. Gabi, da última vez que foi, você estava de férias, e o Leon estava lendo esse documento. Só fazer um apontamento, que eu fiz da outra vez, que eu fiquei na dúvida. Porque quando foi apresentada essa documentação, eu estava entendendo que a gente

estava discutindo enquanto comissão. Eu não tinha entendido que era o pedido de vista. Eu até perguntei para o Conselho se valia, e eles me responderam que sim. Só para fazer essa ponderação, porque aí está o encaminhamento da Comissão. Então, eu não tinha entendido que era o pedido de vista. Então, só para poder fazer essa distinção, que é o seu encaminhamento, enquanto pedido de vista, e não da comissão. **CONSELHEIRA GABRIELE:** Eu vou só reforçar, até falei isso em ata. Eu pedi a vista, sou Conselheira titular. Como Conselheira, fiz pedido de vista, e essa matéria precisava passar por todas as comissões, antes, inclusive. Porque, pelo Regimento Interno, ela é de todas as comissões. Eu preferi apresentar meu pedido de vistas na comissão, inclusive incorporei pleitos da comissão dele, porque eu entendo que, como coordenadora, também preciso trazer, não só como representante da Sedese, mas eu preciso trazer alguns pleitos da Comissão. Elaborei o documento e assinei, como Conselheira. Encaminhei para o Conselho. E a Plenária, que é soberana, com relação ao pedido de aprovar os encaminhamentos ou não, sugerir, alterar. **CONSELHEIRO RODRIGO:** Rodrigo, **ASSPROM.** Não é nem provocação. A Georgiane sabe, a gente já conversou sobre isso. É o papel da CIB e do Cogemas, uma vez que a gente tem discutido a desproteção dos CREAS dos municípios do porte um. E, Georgiane, a gente conversou, e não tem como fazer pelas Sedese isso. Nós temos que tentar constranger. Ano que vem, é um ano eleitoral. Não dá para a gente ficar usando essas táticas e estratégias mais de ofício, conversa com o Governador. Ele não vai fazer. Então, a gente tem que constranger, mesmo, porque, ano que vem, a gente dá o voto. E, inclusive, você sabe. A gente esteve, na semana passada, na CIB, e já há uma conversa, um produto que vai ser apresentado pelo Cogemas, de indução dos municípios em função de tentar proteger os nossos usuários. Eu estou falando trabalho infantil, mulher que toma pau, negligência, abuso. Então, esse documento jogou todo aquele trabalho que nós tivemos, naquela plenária, acho que setembro ou agosto, que a gente calculou 2024, 2526 e 27, por terra. Então, também não vou culpar a Sedese. A gente já percebeu que não dá. Não é com eles. Nós temos que pensar, Georgiane, Cogemas, uma estratégia diferenciada de constrangimento, de apontar os dedos para o nosso Governador, para o MDS, se for o caso, com o nosso Secretário Wellington. Mas não dá mais, sabendo de um produto que está vindo para este Conselho, de indução dos municípios, com aporte municipal, nada estadual, e ainda não tem nenhuma discussão nacional de como será, se ou se vai

ter ou não um cofinanciamento. Mas não dá mais, gente. A gente tem que tocar nesse assunto. Sei do esforço de você, da diretoria, mas, aqui, não rolou. Nós perdemos aquela discussão lá, de agosto e setembro, que a gente parou, conversou, tentou efetivar algo. Então, que a gente tem que registrar. E não sei se você estava aqui, se recorda, a Gabriela sabe disso, dessa nossa conversa. Chegou como se fosse a Seplag. Eu acredito que não foi a Seplag, viu Solimar. Eu acredito que não foi a Seplag que falou conosco que não teria dinheiro. Isso é vontade política. Sabe? Se não tiver uma vontade política em enfrentar o trabalho infantil, a mulherada apanhando da gente; nós, racistas, sexistas, nós os masculinos, homens. Se não tiver vontade política, a gente não vai fazer essa cobertura no território de Minas Gerais. Então, a gente tem que buscar outra estratégia que não seja só do ofício, dessa conversa aqui, não está funcionando. Não está funcionando. Então, era isso que eu queria falar. Obrigado, gente. Obrigado, Lucas.

CONSELHEIRA JEORGIANE: Georgiane, Cogemas, Rodrigo, e demais membros do CEAS. Como Presidente do Cogemas, e participante dessa mesa, eu também fico muito, nem sei se posso falar a palavra, mas acho que indignada com a questão do orçamento. E digo isso claramente, porque não foi por falta de lutar. A gente está lutando a luta com os espaços específicos que nós temos dentro do espaço da CIB, dentro do espaço do CEAS; dentro do próprio Cogemas, dentro das conferências, tanto municipais, dentro das conferências regionais, e também das conferências, agora, que nós temos a estadual, e acredito que vai ser uma discussão também federal. E eu gostaria só de colocar uma reflexão para todos em relação a isso. Será que a forma de lutar está sendo a certa, é a que está motivando o processo? E deixo isso, porque é uma discussão que eu tenho feito, inclusive, dentro do Cogemas, constantemente. Por quê? Enviar ofício, como o Rodrigo fala, fazer a questão dos planejamentos do PPAG em âmbito CIB, em âmbito CEAS, está sendo efetivo? Ter reuniões e falar da importância, está se alcançando? E eu deixo uma situação que, inclusive, deixei na conferência estadual, no momento que a gente teve uma reunião, juntamente com todos os representantes governamentais. Talvez a voz, nossa, de 01, de 21, de 30, de uma diretoria do Cogemas que são 15, ou dos representantes da CIB ou do CEAS, não está sendo eficiente. Como outras classes já conseguiram mostrar a sua importância? Me incomoda muito a gente lutar e discutir o tempo todo a essencialidade de um serviço, e ele não se tornar essencial à visão de quem é a política partidária, para poder definir quem vai fazer a política

pública. Não me refiro aqui a cada membro da Sedese; eu me refiro à questão de talvez discutir isso, e tornar isso como essencial à política partidária. Só cabe a nós, todos aqui, o Cogemas tem feito isso, e essa discussão está sendo constante: como mudar a forma de lutar? Porque a luta, dessa forma, e cabe uma reflexão a cada um de nós, membros de CEAS, muitos aqui há muito mais tempo do que eu, se ela está sendo efetiva ou não. Então, é uma situação clara. Vamos mudar isso do dia para a noite? Não. Mas eu acho que nós temos que ser muito estratégicos, e talvez unidos em relação a mudar essa forma de lutar. E eu me coloco como membro do Cogemas, como Presidente dele, à disposição para lutar por isso. E nós estamos lutando. A última CIB foi uma discussão muito intensa de questões normativas e questões claras. Uma discussão que eu quero até trazer para vocês é a seguinte: tá, se não vai ter ampliação da proteção especial, o que vamos fazer sem a ampliação da proteção especial para garantir o direito de quem está negligenciado? Porque, agora, eu acho que as perguntas vão começar a mudar. E é interessante mostrar, inclusive, as negligências. Porque, talvez, fica para nós [...], eu vou colocar isso enquanto município, porque eu recebo lá uma criança, por exemplo, que eu estou com uma criança de oito anos, hoje, no nosso município, que tem TDAH, que tem transtornos, e está no nosso CAPS, que precisa ir para um CAPS infantil, que precisa ir para uma questão de acolhimento, e eu não tenho condição de acolher. E o que acontece com o poder público? Temos todo um trabalho da rede, mas falta estrutura, que o município, sozinho, não consegue estruturar. Então, é dever do Estado, é dever da Federação, e a gente tem aqui, talvez, nesse espaço que Deus nos colocou, que nós nos colocamos como membros, querendo estar, fazer essa diferença. Agora, não é fácil, e a gente tem que pensar e repensar: como mudar essa luta? Obrigada.

CONSELHEIRA GABRIELE: Gabriele, Sedese. Só uma questão que eu esqueci, na minha fala. No relatório, até colocava alguns apontamentos com relação ao percentual de arrecadação do Fundo de Erradicação da Miséria. Quando a gente elaborou o relatório, a gente ainda estava naquela discussão na assembleia também. Então, ele foi do dia 22 a 27 de setembro. No dia 29 de setembro sai a lei do FEM, que tem aquela vinculação orçamentária de 15% dos recursos do FEM para o FEAS, podendo chegar até 25% em 2026. Então, na verdade, é uma esperança que a gente tem, que essa arrecadação aconteça, e esse aporte de recursos para o FEAS seja maior. Então, o pedido de vista ainda foi antes desse retorno positivo da Assembleia Legislativa com relação ao FEM

também. **CONSELHEIRA GRAZIELE:** Grazielle, CRP. Antes de a gente ir para a discussão da LOAS, tínhamos feito dois encaminhamentos. O primeiro encaminhamento era essa tratativa para que a gente pudesse discutir o PPAG na assembleia, que a gente não teve essa condição para fazer. O outro encaminhamento era o envio ao Ministério Público, informando que o CEAS não teve condições para discutir a LOA antes do envio para assembleia. Eu queria perguntar à Secretaria Executiva se esse documento foi encaminhado, e se tivemos algum retorno desse documento. **CONSELHEIRO ELDER:** Elder, Sedese. Foi na última plenária antes da conferência. Estou retomando a vice-presidência. Retornei agora. Desculpa pelo atraso. A presidência em exercício. **CONSELHEIRA NÃO IDENTIFICADA:** Elder, só um minuto. Então, foi na última Plenária, sim, antes da conferência. Antes dessa loucura. Na verdade, eu não fiz, e eu não tenho conhecimento de envio, acho que ele não foi feito, não foi encaminhado, porque a gente estava todo envolvido com a conferência. Acho que passou batido. **CONSELHEIRA GRAZIELE:** Grazielle, CRP. Vou solicitar o envio imediato, dentro das possibilidades, claro, e também retomar um pedido que a gente já havia feito há algumas plenárias anteriores, que a planilha de deliberações, de denúncias e de acompanhamento das atividades do CEAS sejam retomadas, atualizadas e compartilhadas com os conselheiros. **CONSELHEIRO ELDER ((VICE-PRESIDENTE, NA CONDIÇÃO DE PRESIDENTE)):** Não temos mais inscrições, gente? Temos. Gabi. **CONSELHEIRA GABRIELA:** Gabriela, CMAS Salinas. Na terça-feira, nós tivemos o primeiro Seminário Estadual de Família Acolhedora. E me chamou a atenção que a fala de um Magistrado, que ele colocou que ele compreende que o SUAS é a principal política pública que o Estado pode oferecer. E me trouxe um constrangimento. A principal política pública com o orçamento que nós temos. E ele traz, e quero fazer esse registro, porque quando a gente vê o reconhecimento disso, de um Magistrado, a gente sabe que tem um peso. E nós estávamos falando de proteção, que o nosso colega trouxe aqui para pontuar sobre proteção de crianças e adolescentes, de mulheres, de pessoas negras, indígenas, quilombolas. E nós estamos falando de uma política pública que é isso. Sem financiamento, não vai acontecer. E um caos. Algumas regiões vivenciando situações extremas de secas, e outras que ainda estão vivenciando as consequências das chuvas depois de uma pandemia, e sem a presença do Estado. Como isso vai funcionar? São questões que eu quero trazer, de reflexão, para a

gente pensar, porque as desproteções estão gigantescas. Foi falado inúmeras vezes. Inclusive, me chamou muito a atenção da fala do Cristiano nesse dia, da importância da proteção especial para os municípios mineiros. Como vai ter proteção especial de média complexidade para os municípios menores se não tem investimento, se não tem financiamento? E a gente tem que chamar atenção, sim, Georgiane, do Cogemas, de fazer essa incidência lá. Agora, quais são as formas de luta? Depois que o Lula colocou que o nosso Governador não esteve presente nas reuniões que foi chamado, aquilo me mostra uma dificuldade de diálogo. Então, a gente precisa pensar como nós vamos fazer, de fato, essas lutas. Como a gente vai estabelecer, de fato, toda a organização para garantir proteção social? Gente, nós estamos falando de crianças. Não dói, não? Porque, em mim, dói. Eu ainda não perdi a humanidade. Nós estamos falando de mulheres, das pessoas que cuidam, que estão perdendo a capacidade de fazer isso, porque não estão dando mais conta. Então a gente precisa, sim, pensar em uma forma de organizar o orçamento do Estado de Minas Gerais para garantir à população, a proteção. Porque, em vez do Estado estar presente, a gente tem visto as mineradoras, que chegam daquela forma brilhante, e deixam lá o caos. Então, eu quero deixar isso aqui registrado, porque, enquanto Conselheira, para mim tem sido muito dolorido estar em um processo de organização do SUAS dentro de todo o caos que está sendo implantado dentro do Estado de Minas Gerais. **CONSELHEIRA JEORGIANE:** Georgiane, Cogemas. Eu queria falar só mais uma coisa que me incomodou muito, e todo o conhecimento dentro da política da assistência social, e que eu queria dividir com todos os meus pares em relação a isso. Lendo todas as normativas, e entendendo bastante a respeito de como funciona o controle social, e entendendo como funciona a conferência, sei que é uma discussão da tarde, mas eu queria relembrar o ato de conferir. Que foi feito, inclusive, na conferência. No ato de conferir, a maioria das coisas estão conferidas e feitas em algumas questões que foram colocadas, não são todas. Mas cabe uma reflexão. Feitas, que tanto? Foi uma questão que foi direcionada lá. E eu digo uma questão: nós todos estamos sendo, de certa forma, protagonistas disso. Porque a questão da construção do que é feito está perpassando por nossas mãos. Hoje, nós temos registro que nós somos os conselheiros, hoje nós somos as pessoas que atuam em cada uma das nossas funções para construção e ara o avanço da política da assistência social. Por que eu estou relatando essa questão? Eu não estou falando nem positivamente, nem

negativamente; eu estou querendo ser reflexiva, e a gente pensar todo esse processo. A gente discute aqui, no espaço de luta, fala. Fala mal talvez do Estado, fala mal do... Vou colocar de quase a cada um dos representantes. Avançou, resolveu? Por isso eu volto, novamente. Se não mudarmos a forma de lutar, se não observarmos outros formatos, não vamos avançar. Quando o Governador, quando o Presidente vai dar a importância necessária para o nosso espaço? Se na hora de votar uma PEC, tem cinco mil votos. Somos 46 mil em Minas, trabalhadores, apenas, e quantos são da sociedade civil? Então, vou falar com vocês: eu represento 853 gestores, mas a hora que eu vou conversar com o Governador, eu sou só uma voz falando. Eu levo o ofício, mas eu sou só uma voz falando, de novo. Quando já vieram todos falar, quando todos já mostraram a sua cara para isso, quando todos já se importaram a fazer isso? Porque se não está dando certo um ofício ser levado por um, tem que mudar a forma de lutar. E é uma questão clara. Não estou falando isso não é para um local, porque, a gente tem quantos usuários em Minas? Vamos observar isso. E vamos pegar, novamente, a questão da conferência. É o espaço de discussão, de construção coletiva, mas lá não tinha nem uma pessoa de cada município, se a gente chamar o total de pessoas que estavam lá. Então, é uma questão de reflexão em relação a tudo isso, para a gente poder pensar. Me incomoda demais fazer um PPAG, me incomoda demais pensar que ficamos várias plenárias discutindo isso para não ter avanços. Por quê? Porque, pelo menos, o meu tempo é precioso. A Gabi falou aqui que sai, a mulher sai de casa, eu também saio de casa e deixo o filho; eu saio de casa e deixo o marido, deixo uma demanda enorme dentro da Secretaria para estar aqui, nesse momento, lutando nos espaços. E sabe com que pensamento eu venho? De chegar aqui, e uma gotinha a mais ter avançado. Mas tem dia a gente sai daqui com a intenção que parecia que a gotinha, em vez de ter avançado, foi retirada. E isso me incomoda. Obrigada. **CONSELHEIRA GABRIELA:** Gabriela, CMAS Salinas. É só para trazer uma questão. Nós, que estamos na Comissão de Monitoramento, a gente trouxe muito esse debate. Só que a gente não pode descartar o processo histórico de formação deste país. O processo histórico de formação deste país não é de participação popular. Quem vai trazer a garantia de participação popular é a Constituição de 88. E ela é muito nova, gente. Porque, com a Constituição, não vem um movimento para construir a participação popular. Ele só vai se consolidando aos poucos, porque, na verdade, ainda é espaço que ainda está sob ameaça, e a gente

presencia muito isso de forma intensa. E quanto mais ele se avança, mais ameaça ele costuma sofrer. Porque, infelizmente, historicamente, o nosso país não esteve aberto para a construção social participativa de todas as pessoas que o compõem. Então, a gente não pode descartar isso. A maioria das pessoas, talvez as mais interessadas, ainda não se apropriaram dessa ferramenta, e construir deliberação para uma conferência, não é, Helder, a gente viu que é um desafio. É um desafio tão grande e tão complexo que, muitas vezes, o que a gente vê é que foi tudo concluído. E que, na verdade, a gente sabe que não é essa a intencionalidade. Mas existem padrões de avaliação, e elas precisam ser seguidas. De forma pedagógica, o CEAS discutiu como, então, a gente deve fazer para avançar, para que as deliberações de fato sejam uma demonstração daquilo que as pessoas querem. E foi isso que aquela mesa tentou apresentar. Inclusive, eu insisti em participar da mesa, que os meus colegas que estavam na comissão participassem da mesa, para a gente tentar levar essa discussão. Esse processo é complexo. Estar aqui, enquanto representante de sociedade civil, exige muita coisa. É muito mais do que a disponibilidade. A gente aprende aqui, em um processo árduo e doloroso. E eu gostaria de trazer esse registro, porque, realmente, é difícil. E, Georgiane, eu gostaria de concordar com você, porque você, sozinha, é difícil. Então, eu acho que a gente já saiu com uma estratégia: vamos chamar os 853 gestores para conversar com o Governador. Não dá para atender, manda falar na praça pública. Vamos conversar. Foram assim. Os movimentos sociais do nosso país só funcionaram dessa fórmula. Foi em praça pública, foi caminhando dessa forma, caminhando e andando, que a gente conseguiu avançar. Então, eu acho que é isso mesmo. É continuar a nossa caminhada. E eu vou ficar feliz em participar do movimento de gestores de defesa dos SUAS. Então, acho que é essa a questão. Obrigada, gente.

CONSELHEIRA JEORGIANE: Georgiane, Cogemas. Gabi, eu fico muito feliz de ouvir isso de você, mas eu queria só deixar claro uma questão. Não são os 853 gestores. A política pública não é construída só pelo gestor. É isso que eu estou querendo dizer. São todos os atores da política socioassistencial. Enquanto não houver essa questão dessa unificação, que cada um estiver lutando, um para o seu lado, isso não vai se resolver. E é uma reflexão a ser feita, porque o volume vai ser muito maior se não forem só os 853, e é uma discussão a ser levantada e percebida em relação a isso. Agora, essa decisão, ela tem que ser tomada por todos, não é só por um. Obrigada. **CONSELHEIRO ELDER ((VICE- PRESIDENTE, NA CONDIÇÃO**

DE PRESIDENTE): Não temos mais inscrições. Só ao meio-dia. Como eu cheguei no meio da discussão, já tinham encaminhamentos para votação, ou ainda não? Porque, se não tiver, eu sugiro de parar para o almoço e voltar já para os encaminhamentos, o que vocês acham? Então, podemos parar para o almoço? Meio-dia? Podemos retornar às 13h00? Ok. Almoço. Vocês querem que seja 13h30? 13h00, então. 13h15. Vou falar 13h00, porque é às 13h15 que vai começar. 13h00. **Nota do transcritor:** o áudio está estourado, de modo a dificultar o entendimento do transcritor. Isso dura do minuto 00:00 até mais ou menos o minuto 40:00.) **ANA CAROLINA (SECRETARIA EXECUTIVA):** (...) quantidade de salas para, no máximo, 15 pessoas, duas; quantidade de salas para a Secretária Executiva, duas. **CONSELHEIRO ELDER (VICE- PRESIDENTE, NA CONDIÇÃO DE PRESIDENTE):** Essas salas são as salas de fazer reunião de comissão? **ANA CAROLINA (SECRETARIA EXECUTIVA):** É. **CONSELHEIRO ELDER ((VICE- PRESIDENTE, NA CONDIÇÃO DE PRESIDENTE):** Aí são mais de duas [...]. Eu entendi que [trecho incompreensível..]. Eu acho que [...] e a outra plenária tem que ficar lá em baixo [...]. E eu acho que a gente não tem uma sala exclusiva para reunião de comissão. Duas, quantidade de salas para mais de 15 pessoas, zero; quantidade de salas para a Secretaria Executiva, duas. Dois. Embaixo, zero. Quantidade de sala para secretaria executiva duas[...]. Duas salas de reunião de comissão, no máximo 15 pessoas, são duas. É que a primeira pergunta é sobre a quantidade de salas compartilhadas e que caibam, no máximo, 15 pessoas. A gente está anotando duas. Mas essas têm mais de 15 pessoas. (vozes ao fundo e microfonia dificultam a transcrição) **CONSELHEIRO LUCAS:** [...] eu discordo daquelas duas primeiras lá de cima. Essas duas primeiras, são quais salas? [...] A primeira lá, de uso exclusivo do Conselho. Quais são essas duas? Então, ela não entra ali, entra embaixo. Veja bem, gente. Quantidade de salas com capacidade de, no máximo, 15 pessoas. Prestem atenção. E tem a exclusiva da Secretaria Executiva, que são só duas. Nós não temos outras salas para até 15 pessoas. Nós só temos as duas salas da Secretaria Executiva, essas duas perguntas [...]. Pois é. Eu estou falando do primeiro quadro. O primeiro é exclusivo. Então, zero, zero e dois. As salas da Secretaria Executiva são a última opção. Não é somatório, porque, senão, teriam quatro nesse campo, e nós não temos. Temos duas que é só da Secretaria Executiva. **ANA CAROLINA (SECRETÁRIA EXECUTIVA):** Quantidade de sala com capacidade de no máximo 15 (quinze pessoas). (muitas vozes ao

fundo, incompreensíveis) **CONSELHEIRO ELDER ((VICE- PRESIDENTE, NA CONDIÇÃO DE PRESIDENTE)):** Gente, vamos organizar a discussão. A gente está falando das salas de uso exclusivo do Conselho. Temos três perguntas. Pergunta quais salas são exclusivas para a Secretaria Executiva, estão faltando duas. As outras opções são zero e zero, porque o Conselho não tem salas para ele neste momento[...]. Então, ficou zero, zero e dois. Salas exclusivas. A sala da plenária, a sala que vocês fazem reuniões da sociedade civil, tudo compartilhada. Nenhuma é do CEAS e nem da Secretaria Executiva, então é zero, zero e dois. Fechou? Ok. Agora, sala de uso compartilhado. A gente tem essa plenária as salas que fazem reunião de comissão são duas, se não me engano, são três. (microfonia) **CONSELHEIRA NÃO IDENTIFICADA:** [...]. **CONSELHEIRO ELDER ((VICE-PRESIDENTE, NA CONDIÇÃO DE PRESIDENTE)):** É. Mas a sala de uso compartilhada, está perguntando se é para mais de 15 pessoas. Só está lá, “sala de uso compartilhado”, geral. Para mais de 15 pessoas, são duas; é essa aqui e a da sociedade civil, que, se não me engano, cabem mais de 15 pessoas. **LUCAS:** a sala do Cogemas. **ELDER:** Gente, [...] mais de 15 pessoas. É a segunda opção. Pois é. Eu estou falando que para mais de 15, são duas, e a outra, são três. Dá cinco. **ANA CAROLINA (SECRETÁRIA EXECUTIVA:** Quantidade de salas, para mais de 15 pessoas, são três. Até 15 pessoas, no máximo. **CONSELHEIRO ELDER ((VICE-PRESIDENTE, NA CONDIÇÃO DE PRESIDENTE)):** Não. A gente não [...]comissões. Vamos lá. Quantidade de salas com capacidade, no máximo, 15 pessoas. A gente tem cinco comissões temáticas. Três produções temáticas não funcionam nem nessa sala, nem na sala da sociedade civil. Então, são três, são compartilhadas. Não são nossas, mas a gente utiliza. Quantidade de salas para mais de 15 pessoas. É outra pergunta. É esta plenária, e a da sociedade civil Então, são duas. A resposta é três e dois. Com as duas salas para a Secretaria Executiva, compartilhada com alguém, eu entendo que não. [...]. **CONSELHEIRO LUCAS:** eu discordo, vocês irão me ouvir? Quantidade de salas com até 15 pessoas. Tem outra sala, que é compartilhada, que é a sala do Cogemas. As outras duas salas em que as comissões se reúnem para fazer as outras duas, é da Secretaria Executiva e já está contabilizada em cima. Ela não conta de novo, não, porque ela não é sala compartilhada. (vozes ao fundo) Não, gente. [...]. Presta atenção, gente. Quais são as de uso exclusivo? Só duas salas, que são da Secretaria Executiva. Nós só temos duas, que são exclusivas, nossas [...] sala do Conselho, aqui é exclusivo do

Conselho. Secretaria Executiva, faz parte do Conselho. Nós só temos duas salas.

CONSELHEIRO PHILIFE: Então, até 15 pessoas, tinham que estar duas também.

CONSELHEIRO LUCAS: Não. Porque nós não temos, para além da sala em que fica a Secretaria Executiva, outra sala que comporte até 15 pessoas.

CONSELHEIRO PHILIFE: Mas a Secretaria Executiva não é Conselho.

CONSELHEIRO LUCAS: É. Mas ali, ele não entra nessa conta, porque separou específico. Hoje, o Conselho, para ele funcionar, ele só tem as duas salas da Secretaria Executiva. Só. isso. O Conselho, hoje, é o quê? Só as salas da Secretaria Executiva.

CONSELHEIRO PHILIFE: Se essas salas são exclusivas das Secretaria Executiva, quando a comissão usa, ela está compartilhando.

CONSELHEIRO LUCAS: Não. Não é a mesma coisa. Tem que ser compartilhado com o terceiro. A pergunta é com outra pessoa. Aquilo que não é do uso exclusivo do Conselho. É uma sala de até 15, que é a do Cogemas, que a Comissão de Normas participa. Isso. E com mais de 15 é essa aqui e a lá de cima, que a gente usa na sociedade civil. Tem. Orçamento faz lá. Acho que é de Política também faz lá. A Ética também faz. Então, da Secretaria Executiva, não tem nenhuma. Quando você vai somar e vai verificar, só tem duas salas que são de uso. É. E três compartilhados. É o somatório. É por quadro que a gente analisa.

CONSELHEIRO ELDER: Marcela. Depois, Baião. Ok, podemos continuar? Quantidade de banheiros. Só nesse andar tem dois banheiros com acessibilidade, e dois, sem. Quatro. Em cima também tem dois e dois. Então eu entendo que são oito. Nesse andar, tem dois e dois. Dois acessíveis e dois não-acessíveis. Em cima tem dois e dois. (muitas vezes ao fundo: incompreensíveis) Demais ambientes. Possuem recepção? Sim ou não? Foi marcado que sim, imagino que é porque o prédio possui recepção. Ok?

Continuando. Não tem a pergunta se é compartilhado ou não, aí não dá para fazer a divisão. Pode falar, Bayão.**CONSELHEIRA BAYÃO:** Lucas, o Conselho, aqui em Belo Horizonte, nós temos a casa do Conselho, e essa casa foi conquista nossa, de usuário. Porque, na época, o Prefeito queria fechar. Quando a gente ficou sabendo [...]. Então, o que acontece? [...]. Lá nós temos uma sala do Conselho de Criança e Adolescente. Uma sala só da Secretaria Executiva. Nós temos as salas paralelas, e a gente faz as reuniões de orçamento [...]. Isso tudo, separado. E o plenário. Quando a gente precisa, por exemplo [...], quando o Philipe precisa ele tem que agendar com antecedência [...]. Amanhã, é reunião do financiamento. [...] participar do financiamento, mas nós já temos a sala é só ele, agendar no local[...]. Mas aqui é

uma casa, aqui é diferente [...].

CONSELHEIRO ELDER ((VICE- PRESIDENTE, NA CONDIÇÃO DE PRESIDENTE)): Obrigado, Baião. [...] em funcionamento para desenvolvimento dos diversos [...] desse Conselho. [...] a gravação já foi retomada, já foi retomada, estamos no Censo SUAS. Quais os equipamentos e materiais disponíveis, em funcionamento, para o desenvolvimento das atividades desse Conselho. Então, pode marcar mais de um. Então, foi marcado o telefone, de uso exclusivo do Conselho; material de escritório; equipamento de som; data show; veículo de uso compartilhado foi marcado ali?..]; impressora e [...]. Então, o que não foi marcado? Telefone [...] televisão, também não; veículo exclusivo e compartilhado, também não foi; [...]; acervo bibliográfico, máquina copidora, não; ar-condicionado e ventilador, não. Uma dúvida. Vocês estavam com alguns Chips de celular na época, a Marina comentou. Não está mais não, já devolveu?

ADELMIRA (SECRETARIA EXECUTIVA: Adelmira, secretaria Executiva, chip só a Paula que tem.

CONSELHEIRO ELDER ((VICE- PRESIDENTE, NA CONDIÇÃO DE PRESIDENTE)): Tem chip, mas não tem celular, é por isso que vocês não marcaram? Ok. [...]. Ok. Tem ou não tem? Ok. (vozes ao fundo, incompreensíveis.

CONSELHEIRO LUCAS: Eu gostaria de saber do acervo bibliográfico do CEAS. Porque esse CEAS, tem acervo bibliográfico. Já falei dele diversas vezes, e eu preciso saber cadê o acervo bibliográfico do CEAS, porque ele tinha, na mudança daqui para a Sedese. Esse arquivo foi para [...], no outro prédio. A Mira sabe disso, não é, Mira? E eu quero saber cadê esse arquivo bibliográfico do CEAS?

ADELMIRA (SECRETARIA EXECUTIVA): Adelmira,Secretaria executiva, eu sei que está no prédio do Acaiaca com guarda de um setor lá da SEDESE.

CONSELHEIRO LUCAS: Então, nós temos que marcar que nós temos o acervo bibliográfico. E retomar esse acervo para cá para a sede do Conselho, para cá.

ANA CAROLINA (SECRETARIA EXECUTIVA): Diga a quantidade de computadores em funcionamento, disponível para uso do Conselho. Quantidade de computadores conectados à internet, de uso exclusivo do Conselho, 13. É. Nós temos quatro, oito computadores de mesa, lá em cima, e cinco notebooks. (muitas vozes aleatórias) É a quantidade total de computadores conectados a internet. A Secretaria Executiva? sim.

LUCAS: (tem que contar isso aqui, pois é compartilhado.

ANA CAROLINA (SECRETARIA EXECUTIVA): O Conselho de Assistência Social possui Secretaria Executiva? sim.A secretaria executiva trabalha exclusivamente no Conselho de Assistência Social? sim.Quantos funcionários estão lotados na

Secretaria Executiva do Conselho? Oito funcionários exclusivos da secretaria executiva do Conselho de Assistência Social, ou funcionário não exclusivo da secretaria executiva de Assistência Social. É a Soraia, ela não é exclusiva da secretaria executiva. [...] os outros técnicos: somos eu, Paula, AdelMira, Poliana e VEra, Carlos [muitas vezes misturadas..]. **CONSELHEIRO ELDER ((VICE-PRESIDENTE, NA CONDIÇÃO DE PRESIDENTE)):** A primeira pessoa que chega ao conselho as 8 da manhã, porque a Mira trabalha 6 horas [...]. Se chega alguém [...]. Alguém sai depois das 17? Então, sete horas. [...]. Das 07h00 às 18h00. Então, são nove horas. 11 horas. (muitas vezes, tornou o trecho incompreensível) **ANA CAROLINA (SECRETARIA EXECUTIVA):** [...] 2023, a manutenção e o funcionamento do Conselho? Em 2023 foram destinadas[...] para o funcionamento do Conselho. [...] as deliberações da Conferencia [...] **CONSELHEIRO LUCAS: Lucas, Conselho SSVP:** Há recusas específicas do órgão gestor, destinado ao funcionamento do conselho. A resposta é não. **CONSELHEIRA GABRIELE:** 2023? **CONSELHEIRO LUCAS:** 2023. A fonte foi só do Conselho Nacional. Mas não está dentro da LOAS, não. Mas nós não [...]. **ANA CAROLINA (SECRETARIA EXECUTIVA):** Posso passar, gente? [.vozes incompreensíveis..] hospedagem e alimentação [...]. **CONSELHEIRO LUCAS:** Deslocamento para fiscalização de entidades, Não. Nós não fizemos. Nós não fiscalizamos a [...], não. Quem fiscaliza é o CMAS. **ANA CAROLINA (SECRETARIA EXECUTIVA):** [...] Quais despesas que não foram custeados por este conselho. **CONSELHEIRA GABRIELE:** É. Em 2023, não houve nenhuma visita. OK. Então, é (...) **ANA CAROLINA (SECRETARIA EXECUTIVA):** Gastos com pagamentos de água, luz, telefone e outras contas. **CONSELHEIRA GABRIELE:** Eu não entendi o não custeio, porque não é custeado pelo FEAS, mas é custeado pelo predio [...]. As despesas são custeadas. Então, eu não entendi. Mas a pergunta não é essa. “Em 2023, quais as seguintes despesas foram custeadas por esse Conselho?”. **ANA CAROLINA (SECRETARIA EXECUTIVA):** Pagamento de água, luz, telefone. **CONSELHEIRA GABRIELE:** A Sedese custeou. Mas [...] quem custeia isso é a Sedese. Diária, tudo. Ah, não. Aí, o entendimento é: aqui vão ser só despesas que entram na 4133? Porque tem que mudar, então. Eu entendo que custeia, o Conselho custeia. Tanto é que estamos aqui. **ANA CAROLINA (SECRETARIA EXECUTIVA):** Custeia, gastos com computadores [...]. **CONSELHEIRO LUCAS:** Isso aí, eu discordo. Porque nós temos uma deliberação, desse colegiado, desde 2021, para a compra de computadores

para o colegiado e também de manutenção de internet para esse pleno. Até hoje isso não foi executado. Entra e sai secretário executivo, entra e sai técnico da secretaria, e isso ainda não foi efetivado. E eu vou bater nessa tecla desde 2021 Isso foi deliberado [...] no final de 2020, na pandemia, que a gente deliberou isso. [...] está de prova, estava junto conosco [...] não foi consolidado. Isso aí, nós temos que passar para o próximo colegiado. Isso é garantia de condições para que o conselheiro possa exercer sua função com responsabilidade [...]. Então, eu discordo disso aí, até porque não gastamos nada disso não.

CONSELHEIRA GABRIELE SABRINA: Os computadores da Secretaria Executiva? **CONSELHEIRO LUCAS:** Foram comprados este ano. **CONSELHEIRA GABRIELE SABRINA:** Acho que sim. **CONSELHEIRO LUCAS:** Pois é. E por que [...]? **CONSELHEIRA GABRIELE SABRINA** A Secretaria Executiva faz o processo de compra. O dinheiro da [...] está lá. **CONSELHEIRO LUCAS:** Eu sei. E é aí que entra: por que comprou esses computadores, e não comprou os computadores para o pleno? **CONSELHEIRA GABRIELE SABRINA:** Dá no mesmo. Qual é a sua sugestão, Lucas? Marcar qual opção? Marcar “na maioria das vezes”? Nenhum? Eu não concordo, mas tudo bem. Dos computadores que estão lá, quem comprou? **ANA CAROLINA:** São velhos. **CONSELHEIRA GABRIELE SABRINA::** Tá. Só para fechar. O critério vai ser se comprou em 2023 ou não. Correto? Tá. Mas poderia ser “não custeou”. Até o verbo [...] que em 2023 foi proibido de comprar. Não, só não teve a compra. É, isso é interpretação. Eu só quero registrar o entendimento que o Conselho está tendo, que se não teve [...] em 2023 marca não custeia **CONSELHEIRO ELDER ((VICE-PRESIDENTE, NA CONDIÇÃO DE PRESIDENTE)):** Inclusive, essa foi a mesma dúvida do ano passado, a mesma discussão. Porque, sempre que necessário, ok não comprei. **CONSELHEIRA NÃO IDENTIFICADA:** Eu compreendo o seguinte. [...] como o Lucas trouxe, e tem três anos, não é, Lucas [...] para ganhar [...] não foi 2023, não foi 2022, não foi 2021 [...]. **CONSELHEIRO LUCAS:** E nós, nesses anos todos, 21, 22 e 23, nós [...] a mesma resposta. Pode até pesquisar [...], que eu tenho cobrado sobre isso, que a resposta que a gente tem é: “Ah, tem que colocar no planejamento de compras, que é lá no início do ano”, “Ah, não. No início do segundo semestre”. A Sirlene já pediu essa resposta aqui para nós, quando nós cobramos [...]. Então, é efetivar. E eu até vou pedir, para que depois que a gente aprovar isso aqui, a gente encaminhe uma resolução, dizendo da necessidade da compra para 2024. **CONSELHEIRA GABRIELA:** Mas está deliberado mesmo? Tem que dar

encaminhamento, então, gente. Senão, não chega lá, não. Tem várias falas, mas eu nunca vi em Resolução, não. A Grazi já falou, e eu vou retomar. A gente precisa do controle desses encaminhamentos, gente. Porque é isso. [...] tem coisa que a gente acha “Ah, discutimos? Discutimos”. Mas, encaminhou? Se encaminhou, tem que ter tido encaminhamento. Então, a partir de agora, vamos voltar a atualizar aquela planilha, para os conselheiros conseguirem acompanhar isso. mas eu acho que é isso. Alguém do CEAS tem que preencher a planilha[...]. **ANA ACAROLINA:** [...] uma ação de capacitação sobre a política de Assistência Social, no início dos seus mandados[...]. **CONSELHEIRA GABRIELA:** Não. No início do mandato, teve presencial. **CONSELHEIRO LUCAS:** [...]. Houve uma capacitação. Era uma resposta de sim, eu concordo [...] realizado pelo próprio Conselho [...]. É. Mas não foi exclusivo para os conselheiros, não. Não foi direcionado para o colegiado. A pergunta é para o colegiado. **CONSELHEIRA GABRIELA:** [...]. **CONSELHEIRO LUCAS:** [...] tivemos só duas formações. A da Maria e [...] Rodrigo. **CONSELHEIRA GABRIELA:** Rodrigo? Não, teve da Roberta e da Jaque... **CONSELHEIRO LUCAS:** Roberta e Rodrigo, que a gente [...] capacitações que nós tivemos. **CONSELHEIRA GABRIELE:** Esse, sim. Ótimo. **CONSELHEIRO LUCAS:** Isso. Só isso aí, já é satisfatório. **ANA CAROLINA:** [...]. Considerando todo o [...] do Conselho [...] de 2022. **GABRIELA:** Foram 13. Foram 10 ordinárias e três extraordinárias. Então, está errado. **ANA CAROLINA:** 13 reuniões, é isso? **ANA CAROLINA:** No relatório de gestão, está 13. **CONSELHEIRA GABRIELA LOIOLA :** E a gente vê [...] movimento social, a Sedese [...]. É possível colocar, dentro desses informes, esse calendário como uma coisa [...] fica como sugestão. [...] dos boletins de informes da secretaria, fosse divulgado o calendário de reuniões do CEAS. **CONSELHEIRA GABRIELE:** Gabriele , Sedese, Só queria dizer que o número de reuniões, eu peguei o dado do relatório de gestão de 2022. Então, Secretaria Executiva, confira, por favor. Lá está escrito 13 reuniões; 10 ordinárias e 03 extraordinárias. Secretaria Executiva, confira [...] referente ao ano passado, ao ano de 2022. **CONSELHEIRA GABRIELE:** Pode ir 2023? No relatório de gestão, está. Eu peço que vocês mudem as atas depois, só para conferir. **ANA CAROLINA:** : 23. De que forma as atas do Conselho são [...]? São enviadas aos conselheiros e suas entidades, e disponibilizadas no site do Conselho. 24. [...] resoluções do Conselho são publicizadas no Diário Oficial?. Todas as deliberações [...]. O Conselho possui canal de comunicação dos usuários do SUAS [...] e disponibiliza seus contatos [...]. [...]

atividades para estimular a participação dos usuários do SUAS. [...] além dos conselheiros, para participação [...] nas reuniões plenárias [...]. **CONSELHEIRA GABRIELE:** É, não sei se elas recebem, não. **CONSELHEIRA GABRIELE:** É. Eu acho que os usuários, mais do que nunca, podiam falar [voz do ISac, incompreensível...]. Os usuários. **CONSELHEIRA GABRIELE:** coloca] não desenvolve. **ANA CAROLINA:** [...] tem conhecimento da existência de fóruns colegiados [...] usuários da assistência social do município. E a gente vai para o [...] dos usuários de Belo Horizonte. **CONSELHEIRA NÃO IDENTIFICADA:** Não temais nenhum que foi instituído na conferência? **CONSELHEIRO ISAC:** [...] inclusive pelo Fórum Municipal, que [...]. **CONSELHEIRA GABRIELE:** A Mira (Adelmria) já escreveu. **CONSELHEIRA BAYÃO:** A próxima gestão NÃO VAI SER SÓ FORUM usuários de Belo Horizonte. Ele foi instituído na conferência, pela Conferência estadual de usuários. Não. Não é Belo Horizonte [...] é que vai estar presente no CEAS também. Não é só Belo Horizonte. [voz do Lucas ao fundo, incompreensível..] **ANA CAROLINA (SECRETARIA EXECUTIVA):** Assinale os temas discutidos pelo Conselho em 2022. **CONSELHEIRO LUCAS:** Lucas da Sociedade de São Vicente de Paula, Fica uma sugestão para os usuários [...] estadual dos usuários, que ficaria “MEU SUAS”. **CONSELHEIRO ISAC:** Eu vou agradecer, Lucas, pela sugestão, mas enquanto representante dos usuários, existem as duas coisas. Existem os movimentos e existem os fóruns também. Nos fóruns dos usuários, segue o padrão nacional, os fóruns Nacional, estaduais, e Minas [...] de acordo com a Resolução 99, que [...] agradece a sugestão, reconhece a existência de diversos movimentos [trecho difícil..] a padronização do Fórum Nacional de Usuários. **ANA CAROLINA:** [...] discutidos pelo Conselho em 2022. Organização e estruturação do Conselho, processo de escolha do conselho, [...] Regimento Interno [...] plano de ação [...] financiamento [...] de assistência social. **CONSELHEIRA GABRIELA:** 2022. Foi, sim. Foi até aprovada a revisão. **ANA CAROLINA, Plano Plurianual, PPA, e outro planejamento das atividades do Conselho. [...].** **CONSELHEIRA GABRIELA:** Espera aí. Lê também o... Vocês não marcaram, não é? Está certo. **ANA CAROLINA:** Acompanhamento do Programa Bolsa Família, [...].financiamento, implantação de programas e projetos (*um tempo enorme sem gravação...*) **ANA CAROLINA(SECRETARIA EXECUTIVA)** Pode ir, gente? Pode seguir? O Conselho deliberou sobre... **CONSELHEIRA BAYÃO:** Aquele microfone está muito ruim. Na realidade, como você está chamando esse

documento que você está lendo? Pois é. Então, eu vou falar para vocês. Em cima, se fosse para nós fazemos uma revisão desse Censo SUAS, nós íamos ficar aqui mais duas semanas revendo, porque não foi conquistado. Como no fim de um mandato, você faz um levantamento desse para um estado tão grande, com uma miséria danada, uma pobreza danada, como você apresenta uma coisa dessas? É uma vergonha, isso é uma vergonha. Porque é incompetência de um Estado que não fez. E de nós, que não [...], e de nós, conselheiros. Tudo, para mim, gira em cima do financiamento, que não sai. Coitados dos conselheiros que vão chegar. Porque, se não tiverem, assim, a fim de trabalhar pelo próximo, e agarrar no pé do Governo o que é, o que não foi, vai passar muito aperto nessa mesa. Muito aperto, gente. Isso aí é uma reflexão muito séria. Se for para a gente rever esse documento, ele é muito falho. (audio sumiu) Não aconteceu. A política de assistência, mais uma vez, falha nesse documento. Não é para rir, não é para criticar. É para ver a seriedade da política que não acontece no Estado. Essa é a minha indignação de Conselheira, que está saindo. **CONSELHEIRO LUCAS:** O Conselho deliberou sua proposta anual de orçamento do executivo para o ano 2023? Sim. 30 (trinta). O Conselho participou do planejamento da execução dos recursos do IGD Suas? Sim. Com que frequência o Conselho aprecia o relatório de aplicação dos recursos do fundo de assistência social? Trimestralmente. E anualmente, conforme 12262 (Lei do SUAS). Os dois. O Conselho acompanha os processos de pactuação da Comissão Intergestora Bipartite, a CIB e a CIT? Sim, com regularidade. Nós temos a representação do Rodrigo, que está lá, em nosso nome. O Conselho acompanha os processos de deliberação do Conselho Nacional e do Conselho Estadual de Assistência Social, no caso de municípios? Sim. E vou dizer que não, gente. A gente não acompanha as deliberações do Conselho Nacional, não, l. A gente não acompanha, não. Me fala uma deliberação que nós acompanhamos. Em 2022, nós não acompanhamos o Conselho Nacional, não. **CONSELHEIRA GABRIELE SABRINA:** Não, gente. Acompanhar as deliberações, é a gente, minimamente, a gente respeita as resoluções, a gente lê, a gente observa. [...]. E tem as reuniões trimestrais, que são discutidos. **CONSELHEIRO LUCAS:** Mas veja bem. A pergunta é: se o Conselho acompanha os processos de deliberação. Ou seja, aquilo que eles estão discutindo lá. A gente não acompanha. Geralmente, é na data da nossa reunião. Resolução 100, deste ano. 99, deste ano. **CONSELHEIRA GABRIELE SABRINA** É porque o censo, gente, algumas

perguntas são relativas ao ano anterior. Outras, não. Essa daí não estava dizendo 2022, está dizendo 2023. Este ano, mais do que nunca, a gente acompanhou. Eu, pelo menos, acompanhei a reunião do CMAS. Questão das definições da Conferência, tudo a gente baseou na Resolução do CMAS para fazer as nossas.

CONSELHEIRO LUCAS: Mas, com regularidade? Eu entendo que não tenha regularidade. Porque é o Conselho. Parte de nós acompanha com regularidade, mas o Conselho, em si, não tem regularidade em acompanhamento, não.

CONSELHEIRO PHILIFE: É o Conselho, a pergunta é o Conselho. Algumas e alguns de nós, individualmente, fazemos os nossos acompanhamentos por conta própria. Mas nenhum trabalho do CNAS nunca foi ponto de pauta de alguma plenária. Ponto de pauta de plenária do CEAS, trabalho do CMAS? Então o CEAS, eu entendo que não acompanha, não.

CONSELHEIRO ISAAC: Eu entendo que o Conselho acompanha sem irregularidade. Porque eu me lembro, sim, de momentos em que a gente se empenha em uma ou outra deliberação enquanto Conselho. Isso não acontece com todas, mas sem irregularidade, pelo menos a gente acompanha.

CONSELHEIRO ELDER: Elder, Sedese, Eu até ia propor para o encaminhamento. Do mesmo jeito que tem um representante para acompanhar a CIT, para o próximo mandato, a gente também escolha um representante para acompanhar as reuniões do CMAS, sempre que possível. E a gente vai ter, com regularidade.

CONSELHEIRO LUCAS: É. De preferência, Conselheiro Suplente. Porque, geralmente, o calendário do Nacional bate com o Conselho Estadual. Então, se for possível acompanhar presencialmente no Conselho Nacional, que seja um Conselheiro Suplente.

CONSELHEIRA JEORGIANE: Georgiane, COGEMAS, Isso é muito importante. Porque o alinhamento também, até das informações e repasses. O que vem da CIB, o que vai para o CEAS e o que vai para lá, é extremamente necessário. Acho que é importantíssimo.

CONSELHEIRO LUCAS: O Conselho é a instância de controle social do programa bolsa família e da Resolução 15, de 2014? Sim. O Conselho fiscaliza e acompanha o exercício do programa bolsa família? Sim. Com que frequência esse Conselho recebe denúncia? Nossa senhora, diariamente. Mensalmente. Realiza reuniões ampliadas? Anualmente. Ô, gente, nunca. Não. Não tem, não. Mas pode marcar o “nunca”, aí. É pesado, mas é nunca. Realiza reuniões descentralizadas? Nunca. Realiza ações de mobilização social? Eu discordo, desse nunca. Por quê? Nós fazemos articulações com os conselhos de assistência social. Nós fizemos um movimento para o Artigo 30 da LOAS. Eu acho que não tem uma

frequência, mas eu colocaria pelo menos semestralmente, porque a gente está sempre em contato com os Conselhos. Acompanha as votações do poder legislativo local? O que está ali? Trimestralmente? Eu colocaria semestralmente, porque não tem regularidade que a gente possa estabelecer. Em 2023, houve a atualização do plano de assistência social do município? A gente não poderia nem responder. Sim. Conselho participou do processo de construção do plano municipal de assistência social 21/24? A gente não poderia nem responder, mas, sim. Questões específicas para os estaduais. Somos nós. O Conselho delibera sobre repasse de recursos? Sim. Como se dá a participação desse Conselho na CIB? Representante eleita pelo CEAS e frequenta a CIB. Em 22, quantas reuniões da CIB o Conselho de Assistência acompanhou? Zero reuniões. Pois é. A reunião da CIB é trimestral, não é? É mensal? Então, 12 reuniões. 10 reuniões. Quais atividades o Conselho Estadual desenvolve com o CMAS de seu Estado? Divulga para os Conselhos as deliberações do CEAS e do CMAS? Eu tenho um pé atrás nesse sentido. Divulga para Conselhos municipais outras normativas? Quais normativas ele divulga? (muitas vezes ao fundo) **CONSELHEIRA JEORGIANA:** Gente, isso não é passado com frequência, não. **CONSELHEIRO LUCAS:** Mas ali, olha. “Desenvolve com os conselhos municipais”. Então, não tem um desenvolvimento nesse sentido, não. Por exemplo, em uma lista de transmissão de informações. **CONSELHEIRA JEORGIANA::** Eu até sugiro que em cada reunião terminada, podia ser enviada, inclusive a ata ou alguma deliberação direto para o Conselho, para ele poder levar pra discussão dos conselhos municipais também. **CONSELHEIRA GABRIELE SABRINA:** É desmarcar aí. **CONSELHEIRO LUCAS:** Não. A do CEAS não é efetiva, não. **CONSELHEIRA JEORGIANE:** A divulgação tem que ser para o e-mail do Conselho. E eu acredito que isso até estreita laços e facilita, inclusive, a força. E o Conselho Municipal da Assistência entende a importância, porque, muitas vezes, não é assim que eles entendem, GEorgina, COGEMAS, não falei. **CONSELHEIRA GABRIELA (CMAS SALINAS):** Gabriela, CMAS SALINAS: Eu penso que nós não devemos marcar. Eu, por inúmeras vezes, tive contato com a secretaria executiva do CMAS de Salinas. Não chegou a nenhum documento, foi deliberado que ia chegar encaminhado, e não chega. Então, eu acho que os municípios, muitas vezes, ainda ficam na luta em busca de informações. Então, eu acho que a gente não tem que marcar isso aí, não, porque nós não fizemos, não. **CONSELHEIRO LUCAS:** É. Essas duas divulgações, eu acho que não tem que marcar mesmo, não.

Estou anotando tudo. (vozes ao fundo) ANA CAROLINA: A gente encaminha. ADELMIRA (**SECRETARIA EXECUTIVA**): A gente encaminha as resoluções que o CMAS publica. O 100, a 237. Para o CMAS, no e-mail. **CONSELHEIRO LUCAS**: A gente divulga aquela que o CMAS encaminha para a gente. Então, se o CMAS não encaminhar, a gente não encaminha para o Conselho. **CONSELHEIRA JEORGIANE**: A Ana Carolina colocou uma coisa muito importante. GEorgiane COgemas. Por exemplo, meu município está respondendo ao Censo SUAS também. O que eu já pedi? Para aqueles locais que estão respondendo, para identificar, dentro do Censo SUAS, aquilo que não é cumprido e o que pode ser melhorado. Então, nesse momento aqui, eu acho que é muita coisa que pode ser feita em cima do que o censo direciona. Obrigada. **CONSELHEIRO LUCAS**: Desenvolve atividades em parceria?. Eu acho que sim. Desenvolve atividades em parceria. Tanto é que conselhos municipais pedem capacitação continuada e permanente para os seus conselheiros. (vozes ao fundo) Isso. Em 2023, quais temas foram foco de assessoramento técnico e sistemático do Conselho para os CMASs? Fiscalização de entidades. Isso aí teve, que fui eu mesmo que fiz com alguns CMAS. Processo de inscrição de entidades também foi tema de capacitação. Plano de ação e demonstrativo de execução físico-financeiro, eu não me recordo. Plano municipal de assistência, também não me recordo. Conferência de assistência social, sim. Acompanhamento do programa bolsa família, eu não me recordo. Acompanhamento de benefícios de prestação continuada, também não. E benefícios eventuais, também não. E financiamento, implementação e organização de serviços socioassistenciais, também não me recordo. **CONSELHEIRO ELDER**: Sobre bolsa família. Tem a coordenação intersetorial, e eles fizeram algumas ações de divulgação de acompanhamento de continuidades. E a coordenação, a lara faz parte, e ela acompanhou essas ações. Então, eu imagino que a gente possa marcar acompanhamento do programa bolsa família, sim. **CONSELHEIRO LUCAS**: Mas a lara está representando o Conselho? Então, ótimo. **CONSELHEIRO ELDER** A lara é representante do CEAS na coordenação. **CONSELHEIRA GABRIELE SABRINA**: Tem uma última aí. **CONSELHEIRO LUCAS**: Cumprimento do Artigo 30. Sim. Pode marcar essa também, Mira (ADELMIRA). Próximo. **CONSELHEIRA GABRIELE SABRINA**: Olha aí. Esse “Não realizou”, está errado, uai. A gente marcou que realizou um tanto. **CONSELHEIRO ELDER**: Cadê? Volta lá? **CONSELHEIRA GABRIELE SABRINA**: Em cima da 44, tem que desmarcar esse “não realizou”.

CONSELHEIRO ELDER: É isso. Desmarca esse. (muitas vezes ao fundo)

CONSELHEIRO ELDER: Está na hora de lançar no sistema Censo SUAS. Não é para marcar, senão, não realizou. Porque a gente já realizou várias coisas. Já deu certo. Já resolveu. 44. Segundo as normativas, lei ou regimento, existe previsão de assento no CEAS para representantes do colegiado de gestores de assistência social, Cogemas ou... Está ruim de ler, mas a resposta é sim, a gente tem [...] do Cogemas. Caso sim, informe quantos. Sim, prevê. É um suplente e um titular. Vamos continuar. 46. Das questões específicas e para conselhos estaduais, mas vamos ver se tem mais para conselhos. 46. O Conselho fiscaliza serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais do SUAS. Esse não foi marcado ainda? É. Esse ano, a gente teve a ação que o pessoal visitou os CREAS regionais, fez o acompanhamento do serviço que estava sendo prestado. Tem os relatórios de Aproximação SUAS, que também estão sendo enviados periodicamente; relatórios do Rede Cuidar, teve um seminário da Rede Cuidar. Não chegou a ter, não, mas o relatório, acho que mandou, uma avaliação mandou. Ok. Então, eu entendo que fiscaliza. E tem o sim, “é apenas a rede realizada por entidades do SUAS, sim por toda a rede”. Tem tantas coisas que são da rede de entidades, Casalar, como também são ações que são executadas diretamente pelas gestões municipais. Entendo que é assim. Se sim, informe como a fiscalização é realizada. Houve visita, houve a análise de relatório. Acho que, nesse ano, houve os dois. Ambas as formas. Quantas visitas foram realizadas às entidades da rede socioassistencial em 2022? Eu lembro que teve... Entendi. Então, seria uma ou seriam quatro? Porque são quatro CREAS. Três? Então, três visitas a unidades públicas. Não teve visita para entidade, organização da sociedade civil? Porque tinham algumas ações nesse sentido. É uma pergunta. É, 2022, eu não vou lembrar, com certeza. O Conselho tem planejamento das fiscalizações realizadas anualmente? Está marcado “não”. As fiscalizações realizadas, somente mediante denúncia. Pode continuar. Em 2022, o Conselho deliberou sobre os critérios de repasse de recursos para entidades? Eu lembro que em 2022 teve a Rede Cuidar. Teve a deliberação sobre a Rede Cuidar. Então eu imagino que está marcado sim por isso. 46. **CONSELHEIRA PATRÍCIA:** Volta na 46, porque eu acho que elas são bloco. Porque na 46, a gente coloca que a gente fez visita a ambas. Unidades públicas e entidades. E foram feitas a fiscalização de ambas as formas, visitas e análises de relatório. Na hora que a gente vai falar de visitas, a gente só fez a visita na unidade pública. **CONSELHEIRO NÃO**

IDENTIFICADO: É. Porque um é sobre fiscalização, a outra é sobre visita. Então, a gente está assumindo que para fazer fiscalização, necessariamente tem que fazer visita? Porque quando a gente faz o acompanhamento dos relatórios, por exemplo, de monitoramento do Aproximação SUAS, da Rede Cuidar e tudo, a gente está fiscalizando. A gente não visitou, mas a gente está fiscalizando. Mas visita, realmente, não foi... Ok. 47 já foi. 48, já foi. Estava na 51, não é? 49. O Conselho tem planejamento das fiscalizações realizadas anualmente? Não. As fiscalizações foram realizadas mediante denúncia. 50. Em 2022, o Conselho deliberou sobre os critérios de repasse de recursos para entidades? Foi marcado sim, imagino, porque teve deliberação sobre a Rede Cuidar em 2022, não 23. 51. O Conselho regulamentou, por meio de resolução própria, a inscrição das entidades e organizações de assistência social, bem como de serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais? Não. Não tem resolução. Continuando. Atualmente, quantas entidades OSC possuem inscrição no Conselho? Zero. Porque é o mesmo relatório para todo mundo. É o mesmo relatório para município. Quantas entidades fizeram pedido de inscrição junto a este Conselho em 2022? Zero. Quais pedidos foram deferidos em 2022? Zero também. Quais os principais motivos de indeferimento? Não houve. Quantos cancelamentos foram realizados em 2000? Zero. Quanto tempo, em média, leva do momento que a entidade faz o pedido inscrição, até o seu deferimento? Essa aí, nem resposta tem, porque são meses.

CONSELHEIRA NÃO IDENTIFICADA: É tudo zero. É. Coloca “não” e “zero”.

CONSELHEIRO NÃO IDENTIFICADO: O Conselho acompanha e fiscaliza a execução das parcerias entre a gestão local e entidades de assistência social [...] artigo 60?

CONSELHEIRA NÃO IDENTIFICADA: Sim. A Rede Cuidar.

CONSELHEIRO NÃO IDENTIFICADO: Tem o acompanhamento da Rede Cuidar, o Lucas está chamando a atenção aqui. E as casas lares também. Marca um X, não é zero. Qual o tempo de mandato dos conselheiros desse Conselho? Dois anos. Ok. Quantas vezes cada conselheiro pode ser reconduzido por igual período de mandato? Uma vez. Continua. O Presidente e vice-presidente do Conselho são eleitos em reunião plenária do Conselho? Sim. Essa é polêmica, porque não tem eleição. Tem indicação dentro dos próprios segmentos. Mas é referendado pela Plenária? Sim. É, é referendado pela Plenária.

CONSELHEIRO LUCAS: A eleição é feita dentro do segmento, e há uma validação do colegiado. Não há uma votação da Plenária do Conselho.

CONSELHEIRA NÃO IDENTIFICADA: Não, mas tem... Você

tem que votar referendo. **CONSELHEIRO LUCAS:** Indiferente disso, gente. A votação é quando você coloca o nome e aprecia, se vai votar na pessoa X ou Y. Não há votação. É a mesma coisa você falar que a pessoa foi aclamada. Não teve votação, porque foi apresentado um único nome. Você vai dizer que não?

CONSELHEIRO NÃO IDENTIFICADO: É. A gente pode votar. Mas, de toda forma, se a gente marca “não”, dá a entender que Presidente e vice não têm eleição, que é indicado. Como a opção mais próxima da realidade do meu entendimento é sim, mesmo concordando que não tem. Sim. Porque, se marca “não”, fica parecendo que não foi, que não teve eleição, que foi uma indicação. Ok. Continuando. Há alternância entre Governo e sociedade civil? Sim. Os representantes da sociedade civil no Conselho são eleitos em assembleia e instalados especificamente para este fim? Está marcado. Indicados para o Poder Público? Não. Uma combinação dos dois? Não. E você ver as outras opções, Gabi, não tem outra opção de marcar, porque outro é “indicado pelo Poder Público” e “uma combinação de ambos”. E não tem outra opção. Se a gente marcar as outras duas, aí fica mais absurdo ainda, porque não é indicado pelo Poder Público. Para o segmento dos usuários, quem tem direito a voto no processo de eleição dos representantes da sociedade civil? O próprio usuário, os representantes e organizações de usuários. O que não marcou é “este Conselho não possui representante de usuário”, o que não é verdade. 65. Os representantes de usuário ou organização de usuários são: marcado “beneficiários do programa bolsa família”; “beneficiários ou família beneficiária do BPC”; “usuário de serviços socioassistenciais de proteção básica e especial”; “representante de associação comunitária de moradores”, não foi marcado, e “representação de fórum ou coletivo de usuários”. Ok? Principalmente usuários. Podem opinar.

CONSELHEIRO LUCAS: Isso é uma pergunta pessoal, que os usuários, que deveria ter sido feito para os representantes dos usuários do Conselho. E eu acho que é uma pergunta invasiva, claro, mas invasiva em que perspectiva? Quer dizer, de qual lugar de fala do usuário? Se ele está inserido em algum programa, algum projeto, alguma coisa assim. Mas, eu não sei. Eu nem responderia essa pergunta.

CONSELHEIRA NÃO IDENTIFICADA: Não tem jeito. **CONSELHEIRA**

JEORGIANE: A única coisa, você falando em “invasivo”, mas, de certa forma, eles querem entender de onde está vindo. Então, como caracterizar isso. Então, eu não entendo que ela seja invasiva, mas eu acredito que ela é uma questão de apresentação de formação. Entendeu? Eu não entendo como invasiva.

CONSELHEIRO ISAC: Isac, ASQUIS. Eu acredito que essa pergunta tenha sido até demanda dos próprios usuários. Há, no movimento do fórum de usuários, movimento nacional, uma demanda para conhecer quais são as pessoas que estão representando esse segmento. Entendo que as respostas que estão ali, elas estão contemplando, sim. Acho que aqueles segmentos estão no Conselho, atualmente. Acho que as associações comunitárias, a mim, embora seja, ela é do movimento de quilombolas. Então, acho que estão. Mas está lá no movimento. (...) Ela é tanto de acesso ao comunitário, como é do movimento. Ela faz parte do movimento, está incluso, ali. **CONSELHEIRA LUCAS :** A da Marilene, por exemplo. O trabalhador rural, lá não está incluso. **CONSELHEIRO ISAC:** Mas o movimento de trabalhadores rurais, é um movimento, não é? Então. **CONSELHEIRA GABRIELA:** Gabriela CMAS SAlinas, Ô, Gente, não registrem. Mas é só para fazer uma reflexão, Lucas, no que você trouxe. Recentemente, eu estava fazendo uma leitura a respeito de questionar sobre se a pessoa é preta, parda, qual etnia que ela é. E o autor desse documento, ele fala que a gente precisa começar a naturalizar isso, que não é uma forma de constranger. E, às vezes, fazer essa pergunta é difícil para quem está fazendo a pergunta e para quem está naquele lugar. Então, a gente precisa começar a naturalizar, porque isso faz parte de toda a construção de nosso país. E aí pensando na questão dos usuários, a gente pergunta se faz parte de programas, serviços ou benefícios, eu penso que é a mesma reflexão, porque, talvez, a gente não ia ter nenhum constrangimento de perguntar se você faz parte daquela escola. Compreende? Eu acho que é isso. Faz parte da realidade, e a gente precisa encarar a realidade como ela é. Porque justamente o fato de não encarar a realidade, muitas vezes dificulta os processos de intervenção, organização e mobilização. Então, eu queria trazer essa contribuição aqui. **CONSELHEIRO LUCAS:** Obrigado, Gabi. Lucas , Conselho Central de Curvelo da Sociedade São Vicente de Paulo. É importante que isso a ajuda a gente a aprimorar o processo de eleição do Conselho, porque a gente não questiona o lugar de fala daquele representante. Sabe? Então, por exemplo. Ah, o usuário que vem representando a entidade de usuário, o segmento dos usuários. Ele tem inscrição no CADSuas? Ele está inserido em algum programa, recebe algum tipo de benefício? Ou seja, a gente não tem o mapeamento daquele que ocupa a cadeira do usuário, se ele é realmente (...) como responder isso com maior facilidade e naturalidade, como você trouxe. **CONSELHEIRA JEORGIANE:** Georgiane,

Cogemas. Uma coisa que eu vou falar, Lucas. Por exemplo, na hora que você faz a eleição do delegado na Conferência Municipal, já é identificado que ele é um usuário. Que aquilo ali, naquele momento da Plenária, quem já foi e vai poder ir à Conferência Estadual, a gente entende que já foi eleito na municipal e já foi definido que ele era um usuário, naquele momento. Obrigada. **CONSELHEIRO ISAC:** Isaac. Ainda nesse sentido, há, sim, uma busca entre os próprios usuários por priorizar que quem esteja nesse espaço sejam os usuários da política. Mas, também há, na própria Resolução, essas formas de representações que que são legitimadas, e que também acontece. Então, acho que a pergunta vem mesmo para qualificar, e acho que poderia estar em qualquer outro segmento, assim como tem as discussões de trabalhador, quem é que está na entidade, quem está no setor público e na Secretaria Executiva, essas coisas. E acho que essa discussão de perguntar é igual àquela outra discussão, de chamar de usuário ou não. Essa discussão é muito pertinente, e eu, pelo menos, encaro com muita tranquilidade. **CONSELHEIRO LUCAS:** Beleza. Os representantes de trabalho. Ah, desculpa Gabi. **CONSELHEIRA GABRIELE:** Gabriele, CMAS Salinas. Só para contribuir. Depois do processo eleitoral, eu senti falta de algumas coisas. Por exemplo, na ficha de inscrição, acho que a gente poderia, sim, solicitar o número do NIS, qual instituição que está, que participa, que está se organizando. Está certo que, por exemplo, dentro do movimento, venha ali a documentação, e o núcleo do trabalhador, acho que talvez tenha sido o caso, também, de a gente solicitar um formulário que demonstre que ele está, ali, inscrito como trabalhador das SUAS, e que a gente consiga verificar que está dentro daquilo que é esperado para o trabalhador. Até porque, inúmeras vezes, a gente sabe que há uma confusão do que é trabalhador do SUAS. Então, só trazer essa contribuição. **CONSELHEIRO LUCAS:** E das próprias entidades também, porque já é exigido. “Ah, ata da diretoria”, se for o Presidente, ou aquele que é designado por ele, mas que esteja o encargo de coordenação ou de referência técnica para instituição. Algo nesse sentido. Interessante. Os representantes dos trabalhadores são: representantes do sindicato dos trabalhadores, representantes de conselho de classe. Não tem representante de sindicato? Ah, não. Tem a Sandra. Representante de conselho de classe, representante de associação, fórum coletivo de trabalhadores, o próprio trabalhador do SUAS, sem vinculação nenhuma com coletivo, outros quais. Então, marcamos só os três primeiros. Sindicatos, conselho de classe, associação e fórum de coletivo de

trabalhadores. Segundo as normatizações, este Conselho é composto por quantos conselheiros do Governo e quantos da sociedade civil? Titulares, 10 do Governo; 10 da sociedade civil; suplência, 10 do Governo; 10 da sociedade civil. Total de 20 governo e 20 da sociedade civil, em um total de 40 conselheiros. Segundo as normatizações, esse Conselho é composto por quantos conselheiros da sociedade civil? Entre os titulares, três trabalhadoras, três usuários e quatro entidades. Suplentes, três usuários, três trabalhadores e três usuários. E quatro entidades. É isso que eu venho dizendo: são dois trabalhadores, dois usuários. Isso mesmo, porque nós temos o CMAS. É aí que vai dar a diferença. Mas ele representa o CMAS, não o segmento. (muitas vozes ao fundo, incompreensível) **CONSELHEIRA PATRÍCIA VALADARES (FEAPAES):** Patrícia, FEAPAS. Ali está perguntando o quantitativo de pessoas conselheiros da sociedade civil. Se eles estão representando o CMAS ou não, eles são da sociedade civil. Então, a gente tem que considerar, porque se a gente não considerar, a gente não vai ter 20 conselheiros da sociedade civil. Não aceita, porque a gente, em cima, fala que é 20; embaixo, vai dar 16? **CONSELHEIRA GABRIELA:** É. Gabriela, CMAS Salinas. É, só que aí a gente entra em uma situação que é um pouco delicada, porque a gente nunca sabe qual vai ser o quantitativo de sociedade civil que virá para o CMAS, qual categoria ela vai estar. A pergunta refere-se a este ano? (muitas vozes ao fundo) Eu sugiro manter como está e, talvez, no corpo do e-mail, fazer uma explicação sobre. **CONSELHEIRA PATRÍCIA VALADARES (FEAPAES):** Patrícia, FEAPAES. Eu acho que o Censo SUAS vai representar o que a gente tem atualmente. Concordo. Eu não estou aqui discutindo se tem mais entidade, se tem menos usuário ou o trabalhador, não. Mas essa é a realidade que a gente tem, hoje. Com essa realidade, a gente modifica as resoluções, porque é assim que está, dessa forma. Porque eu entendo que você está colocando que pelo CMAS pode vir quanto usuário, quanto entidade, quanto trabalhador. E o usuário não tem o suficiente. E, hoje, a gente tem esse quantitativo. Então, nas próximas eleições, a gente faz uma normativa para que isso tenha definido de forma que a gente tenha equidade de quantitativa, e não altere quando tiver representatividade CMAS. **CONSELHEIRA GABRIELE SABRINA (SEDESE):** Gabriele, Sedese. Eu entendo as discussões, são legítimas. Essa questão da proporcionalidade é uma questão; a especificidade do CMAS, aqui no CEAS, é outra questão. Eu só sugiro que tenham duas opções de resposta. Se essa aí for a primeira, beleza, mas se o sistema não aceitar, as

duas vagas CMAS, a gente precisa separar ali. Se o sistema só aceitar 20, a gente precisa saber quem está ocupando cadeira de CMAS aqui e qual é o segmento de origem. Se é trabalhador, se é usuário, só para preencher. Deu para entender, Carol? Você vai ter um plano B. Se o sistema não aceitar do jeito que está ali, você insere o CMAS no segmento de origem. **CONSELHEIRO LUCAS:** LUCAS: Lucas, Conselho Central de Curvelo. Pessoal, não é nem a questão do que está atual, está perguntando sobre as normativas. O que está colocado dentro da normativa? A normativa 10, do Governo; 10, da sociedade civil, número fechado. Trabalhador, usuário e entidade, é esse número que está colocado. A gente não consegue alterar. Se não aceitar, eu não sei, mas eu acho que a informação correta é essa aí. Porque nós não temos mais cadeiras para trabalhadores e mais cadeiras para usuários. Nós temos mais cadeiras para conselho municipal. O nosso legislador entendeu que a representação da sociedade civil seria feita por quatro segmentos, não por três segmentos, contrariando a LOA SUAS. Então é aí que está o gargalo. Porque, veja bem. Hoje, se a gente for colocar, da nossa composição, a gente teria que colocar, de representação de trabalhador, seriam três titulares, três suplentes; usuários, três titulares e dois suplentes, porque nós temos uma cadeira vacante. CMAS era a Lindinha, e o CMAS de Cordisburgo não mandou. Usuário. Agora, ela passa a ser “CMAS Gov”. O Baião também. A Claudia é do Governo. Crislaine. Chegou uma pessoa no lugar da Cris. Marileide. Isso. Então, é isso. Ali, eu acho que aceitaria por causa das vacâncias. Então, eu acho que pode manter, sim, porque, hoje, cadeira de trabalhador, de usuário, é nessa perspectiva. Nós, Conselho, que fazemos o arranjo para que seja representação prioritária de usuário e trabalhador, para não ter mais entidade, que é aquilo que foi colocado dentro da resolução da eleição? **PRESIDENTE:** Patrícia, e depois, Isaac. Patrícia, você retirou? **CONSELHEIRA PATRÍCIA VALADARES (FEAPAES):** Patrícia, FEAPAS. Eu acho que a gente tem que colocar a realidade em cima do que tem na sociedade civil, porque, se não, se a gente tem vacância, a gente coloca. Porque a primeira pergunta fala do quantitativo que a gente tem nas normatizações, e embaixo pede para a gente, dentro da sociedade civil, falar dentro das normatizações, dentro do que tem ali. Se a gente não colocar que a gente tem os 20, vamos supor, porque o Censo SUAS está errado, a gente vai falar que a gente tem um quantitativo menor, e a gente está mentindo. **CONSELHEIRO LUCAS:** LUCAS: Vou ser muito sincero. O Conselho Nacional sabe que o Estado de Minas Gerais é o único que não tem a

totalidade de suas cadeiras para as três representações, que inclui...

PRESIDENTE: É o Isaac. **CONSELHEIRO LUCAS:** ISAC: Eu concordo com o que a Patrícia está dizendo, e concordo que o Lucas está também, mas acho que a gente preenche, e se tiver um campo que possa explicar essa informação, tem que ser explicada. Não tem, em nenhum momento? Nem na resposta? **CONSELHEIRO LUCAS:** ELDER: Helder, Sedese. Estava falando que o sistema só quer saber a composição do Conselho. Se está vago ou não, o sistema nem considera. E pode ter esse problema de ele não aceitar, mas é o que o pessoal já sugeriu. Se ele aceitar menos, coloca menos; se não aceitar, só olha qual é o segmento de cada CMAS e acrescenta nos respectivos segmentos. **CONSELHEIRA PATRÍCIA VALADARES (FEAPAES):** Patrícia, FEAPAS. Só uma sugestão. A gente, na hora de responder no sistema, ou por e-mail, a gente não pode fazer algumas considerações a respeito do censo? Porque eu acho que isso é uma consideração que vale a pena ser feita para o Nacional, até para uma alteração. Então, tem jeito de fazer isso, Secretaria Executiva? De a gente, todas essas considerações que a gente está fazendo, a respeito do formulário, de a gente poder mandar para um ofício para o Nacional, aí eu não sei para onde manda, tem que olhar, essas considerações, para que possa modificar o próprio formulário. Porque, às vezes, é inconsistência de formulário. E uma delas é que, na composição da sociedade civil, e se tiver pergunta de governo também, apresente os CMAS. **ANA CAROLINA (SECRETARIA EXECUTIVA):** Tem, sim, Patrícia. Vou colocar para o próximo encaminhamento. **PRESIDENTE:** Vamos continuar? Indicar os dados dos conselheiros. Eu não vou ler todos, gente, porque eu acho que não precisa. Pode passar. É. Só lembrando que nem todos os conselheiros começaram os mandatos juntos. **ANA CAROLINA (SECRETARIA EXECUTIVA):** Então. Eu coloquei todos os que tiveram acesso a esse arquivo, (som sumiu) porque eu acredito que cada um saberia informar a data do início e fim do mandato. Então, quanto a isso, vocês podem deixar para a gente [...] e os outros dados [...] corretos de vocês, todo mundo conferiu? **CONSELHEIRA NÃO IDENTIFICADA:** Não. **ANA CAROLINA (SECRETARIA EXECUTIVA):** Ué. Mas vocês receberam no e-mail. **CONSELHEIRO NÃO IDENTIFICADO:** Carol, essa data ali, de nascimento, na segunda coluna. Então, eu acho que estou uns 10 anos mais velho. Se for data de nascimento, o meu é 06/01/93. **ANA CAROLINA (SECRETARIA EXECUTIVA):** Isaac, quando você nasceu? **CONSELHEIRO ISAC:** 06/01/93. **ANA CAROLINA (SECRETARIA**

EXECUTIVA): Eu peguei esses dados do banco de dados do conselho.

CONSELHEIRO NÃO IDENTIFICADO: Agora todo mundo sabe. **CONSELHEIRA GABRIELA:** Gabriela, CMAS Salinas. Eu nasci no dia 11. **ANA CAROLINA (SECRETARIA EXECUTIVA) de março?** Mas nem todos estão aqui, presentes. Corrigido, Gabi. **CONSELHEIRA GABRIELA:** Não está corrigido, não. 11. **ANA CAROLINA (SECRETARIA EXECUTIVA)** 11 é o Helder. **(vozes ao fundo incompreensíveis. ELDER:** Vou ler de quem estiver aqui. Altair, não está. Data de nascimento, Lucas. (muitas vozes ao fundo, incompreensíveis). ô gente, vamos voltar para o foco da reunião. Simone. Gente, vamos voltar para o foco da reunião. Vamos continuar a reunião, gente. Carol, a gente não vai fazer a conferência agora, pois vamos fazer depois, porque a gente tem que continuar. Pode passar. Passa a tabela. Pode passar. Acabou? Carol, essa é a última pergunta, acabou o censo?

ANA CAROLINA, SECRETARIA EXECUTIVA: CAROL, Sim. E no final, aqui, tem o responsável pelo preenchimento, que fui eu. E acabou. **CONSELHEIRO ELDER:** Podemos passar para a próxima? Meu Deus. **CONSELHEIRO NÃO IDENTIFICADO:** Tem que aprovar. **CONSELHEIRO ELDER:** Os conselheiros que estão de acordo com o preenchimento do Censo SUAS, por favor, se manifestem. Da maneira que foi feita. Foi unanimidade. Os conselheiros que aprovam, por favor, de novo. Conselheiros que reprovam, abstenção. Próximo ponto, então. Retorno do pedido de vistas do processo de escolha da Secretaria Executiva. É um da Solimar. Você já está com o seu pedido? Você pode fazer a leitura? E o outro, da Mariana, se a Secretária Executiva estiver com ele, tem que fazer a leitura. (pausa, sem gravação, muitas vozes ao fundo). **MARIA DE PAULA (SECRETARIA EXECUTIVA):** Então. A Solimar disse que o dela é complementar ao da Mariana. Então, acho que o do Mariana teria que ser apresentado primeiro por mim. **CONSELHEIRO ELDER:** Então, esse é o retorno de um pedido de vistas de uma minuta de resolução conjunta, Sedese-CEAS, para a escolha do Secretário Executivo. Esse relatório não foi escrito por mim, ele foi escrito pela Conselheira Mariana. Eu estou fazendo apenas a leitura. Relatório de vistas. **MARIA DE PAULA (SECRETARIA EXECUTIVA):** Lembrando que isso foi da plenária 284, lá de maio. Então, já passou muito tempo. A Solimar até falou que depois disso, até teve alteração de decreto, ela teve que autorizar [...] porque nós passamos muito tempo para apresentar. **CONSELHEIRO ELDER:** Então, isso era para ser lido na plenária de junho, e não foi lido. Então, a gente está fazendo a leitura dele, agora. Então,

eventualmente, alguma coisa que pode até ter mudado, mas vamos ver. É, já tinha até falado. De novo. Este é um pedido de vistas da minuta de resolução de escolha do novo Secretário Executivo, que é uma Resolução conjunta Sedese-CEAS. A discussão foi em maio, e era para ter retornado para a Plenária em junho, devido a diversas urgências, pautas e várias questões no percurso. E falta de tempo espaço na pauta, não foi lido, mas vamos fazer a leitura, agora. Lembrando. Esse relatório é da Conselheira Mariana, que não está aqui. eu estou fazendo a leitura, Conselheira governamental. Então, vamos para a leitura. Belo Horizonte, 06/06/2023. Assunto. Trata-se de relatório de vista da Conselheira Mariana de Rezende Franco, sob proposta de Resolução conjunta Sedese-CEAS, que regulamenta o Artigo 17 do decreto número 48322, de 17/12/2021, e dá outras providências, apresentado enquanto proposta coletiva da sociedade civil do Conselho Estadual de Assistência Social, CEAS, na Plenária 283, ordinária dos CEAS, ocorrida em 19/05/2023. A minuta de resolução trata de competências e estrutura das Secretaria Executiva do CEAS e de pagamentos de diária para conselheiros no exercício de sua função. Contexto. A proposta de resolução conjunta Sedese-CEAS surge no contexto de discussões iniciadas a partir da publicação da Resolução conjunta CMAS-MDS número 100/2023, que estabelece as diretrizes para estruturação, reformulação, funcionamento e acompanhamento dos conselhos de assistência social dos estados, Distrito Federal e municípios, com o objetivo de fortalecer e consolidar o controle social na política nacional de assistência social. A respeito de diretrizes gerais sobre secretarias executivas de conselhos de assistência social, a norma operacional básica do sistema único de assistência social, que disciplina gestão pública da política de assistência social, exercida de forma sistêmica pelos entes federativos, aprovada pela resolução CMAS número 33, de 12/12/2012, dispõe. Artigo 121. No planejamento das ações dos conselho de assistência social, devem ser observadas as seguintes atribuições precípua. 8. Elaborar, aprovar e divulgar seu regimento interno, tendo como conteúdo mínimo. B. atribuições da Secretaria Executiva, presidência, vice-presidente e mesa diretora. Artigo 123. Cabe aos órgãos gestores da política de assistência social, em cada esfera de governo, fornecer apoio técnico e financeiro aos conselhos e às conferências de assistência social e a participação social de usuários no SUAS. Parágrafo segundo. Os conselhos serão dotados de Secretaria Executiva, com o profissional responsável, de nível superior, e apoio técnico e administrativo, para exercer as funções

pertinentes ao seu funcionamento. Já a nova Resolução conjunta CMAS-MDS, número 100/2023, publicado em abril, trouxe diretrizes sobre a organização dos conselhos de assistência social em âmbito federal, estadual e municipal, prevendo em relação às secretarias executivas. Artigo 18. Os conselhos de assistência social deverão ter uma Secretaria Executiva vinculada ao Conselho, diretamente subordinado à presidência e ao colegiado para dar suporte ao cumprimento de suas competências. Parágrafo primeiro. A Secretaria Executiva deverá ser unidade de apoio ao funcionamento do Conselho de Assistência Social, bem como assessorar suas reuniões e publicar suas deliberações. Parágrafo segundo. A equipe da Secretaria Executiva deve ser composta por profissional de nível superior, bem como por profissionais de apoio técnico e administrativo para exercer as funções pertinentes. Parágrafo terceiro. A secretaria executiva deve ser, preferencialmente, ocupada por servidor efetivo ou de carreira do quadro do poder executivo. Parágrafo quarto. Em municípios de porte 1 e 2, segundo legislação de assistência social, o profissional da secretaria executiva não precisará ser exclusivo. Parágrafo quinto. Os conselhos de assistência social definirão o perfil do secretário executivo e sua nomeação ou exoneração deverá estar de comum acordo com o Conselho. No âmbito estadual, a lei que cria o CEAS, Lei Estadual 12262/1996, dispõe que o Conselho conta com uma Secretaria Executiva. Artigo 12. O CEAS é composto de 20 membros nomeados pelo Governador para mandatos de dois anos, permitida uma recondução por igual período, e tem a seguinte configuração. Parágrafo sexto. O CEAS conta com uma Secretaria Executiva, cuja estrutura só é estabelecida em ato do poder executivo. O decreto estadual número 4832, de 17/12/2021, enquanto ato do poder executivo, traz dispositivos que tratam da estrutura da Secretaria Executiva do CEAS. Artigo 11. A Secretaria Executiva do CEAS é órgão de apoio administrativo e técnico, vinculado à Sedese, sendo composta por um Secretário Executivo, designado por ato do Secretário de Estado e Desenvolvimento Social, por uma equipe de apoio técnico e uma equipe de apoio administrativo. Parágrafo primeiro. O Secretário Executivo, no exercício de suas atribuições, está subordinado diretamente ao presidente do CEAS. Parágrafo segundo. A função de Secretário Executivo será exercida por servidor titular, de diploma de nível superior de escolaridade e integrante do quadro pessoal da Sedese. Parágrafo terceiro. É vedada a acumulação da função de Secretário Executivo com a de membro dos CEAS. Artigo 16. A Sedese disponibilizará servidores de seu quadro de pessoal

para a Secretaria Executiva do CEAS, necessários a viabilizar o cumprimento de suas atribuições administrativas e técnicas. Parágrafo primeiro. Os servidores a que se referem o caput poderão ser ocupantes de cargo em comissão da Sedese. Parágrafo segundo. Servidores que compõem a Secretaria Executiva, subordinam-se administrativamente à Sedese, e estão sujeitos ao cumprimento das normas aplicáveis ao pessoal dessa Secretaria. Artigo 17. As atribuições previstas no artigo 13, 14, 15, e demais normas complementares para o funcionamento...

CONSELHEIRA IARA: Presidente Elder. Só uma questão de ordem. Eu que te peço desculpa por te interromper. Porque como nós fomos designados a estar lá fazendo a mobilização, a gente traz uma questão que foge das nossas condições de dar respostas. Eu sei que vocês não estão acompanhando o grupo, mas a gente está com alguns desafios, e é preciso que esse pleno entenda quais são, e que a gente consiga, de fato tirar os encaminhamentos corretos. Agora, como a orientação do CMAS indica que a viagem seja no dia 5, no dia que vai iniciar a conferência, os desafios que nós estamos tendo é que muitos estão encaminhando áudio e perguntas dizendo que não tem condição, dado a distância que eles estão, de chegar aqui dia 5 para poder embarcar, ainda pela manhã, pelo aeroporto. Sem condição. A maioria diz que teria que vir no dia 4, no dia anterior. E, com isso, qual seria a viabilidade? Era o município custear a diária para que esses delegados ficassem aqui, hospedados, em Belo Horizonte, e conseguissem viajar no dia 5, na segunda de manhã. Só que a expertise da Secretaria Executiva na mobilização, tem de ter trazido, de retorno, que tem município que está com dificuldade de pagar lanche. E que para poder conseguir que o município pague uma diária, nos trâmites, no tempo que a gente tem agora, seria inviável. E que isso, inclusive, pode inviabilizar a participação de alguns delegados que estão em municípios distantes. E eu trago para o pleno, por quê? Porque não nos faltou vontade, desejo, empenho e trabalho para que fosse realizado da melhor forma possível o voo. Mas, dados os retornos do CMAS, desse prazo, eu quero que a gente repense, e quero ouvir de vocês, para a gente poder tomar a melhor estratégia possível, se é realmente viável seguir pensando na questão do voo, ou, se a gente fizer isso, nós vamos, na verdade, inviabilizando a possibilidade dos delegados, considerando que os municípios podem não arcar com esses valores necessários para hospedagem. Então, é isso que eu trago para esse pleno aqui e a gente decidir. **VICE-PRESIDENTE ELDER (na condição de presidente):** Lucas. Depois, Patrícia.

CONSELHEIRO LUCAS: Lucas, Conselho Central de Curvelo, da Sociedade São Vicente de Paula. Estava dizendo sobre isso com a Lara, porque vai depender de nós, também, uma organização logística, porque a responsabilidade da delegação também é nossa. Primeiro, de conversa com os municípios para custeio dessa diária, e eu acho que não vai ter nem tempo hábil para poder ser executado isso. Para além disso, os delegados vindo para Belo Horizonte no dia anterior, no dia 4, a gente também teria que possibilitar o deslocamento deles até o aeroporto, e não seria mais por conta do município, seria mais por conta do Estado. A gente teria que fazer a contratação de ônibus para poder fazer o deslocamento desses delegados daqui de Belo Horizonte para o aeroporto, até porque eu fiz uma previsão rápida. Se a Conferência vai começar às 08h00, o voo, em tese, deve sair por volta das 06h00. Como eu já fui algumas vezes para reunião em Brasília, 06h00. Nisso, os delegados e delegadas vão ter que sair, de Belo Horizonte, no mínimo às 04h00, para poder fazer check-in e conseguir embarcar, porque tem que estar com no mínimo duas horas de antecedência no aeroporto. Na verdade, eles têm que estar lá 04h00, tem que estar no mínimo às 02h00 no aeroporto. Então, tem que estar às 04h00. Ou seja, teria que sair daqui de Belo Horizonte, no mínimo às 03h00 da manhã, para poder chegar lá às 04h00, dar conta de fazer check-in e embarcar conforme orientações de voo das companhias aéreas. É um gargalo que nós temos, e que precisa ser colocado, que pode inviabilizar. Outra possibilidade seria conversar com o Conselho Nacional, de a verificação de as passagens serem na parte da tarde do dia 04. Mas é importante dizer que já foi sinalizado pela Secretária Executiva do Conselho Nacional de que as passagens serão emitidas para o dia 05. É importante dizer que está correndo o risco de, no dia 04, não ter hotel reservado, porque a gente não sabe como foi a contratação dos hotéis feita pelo Conselho Nacional. Pois é. Então, os hotéis, a partir do dia 05, às 14h00. Então, não há falar em viagem no dia 04. A gente precisa ver e rever como é que vai se dar o deslocamento dos nossos delegados para a Conferência Nacional. **VICE-PRESIDENTE, ELDER (NA CONDIÇÃO DE PRESIDENTE):** A Patrícia já está inscrita. **CONSELHEIRA PATRÍCIA VALADARES (FEAPAES):** Já me senti contemplada com a fala do Lucas, que eu ia perguntar justamente isso. **VICE-PRESIDENTE, ELDER (NA CONDIÇÃO DE PRESIDENTE)::** Gente em silêncio fora da mesa. **CONSELHEIRA PATRÍCIA VALADARES (FEAPAES):** Patrícia, FEAPAS. Eu ia fazer algumas perguntas que o Lucas já fez. **CONSELHEIRA GRAZIELE:** Graziele, CRP. Pois é.

Eu estou tentando. Eu acho que o caminho é esse, é tentar conversar com o CMAS para verificar a viabilidade de a gente ir um dia antes. Mas tem essa questão do hotel, que a Marcela falou, que é dia mais uma diária. Iara, você tem o quantitativo de quantas pessoas têm essa possibilidade de avião, e quantas têm a possibilidade de ir de ônibus? Não tem essa possibilidade? Não, porque você falou de uma grande maioria. **CONSELHEIRA IARA:** Tem um número grande, no WhatsApp, dizendo que não consegue vir no dia anterior, no dia 04. Não consegue vir no dia 05, só consegue vir no dia 04. E eles estão querendo saber quem é que vai custear essa vinda deles no dia 04, porque não dá para poder chegar e viajar no dia 05. **CONSELHEIRO LUCAS:** LUCAS: Lucas, Conselho Central de Curvelo. O Conselho Nacional ainda não respondeu o e-mail que foi encaminhado para o Conselho Nacional. O e-mail que nós pedimos a prorrogação, ainda não foi respondido pela presidência do CMAS. Então, ainda estamos no limbo da possibilidade ou não do encaminhamento desses delegados, e também da possibilidade do custeio pelo Conselho Nacional e Secretaria Nacional de Assistência. **CONSELHEIRA GRAZIELE:** Grazielle, CRP. Eu pedi à Sandra para dar uma resposta, para agilizar para a gente. Ela respondeu com um áudio da Margarete, que o responsável pela Secretaria Nacional está em uma atividade. Então, ele não vai conseguir responder o e-mail. Então, ele vai tentar responder ou hoje à noite ou a partir de manhã. Mas ele vai responder. Só que ele não consegue fazer isso com maior antecedência porque ele está nessa atividade. Sim. é. E eu vou ligar para a Thaís e ver a possibilidade de ser à tarde e perder parte da Conferência. E outra coisa. Se fosse de ônibus, qual seria o transporte? Como seria? 20h00 do dia 04? Então, eu vou ligar pra Thaís e ver com ela essa possibilidade. **VICE-PRESIDENTE, ELDER (NA CONDIÇÃO DE PRESIDENTE):** Marcela. A Marcela ia falar só essa questão do dia 05, de chegar no dia 05, à tarde, que já resolveria. Perde uma parte da programação, mas pelo menos vai de avião. Georgiane. **CONSELHEIRA JEORGIANE:** Georgiane, Cogemas. É só uma particularidade. Eu não sei se isso é uma realidade de todos os municípios, mas alguns já relataram. Nem todos os municípios conseguem pagar diárias para usuários ou sociedade civil. Por quê? Porque não está previsto, em legislação específica, o pagamento. Para trabalhador, é uma coisa interessante, porque dá para pagar. Agora, para o usuário, e a questão da sociedade civil, muitos municípios não têm previsão legal para isso. inclusive, quando a gente trouxe, de Patos, os usuários e as pessoas para a Conferência,

quem arcou com as despesas de alimentação, fomos nós, sim, mas como uma questão de colaboração. Obrigada. **CONVIDADA MARCELA (SEDESE):** Marcela, Sedese. Gente, só pra falar. A programação preliminar que foi aprovada, que até está em uma resolução do CMAS, depois eu posso olhar o número, se vocês quiserem, a programação é: de manhã, credenciamento. E o que tem de importante na manhã do dia 05 é o momento de conferir. Mas, é de manhã. Então, de toda forma, quem não conseguir chegar de manhã, perdeu. Depois, tem o almoço. E, depois, tem atividades autogestionadas. Que, embora devam ser interessantes, eu não... Ah, então mudaram, porque eles aprovaram. Aqui, onde eu estou, foi aprovada em Resolução. É porque foi uma Resolução que eles me mandaram quando eu perguntei sobre a programação. Pode ter sido alterado, eu não sei. Eu posso conferir direitinho, mas o que eu tenho aqui é: 08h00, credenciamento; 10h00 à 12h00, momento conferir; 12h00 às 14h00, almoço; 14h00 às 16h00, atividades autogestionadas; 16h00 às 16h30, coquetel; 16h30 às 19h00, abertura oficial; e das 19h00 às 21h00, jantar. Então, a programação do primeiro dia, embora seja interessante... Eu vou conferir aqui, então. **CONSELHEIRO LUCAS:** LUCAS: Lucas, Conselho Central de Curvelo, da Sociedade São Vicente de Paula. Eu gostaria, então, de já dar encaminhamento, de que a delegação seja encaminhada a partir das 12h00 do dia 05. Aquilo que a gente estava dando orientação. A partir das 12h00 do dia 04, que a gente faça a partir das 12h00 do dia 05. Que o deslocamento que seria feito no dia 04, a gente faz no dia 05, pela parte da manhã. Todos os delegados presentes no aeroporto até às 12h00 do dia 05, porque oportunizaria, para o Conselho Nacional, pela Secretaria Nacional, a compra das passagens a partir das 12h00 do dia 05, que a delegação iria para a Conferência. Essa é uma sugestão. **CONSELHEIRA IARA:** É só uma questão que eu acho importante, porque a gente já enviou cerca de quatro a cinco formulários. Não, Carolina, eu também enviei. Todos nós nos comprometemos junto com você. Então, já foram muitos, e eu me coloco no lugar dos delegados quando dizem: “Gente, está muito confuso”. Então, a minha sugestão é a seguinte. Que a gente mantenha o formulário que já está, porque muitos já estão devolvendo, façamos essa negociação com o CMAS, e a gente explica que nós tivemos esses entraves aqui, e que o formulário vai com esses dados, mas para poder considerar o que nós estamos pactuando com eles, para não precisar de reenviar o formulário. Porque já foram quatro ou cinco. E a gente, só depois, informa para os delegados... Não, não

estou mandando para o CMAS, não. O que nós mandamos para o delegado. Porque tem delegado, por exemplo, e a gente tem que lembrar que as pessoas estão em situações, principalmente os usuários, e eu quero destacar esse lugar, que muitos estão indo em papelaria, distante de casa, para poder preencher o formulário, escanear, pagar lá na papelaria e encaminhar para a gente. Então, teve um que me ligou e falou assim: “Mas já é a terceira vez que vocês estão me fazendo ir lá no centro para poder escanear isso e encaminhar de novo”. Então, por favor. Eu vou ter que ir embora, por isso eu estou deixando isso aqui claro para vocês. Não dá para poder reenviar novos formulários. E que a gente se atente a isso no diálogo com o CMAS. **CONSELHEIRA GRAZIELE:** Graziele, CRP. Iara, eu até encaminhei um vídeo ensinando a fazer uma assinatura digital para você. Não coloquei lá no grupo porque eu entendo que se eu mandar mais uma informação, vai ser confuso. Vocês avaliam se ele ajuda ou se ele atrapalha. Mas é para fazer a assinatura digital. Que se a pessoa conseguir fazer a assinatura digital, não consegue nem imprimir, nem nada. É. Eu estou falando só nos próximos. E assim que a que a Thais me responder aqui, eu já mandei um áudio, porque ela me atendeu. Eu compartilho aqui. **VICE-PRESIDENTE, ELDER (NA CONDIÇÃO DE PRESIDENTE):** Iara, acho que é interessante também orientar os delegados que têm problemas de vir no dia 04, dia 05. Na hora de devolver o formulário, falar isso no e-mail, explicar lá. “Eu não posso, eu não tenho disponibilidade. Tem que ser dia 05, porque o meu município não paga diária”, alguma coisa nesse sentido. **CONSELHEIRO LUCAS:** LUCAS: Lucas, Conselho Central de Curvelo. Outra questão. O Conselho Nacional, para poder emitir as passagens, precisa do plano de viagem correto. Eu acho que a gente poderia fazer o compromisso com o Conselho Nacional, do seguinte: aqueles que já foram encaminhados com a informação do dia 04, a gente substituir isso posteriormente. Por quê? A gente pega os delegados, faz o preenchimento disso, depois pega só a assinatura do delegado com o formulário adequado. Os que já foram devolvidos assinados, porque, senão, a gente vai ter de pedir de novo, vai despender mais trabalho com os delegados. A minha sugestão é: os formulários que forem sendo encaminhados, a gente, depois, pega os dados e passa a limpo. Eu sei que vai ter um dispêndio da Secretaria Executiva. Não sei se isso vai ser viável. Depois de recebido, e depois de encaminhado para o Conselho Nacional, a gente faz o compromisso, no corpo do e-mail, de encaminhar os formulários corretos, com as datas corretas, adequadas, para que seja possibilitado

para o Conselho Nacional, depois, ele não ter problema com a prestação de contas. Pode ser assim? Não, não. Não vai reenviar os formulários. A gente vai preencher, deixar o espaço da assinatura para, no dia que ele vier, ele só assina e a gente encaminha o físico para o Conselho Nacional. A gente já vai estar em Brasília, só encaminha dos nossos, o correto, para que o Conselho Nacional não fique com algum documento equivocado. O que vocês acham? Pode ser assim, Carol? A gente vai pegar os formulários que estão com as informações erradas, vamos encaminhar para o Conselho Nacional com a data errada, porque já não tem como substituir o documento. Eles já vão estar preenchidos e assinados pelos delegados. O nosso compromisso, no e-mail, com o Conselho Nacional, de pegar essas informações e esses formulários que foram preenchidos, nós vamos passar a limpo, digitar um por um. Aí é que entra o gargalo, que eu estou te perguntando. A gente digitaria um por um, passando a limpo, deixando o espaço da assinatura desse delegado. No dia da viagem, como nós, do CEAS, estaremos junto com eles, a gente pediria para todos eles assinarem o formulário correto para poder substituir a informação. Isso. A gente passa para o Conselho Nacional o formulário correto, porque eles precisam de um formulário correto para poder instruir o processo. Então, pronto. É só isso mesmo. Sim. É isso. Por quê? O Conselho Nacional precisa do formulário agora, para poder justificar, mas, depois, a gente faz a substituição, dizendo que a informação estava equivocada. Como a gente já tem o conhecimento de fazer isso aqui, internamente. Mas entra uma consulta com... A Poli consegue conversar isso lá com a... Tá. Pergunta a Poli se ela pode verificar isso com a Thaís, para a gente. Explica a situação, porque... **CONSELHEIRO LUCAS:** ISAC: Isac. Eu entendo também, gente, que há uma variedade de delegados. Acho que tem aqueles delegados que, infelizmente, a maioria devem ser os usuários, que têm essa dificuldade, que tem que imprimir, mas também tem aqueles delegados que conseguem preencher o formulário com a data certa. Acho que a gente precisava também orientar aqueles que conseguem, para que façam esse preenchimento, os que conseguem. Mas eu acho que vale a pena para os que conseguem, gente, porque quanto mais documento assertivo, é melhor para a gente. Porque pode ser que a gente não consiga fazer essa negociação. Eu compreendo os que não conseguem, é o jeito, mas... Não é questão de saber, não, Simone; os que conseguem fazer ou não o preenchimento. É só isso. **CONSELHEIRO LUCAS:** LUCAS: O encaminhamento é o que foi gravado aqui, que eu falei, que nós vamos

consultar o Conselho Nacional para poder mandar os formulários corretos.

VICE-PRESIDENTE, ELDER (NA CONDIÇÃO DE PRESIDENTE): Podemos prosseguir? Obrigado, Iara, pelas informações. Vamos voltar para leitura do relatório.

CONSELHEIRA IARA: Eu só queria entender. O que ficou encaminhado, no final das contas? Tá. Mas se eles puderem, dia 05, à tarde, com isso, mantém do jeito que está, é isso? É. Eu acho que a gente vai manter a contratação do ônibus enquanto isso, gente. É. Não sei. Lembrando que é isso. A nossa previsão do ônibus, era sair 08h00 horas. Acho que até amanhã, Mariana... É. O que Mariana tinha me falado era que ela precisava cancelar até amanhã, se fosse o caso. Mas é isso. É isso, entendeu? É isso.

VICE-PRESIDENTE, ELDER (NA CONDIÇÃO DE PRESIDENTE): Vamos continuar a leitura do relatórios de vistas. Artigo 17. As atribuições previstas nos artigos 13, 14, 15 e demais normas complementares para o funcionamento da Secretaria Executiva do CEAS, serão especificadas em ato normativo a ser editado conjuntamente pelo Secretário de Estado de Desenvolvimento Social e Presidente do CEAS. Por fim, o Regimento Interno do Conselho Estadual de Assistência Social vigente, aprovado pela Resolução CEAS 358, de 10/05/2011, traz esses artigos 33, 35, 36 e 37 às competências da Secretaria Executiva do CEAS, do Secretário Executivo e das equipes de apoio técnico e de apoio administrativo; e em seus artigos 32 e 34, trata da estrutura da Secretaria Executiva. A Secretaria Executiva é órgão de apoio técnico administrativo do CEAS-MG, e diretamente subordinada à presidência e à plenária. A Secretaria Executiva será coordenada por um Secretário Executivo, e composta por uma equipe técnica e uma equipe de apoio administrativo. Este é o arcabouço normativo, que trata das secretarias executivas de conselhos de assistência social, em específico da Secretaria Executiva do CEAS, a partir do qual, deve-se analisar a minuta de Resolução conjunta CEAS-Sedese, apresentada pelos conselheiros de sociedade civil e sobre a qual trata este relatório de vista. Da competência para manifestação em relação à Resolução conjunta CEAS-Sedese. Em relação à competência de edição da norma apresentada, tem-se que a lei que criou o CEAS, Lei Estadual 12262/96, estabeleceu-se no Artigo 12, parágrafo sexto, acima transcrito, que a estrutura da Secretaria Executiva do Conselho seria estabelecida em ato do poder executivo. E observância a tal dispositivo, os artigos 11 a 17 do Decreto Estadual 48322/2021, dispõe sobre competências e sobre a estrutura das secretarias executiva do CEAS, havendo a expressa previsão do Artigo 17, que as

atribuições do Secretário Executivo e das equipes de apoio técnico e de apoio administrativo, previsto nos artigos 13, 14 e 15, bem como as demais normas complementares para o funcionamento da Secretaria Executiva do CEAS, dentre as quais a nova Resolução conjunta CMAS/MDS, 2023, devem ser especificadas em ato normativo a ser editado conjuntamente pelo Secretário de Estado de Desenvolvimento Social e o Presidente do CEAS. Nesse sentido, considero que a minuta de resolução em análise fundamenta-se na regulamentação do mencionado Artigo 17 do Decreto Estadual 48322/2021, parece-nos adequada à proposição de Resolução conjunta dos CEAS Sedese, ressaltando a necessidade de que a matéria se limite à tratada pelo Artigo: especificar as atribuições Secretário Executivo e das equipes de apoio técnico e de apoio administrativo de CEAS e prever normas complementares para o funcionamento das Secretaria Executiva do Conselho. Quer falar, Grazi? **CONSELHEIRA GRAZIELE:** Graziele, CRP. Só tirar uma dúvida. O pedido de vista veio justamente nessa dúvida, se a Sedese podia assinar, conjuntamente, com o CEAS. Correto? E se podia assinar, porque eu lembro que a Mariana falava: “Ah, não sei se eu posso assinar conjunto”. **VICE-PRESIDENTE, ELDER (NA CONDIÇÃO DE PRESIDENTE):** E também tinha uma questão de, como era uma Resolução conjunta, que tinha que ter a análise da Sedese, essa coisa toda. Observa-se que a proposta de Resolução conjunta CEAS-Sedese aborda, além das atribuições da Secretaria Executiva, outras matérias como nomeação, exoneração, realização de processo seletivo, avaliação de desempenho de servidores públicos e concessão de áreas no âmbito da administração pública, temas que extrapolam a competência da Sedese, especificamente da Subsecretaria de Assistência Social. No que tange a realização do processo seletivo simplificado para a escolha da equipe que compõe a Secretaria Executiva, conforme perfil profissional definido em conjunto pela Sedese e CEAS, vislumbra-se ganhos para a administração pública. A edição conjunta de ato normativo demanda, no que tange à Sedese, tramitação da minuta, conforme os fluxos de análise de atos normativos da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social. O fluxo obedece ao disposto do Decreto Estadual 48333, de 31/12/2021, que dispõe sobre normas para a proposição, instrução, elaboração, redação, publicação, edição e encaminhamento de atos de processo legislativo, de competência do Governador, de Decreto normativo regulamentar e de Decreto de efeito concreto nos termos da Lei Complementar número 78, de 09/06/2004, e dá outras providências a partir da

disposição trazida no parágrafo segundo, do seu artigo segundo. Artigo segundo. O disposto nesse decreto aplica-se: parágrafo segundo. O disposto desse Decreto pode ser aplicado aos processos de enumeração de outros atos normativos da administração pública direta e indireta, no que couber. Dessa forma, a análise da minuta da Resolução conjunta, apresentada pela sociedade civil, deverá observar os trâmites previstos no Artigo 13 do decreto. Artigo 13. São documentos indispensáveis à instrução da proposta de atos de que trata este Decreto: 1. Exposição de motivos, assinada pelo titular do órgão ou identidade proponente, nos termos anexo. 2. Manifestação fundamentada da assessoria jurídica ou procuradoria do proponente ou da AGE. 3. Minuta de ato proposto em meio eletrônico editável. 4. Manifestação de todos os titulares dos órgãos e das entidades, com competências afetas à matéria do ato proposto, com considerações de mérito, conveniência e oportunidade da proposta. 5. Análise prévia do impacto legislativo ou de impacto regulatório nas seguintes hipóteses. “A”. Quando a proposta de adição, alteração e revogação de atos gera despesa direta ou indireta, diminuição de receita, ou tratar de matéria tributária, situações em que o órgão proponente deverá apresentar relatório que comprove a observância dos artigos 14, 16 e 17 da Lei Complementar Federal número 101, de 04/05/2000. “B”. Quando a proposta de edição, alteração ou revogação do ato incidir sobre a atividade econômica ou for de interesse geral de usuários ou prestadores de serviços públicos. “C”. Quando a proposta de edição, alteração ou revogação de ato for sugerida por órgão competente para analisar o impacto regulatório nos termos de decreto específico. Parágrafo primeiro. A regularidade [...] do processo de seu saneamento cabe ao órgão ou entidade demandante. Parágrafo segundo. A CPL não precisará ou concluirá a proposta que não estiver inseridos os documentos listados no inciso do caput, devidamente assinados pelas autoridades competentes, sob pena de suspensão do processo de sua devolução ao órgão ou entidade de origem. Parágrafo terceiro. Em casos excepcionais, a CTL poderá considerar equivalência, substituição ou supressão de documentos de que trata o caput. Parágrafo quarto. Por solicitação do Governador ou do órgão proponente, a CTL poderá realizar consulta pública para fins de elaboração dos atos de que trata este decreto. Considerando que a proposta de Resolução parte da sociedade civil e do Conselho Estadual de Assistência Social, e que a proposta é de resolução conjunta, entende-se que para o cumprimento do Artigo 3, inciso primeiro, do decreto, a Sedese deve solicitar ao CEAS que seja

apresentada a exposição dos motivos para a proposta dos termos no anexo de Decreto Estadual 48333/2021, ou em outro modelo que o Conselho achar mais relevante. Após o recebimento da exposição de motivos, este documento, juntamente com a minuta, deverá ser encaminhado para a assessoria jurídica da Sedese, que expedirá nota jurídica, manifestando sua legalidade no ponto de vista da competência da secretaria para a expedição do ato normativo em conjunto com o CEAS. Ademais, considerando que a minuta trata de temas relativos à estrutura administrativa da Secretaria Executiva do CEAS, vinculada administrativamente à Sedese, e as nomeações que se dão por ato do Governador, a matéria de competência afeta a Secretaria de Planejamento e Gestão, SEPLAG, estrutura organizacional do Estado e gestão de recursos humanos, incluindo o recrutamento e seleção de pessoal, conforme Artigo segundo, inciso segundo [...]; caput, inciso primeiro, 31; caput, inciso primeiro; e 35, caput, incisos 1, 2 e 3 do Decreto Estadual número 47727, de 02/10/2019, que dispõe sobre a organização da Secretaria de Estado, Planejamento e Gestão, e dá outras providências. E a Secretaria de Estado de Governo, SEGOV, na gestão dos atos administrativos, de competência do Governador, conforme artigos segundo, inciso primeiro e quarto e 36 do Decreto 47792, de 18/12/2019, que dispõe sobre a organização da Secretaria de Estado de Governo. Assim sendo, para cumprimento dos dispostos no inciso quarto do Decreto Estadual número 48336/2021, a Sedese deverá solicitar a manifestação da Seplag e da Segov para instruir o processo de análise da minuta de resolução conjunta proposta. Conclusão. Considerando o acima exposto, entende-se que a proposta de Resolução conjunta CEAS-Sedese, apresentada pela sociedade civil, precisa de análise institucional da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Social; dessa forma, de proceder a devida inscrição processual, sugere-se que a sociedade civil do CEAS apresente exposição de motivos para a edição de Resolução para que, em seguida, seja solicitada a manifestação da Seplag e da Segov, apreciação da assessoria jurídica da Sedese, emitirá a nota jurídica e subsidiar a manifestação da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social a respeito da pactuação da Resolução conjunta apresentada. Agora, o da Solimar. **CONSELHEIRA SOLIMAR:** Bom, como já dito anteriormente, foi na reunião de maio, e a gente preparou para a reunião de junho, então, a data estava para junho. Então, trata-se de relatório de vistas da conselheira Solimar Assis sobre a proposta de Resolução conjunta CEAS-Sedese, que regulamenta o Artigo 17 do decreto número 48322, de

17/12/2021, e dá providências. Apresentado enquanto proposta coletiva da sociedade civil do Conselho Estadual de Assistência Social, CEAS, na 283, plenária ordinária do CEAS, ocorrido em 19/05/2023. Contexto. A minuta da Resolução conjunta dispõe sobre... **VICE-PRESIDENTE, ELDER (NA CONDIÇÃO DE PRESIDENTE)**: Solimar, você consegue trocar o microfone? Esse está chiando.

CONSELHEIRA SOLIMAR: A minuta da Resolução conjunta dispõe da regulamentação do Artigo 17 do decreto número 48322, de 17/12/2021 e dá outras providências. O texto do ato normativo trata da estrutura e competências das Secretarias Executiva, do Secretário Executivo e da equipe de apoio técnico e apoio administrativo dos recursos financeiros e de deslocamentos para conselheiros no exercício de sua função. A motivação do pedido de vistas foi em realização de um disposto do artigo quarto do ato normativo proposto, que trata da nomeação ou exoneração do Secretário Executivo. Por ser esta, a matéria afeta a competência da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão Enquanto órgão central, conforme previsto no caput, parágrafo único do Artigo quarto da Lei 24313, de 28/04/2023, e competências e atribuições no decreto 48636, 19/06/23, que dispõe sobre a organização da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão e dá outras providências. O artigo quarto é a nomeação e exoneração do Secretário Executivo e será precedida de deliberação do colegiado. Considerando que a proposta de Resolução conjunto CEAS-Sedese, apresentada pela sociedade civil, precisa da análise institucional da Secretária de Estado de Desenvolvimento Social, que deverá instruir o processo de acordo com o disposto no decreto estadual 4833, de 31/12/2021, para a instrução do processo, é necessário a expressão de motivos para edição da Resolução, a manifestação da Secretaria de Estado do Planejamento e Gestão e da Secretaria de Estado de Governo, órgãos que têm competência afetas a matéria do ato proposto, e manifestação fundamentada da assessoria jurídica da Sedese sobre a edição da Resolução conjunta apresentada.. Considerando o acima proposto, a Secretaria de Estado, Planejamento e Gestão, a partir de encaminhamento que será enviado pela Sedese, irá manifestar, no que couber, de acordo com as suas competências enquanto órgão central para a edição da Resolução conjunta apresentada. **1º SECRETÁRIO, LUCAS (NA CONDIÇÃO DE PRESIDENTE)** Assumo a presidência pela ausência do Elder. Temos alguma inscrição? Eu tenho. Eu estou de acordo com o encaminhamento dado pelos dois pareceres, tanto da Solimar quanto da Mariana. É rito que precisa ser seguido

verdadeiramente, para que se possa consolidar a Resolução conjuntura. É importante deixar claro que o parecer encaminhado pela Conselheira Mariana foi muito claro que traz benefícios para a administração pública, a minuta que foi proposta pela sociedade civil. Então, acredito eu que, agora, nesse momento, é preciso ser encaminhado à Comissão de Normas, para que possa ser elaborado a justificativa do projeto de Resolução conjunta, para, depois, ser instruído um processo administrativo, não sei se é isso mesmo, mas a Marcela me corrige, para, depois encaminhar para o jurídico da Sedese o jurídico da Sedese consultar tanto a Segov quanto a Seplag com relação à normativa, para depois ser consolidada essa resolução conjunta do CEAS e da Sedese. **CONSELHEIRA GABRIELA:** Gabriela, CMAS Salinas. Na verdade, é uma dúvida. Porque com o pedido de vista, acaba que não foi apreciado pela Plenária a minuta, (...) foi? (vozes ao fundo). É. Essa era a minha dúvida, porque eu queria saber como é que funcionaria esse trâmite. É isso que eu queria saber. É isso. Você está falando, agora, que ela já foi votada. Discutida. É, Sim. **VICE-PRESIDENTE, ELDER (NA CONDIÇÃO DE PRESIDENTE):** Houve a discussão e, assim, fazendo até um paralelo quando eu pedi vistas do relatório de prestação de contas do terceiro trimestre. Houve a discussão, e na hora dos encaminhamentos, eu pedi vista. A gente fez o relatório de vista, mas a gente não voltou a discutir a resolução. A gente só foi direto para a aprovação. Então, não tem que discutir de novo, basicamente. Discutir de novo, não; a gente pode aprovar. Quer que leia de novo? Podemos ler. Não tem problema. Eu entendi que essa é a proposta de vocês. É. (vozes ao fundo) **CONSELHEIRA GRAZIELE:** Graziele, CRP. O encaminhamento Lucas é voltar para as normas, fazer a justificativa e voltar para a Plenária, para aprovação. E nesse momento da aprovação da Plenária, a gente vai ter de ler de novo, porque a gente não vai lembrar. **CONSELHEIRA GABRIELA:** É, foi isso mesmo. Eu me recordo. Então, só para entender o fluxo. Então, normas, vai apresentar as razões dessa resolução conjunta. E a justificativa, junto com a Resolução, voltará para o pleito, para a gente poder aprovar e ser encaminhada para a Sedese. **CONSELHEIRA GABRIELA:** Gente, por que vocês não desenharam assim? **VICE-PRESIDENTE, ELDER (NA CONDIÇÃO DE PRESIDENTE)** É. Mas, basicamente, é isso que eu tinha falado. De toda forma, e até quando for para a Sedese, vai ter uma análise jurídica. Se tiver alguma alteração, vai ter que voltar. Então, estão todos de acordo com esse encaminhamento? Temos consenso? Então, ela vai para a Comissão de Normas,

que vai fazer a justificativa, e vai encaminhar para a Sedese, para análise jurídica e tal. Se tiver alguma alteração de minuta, vai para Normas. A Normas traz para cá, a gente valida e manda para a Sedese. Se tiver alguma alteração, tem que votar as alterações. E dá o andamento dessa forma. Ok? Todos entenderam? Então, acho que essa era a última pauta do dia. Acabou. Eu sugiro acabar mesmo. Ah, é. Temos que voltar... Mas não tem a resposta. (silêncio, vozes ao fundo). Resolução de referência, não tem resposta ainda. Ok, então? Não temos como votar na Resolução, porque ainda não temos a manifestação formal do CMAS. A Grazi já explicou por que, que eles estão no [...], se não me engano. Acho que a plenária está encerrada até amanhã. Obrigado a todas e todos, até amanhã às 09h00 horas tem mais.